



Bruna Cristina Lopes
Bragança

**Aquisição de morfologia verbal
flexional por crianças bilingues
e/ou que não têm português
como língua materna**

Trabalho de Projeto de Mestrado em
Desenvolvimento e Perturbações da
Linguagem na Criança

Janeiro, 2013

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na
Criança – Área de Especialização em Terapia da Fala e Perturbações da
Linguagem/Educação e Ensino da Língua, realizado sob a orientação científica de
Professor Doutor João Costa

DECLARAÇÕES

Declaro que este Trabalho de Projeto é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Setúbal, 31 de janeiro de 2013

Declaro que este Trabalho de Projeto se encontra em condições de ser apreciada(o) pelo júri a designar.

O orientador,

Setúbal, 31 de janeiro de 2013

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, pela compreensão e dedicação que sempre manifestou e à professora Fernanda por toda a orientação e ajuda na elaboração dos testes. À professora Ana, pela leitura atenta que fez do texto desta dissertação; ao diretor do Agrupamento de Escolas de Samora Correia e Porto Alto, pela autorização concedida, aos professores titulares de turma e a todos os encarregos de educação e respetivos filhos.

Acima de tudo, agradecer à minha família, pela ajuda e apoio, para que eu pudesse dedicar mais tempo a este trabalho e pela paciência que demonstraram ter nestes longos meses. Aos verdadeiros amigos que tiveram uma palavra de alento, quando as forças começavam a escassear.

RESUMO

Aquisição de morfologia verbal flexional por crianças bilingues e/ou que não têm português como língua materna

Bruna Cristina Lopes Bragança

PALAVRAS-CHAVE: Tempo verbal, Aspeto verbal, Aspeto gramatical, Aspeto lexical, Gramática Universal, Hipótese da Primazia do Aspeto, Língua Materna (L1), Língua Segunda (L2).

O presente trabalho visou investigar a aquisição de morfologia verbal flexional por crianças bilingues e/ou que não têm português como língua materna, mais especificamente, se as crianças com L1 mandarim adquirem o sistema de flexão verbal em português, a nível da aquisição do tempo e do aspeto. Numa primeira parte deste projeto apresentamos uma revisão da literatura sobre a aquisição da L1 e L2 e uma breve descrição dos dois sistemas verbais em estudo, o Português e o Mandarim. Por último apresentamos, de uma forma sintética, as hipóteses de aquisição de aspeto, de forma a poder estabelecer as linhas de investigação. Assim, partindo das teorias de aquisição de L2, da análise dos dois sistemas linguísticos e das hipóteses de aquisição de aspeto, estabelecemos as seguintes previsões para o grupo L1 português: prevê-se que este apresentará melhores resultados nos testes de tempo que nos testes de aspeto e que na categoria de aspeto apresentem melhores resultados no perfeito, nomeadamente nas culminações e processos culminados. Para os sujeitos de L1 mandarim prevê-se que os falantes de L1 mandarim vão apresentar melhores resultados a nível de aspeto, que na categoria de aspeto apresentem melhores resultados no perfeito, nomeadamente nas culminações e processos culminados e que existam melhores resultados nos verbos de atividades, seguindo as culminações e processos culminados, visto que, no Mandarim existe o aspeto progressivo e, de acordo com Shirai & Andersen (1995), este fator facilita a aquisição do aspeto. Para alcançarmos os nossos objetivos, elaborámos testes de produção e de juízo de gramaticalidade de tempo e aspeto e aplicámos a 26 sujeitos (13 de cada grupo em estudo). Os resultados confirmaram a maioria das hipóteses pré-estabelecidas. Quando ao grupo L1 português estes apresentaram melhores resultados nos testes de tempo que nos testes de aspeto e melhores resultados nos itens de perfeito que nos itens de imperfeito. Quanto ao grupo L1 mandarim estes apresentam melhores resultados nos testes de tempo que nos testes de aspeto, contrariamente ao previsto. Relativamente aos testes de aspeto registamos que apresentam melhores resultados no perfeito, principalmente nos itens de culminações, processos culminados e atividades. No imperfeito os melhores resultados são nos itens de atividades e estados. Ao tentarmos perceber se o desempenho destes participantes podia ser justificado através da Hipótese de Primazia de Aspeto, verificámos que estes aprendentes usam a marcação do perfeito nas culminações, processos culminados e, como o Mandarim admite o aspeto progressivo, nas atividades. Na marcação do imperfeito a hipótese prevê este apareça depois do perfeito e que aqui a marcação do imperfeito se inicie com os estados e atividades, tal como, viemos a comprovar nos testes de produção de aspeto.

ABSTRACT

Acquisition of inflectional verbal morphology by bilingual children and/or not having Portuguese as mother tongue

Bruna Cristina Lopes Bragança

KEYWORDS: verbal tense, verbal aspect, grammatical aspect, lexical aspect, Universal Grammar, Primacy Aspect Hypothesis, Mother Tongue (L1), Second Language (L2).

The current project aimed at investigating the acquisition of inflectional verbal morphology by bilingual children and/or L2 speakers of Portuguese. More specifically, we aimed at knowing whether Mandarin L1 speakers acquire the system of verbal inflection in what concerns tense and aspect. In the first part of this project we present a review of the literature on the acquisition of L1 and L2 and a brief description of the two verbal systems: Portuguese and Mandarin. Finally, we present the hypotheses on the acquisition of aspect, in order to establish the research questions. Departing from theories on the acquisition of L2, from the analysis of the two linguistic systems and from the hypotheses on the acquisition of aspect, we make the following predictions for the L1 Portuguese group: we predict that these children will have better results in the tests on tense than in the tests on aspect, and that they will have a better performance in perfective aspect, namely in achievements and accomplishments. For L1 Mandarin participants, we predict that the speakers will present better results in the perfective condition, namely in achievements and accomplishments, since, in Mandarin, there is progressive aspect and, following Shirai & Andersen (1995), this factor makes the acquisition of aspect easier. In order to test these hypotheses, we elaborated tests of production and grammaticality judgment on tense and aspect, and ran them on 26 participants (13 in each language group). The results confirm most hypotheses. As for the L1 Portuguese group, they presented better results in the tense conditions than in the aspect conditions, and better performance in the perfective items than in the imperfective. As for the L1 Mandarin group, they had better results in the tense test than in the aspect condition, contrary to the prediction. In the aspect conditions, we noted that there is a better performance in the perfective, especially in the items with achievements, accomplishments and activities. In the imperfective condition, the best results are found in the items with activities and states. We tried to understand whether the performance of these participants could be explained through the Aspect Primacy Hypothesis, and observed that these learners use perfective marking in achievements, accomplishments and, since Mandarin has progressive aspect, in activities. In the marking of imperfective, the hypothesis predicts that this will appear after the perfective, and that the marking of imperfective starts with states and activities. Both predictions were confirmed in the tests.

Índice

Capítulo I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1.1 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	4
1.2 O PAPEL DA GRAMÁTICA UNIVERSAL NA AQUISIÇÃO DE L2	6
1.3 MORFOLOGIA VERBAL.....	9
1.3.1 <i>Sistema Verbal Português</i>	11
1.3.1.1 Tempo verbal	11
1.3.1.2 Aspeto	28
1.3.2 <i>Sistema verbal em Mandarim</i>	42
1.3.2.1 Aspeto Verbal.....	42
1.3.2.2 Marcadores aspetuais imperfeitos	45
1.3.2.3 Marcadores aspetuais perfetivos	49
1.3.3 <i>Síntese e comparação dos dois sistemas linguísticos</i>	50
1.3 HIPÓTESES DE AQUISIÇÃO DE ASPETO EM L2	51
1.3.1 <i>Hipótese Primazia de Aspeto (Primacy of Aspect Hypothesis)</i>	52
1.3.2 <i>A existência de categorias prototípicas (Prototype Hypothesis)</i>	53
1.3.3 <i>Hipótese da Tendência Distribucional (Distributional Bias Hypothesis)</i>	54
1.3.4 <i>Hipótese do Marcador do Passado por Defeito (Defective Tense Hypothesis)</i>	55
 Capítulo II: O ESTUDO	 56
2.1 OBJETIVO DO ESTUDO E QUESTÕES ORIENTADORAS	56
2.2 – HIPÓTESES	57
2.3 – METODOLOGIA	59
2.3.1 – <i>Sujeitos</i>	59
2.3.2 – <i>Métodos e procedimentos</i>	62
2.3.2.1 – <i>Materiais</i>	63
2.3.2.2 – <i>Tratamento de dados</i>	67

Capítulo III: APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	68
3.1. APRESENTAÇÃO DOS DADOS GLOBAIS	68
3.1.1. Produção de Tempo.....	68
3.1.2. Juízo de gramaticalidade de tempo.....	69
3.1.3. Produção de Aspeto.....	71
3.1.4. Juízo de gramaticalidade aspeto - perfeito.....	74
3.1.5. Juízo de gramaticalidade aspeto - imperfeito.....	77
3.1.6. Juízo de gramaticalidade de aspeto – perfeito e imperfeito.....	80
3.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS INDIVIDUAIS	82
3.2.1. Produção de tempo	82
a) Mandarim	82
b) Português	83
3.2.2. Juízo de gramaticalidade de tempo.....	84
a) Mandarim	84
b) Português	87
3.2.3 Produção de aspeto.....	90
a) Mandarim	90
b) Português	93
3.2.4. Juízo de gramaticalidade de Aspeto – Perfeito.....	95
a) Mandarim	95
b) Português	98
3.2.5. Juízo de gramaticalidade de Aspeto – Imperfeito.....	101
a) Mandarim	101
b) Português	104
3.2.6. Média dos resultados obtidos.....	107
3.3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS POR ITENS.....	109
3.3.1. Produção de tempo	109

3.3.2. Juízo de gramaticalidade de tempo.....	111
3.3.3. Produção de aspeto - Perfeito	115
3.3.4. Produção de aspeto – Imperfeito.....	117
3.3.5. Juízo de gramaticalidade de aspeto – perfeito	119
3.3.6. Juízo de gramaticalidade de aspeto – imperfeito.....	124
3.4. ANÁLISE QUALITATIVA DA PRODUÇÃO.....	129
3.4.1. Produção de tempo	129
3.4.2. Produção de aspeto perfeito.....	130
3.4.3. Produção de aspeto imperfeito.....	132
3.5 ANÁLISE GLOBAL.....	133
 Capítulo IV: DISCUSSÃO DOS DADOS	135
Conclusão.....	140
Referências Bibliográficas	142
Índice dos anexos.....	149
Índice das tabelas	150
Índice dos gráficos.....	152
Índice das figuras	153

LISTA DE ABREVIATURAS

AE – Agrupamento de Escolas

PE – Português Europeu

PLNM – Português Língua Não Materna

PLM – Português Língua Materna

LS – Língua Segunda

L1 – Língua Materna

L2 – Língua Não Materna

GU – Gramática Universal

LAD – *Language Acquisition Device*

Introdução

Na escola portuguesa deparamo-nos com uma nova realidade social e cultural que tem chamado a atenção pela sua complexidade linguística e pela falta de recursos didáticos.

Como professora do 1º ciclo, tenho sido confrontada com algumas dificuldades em conseguir ensinar adequadamente os alunos que apresentam a Língua Portuguesa como segunda língua, nomeadamente quando a sua língua materna é uma língua sino-tibetana, neste caso o Mandarim.

Tem sido transmitido, pelos estudos realizados a nível da aquisição de uma segunda língua nos primeiros anos de escolaridade, a importância da utilização da língua materna na aquisição de uma segunda língua. De acordo com Mateus et al (sd) a utilização da língua materna dos alunos proporciona o desenvolvimento cognitivo das crianças e o reforço da sua identidade cultural.

Tendo isto em conta, e tendo sido confrontada com alunos de nacionalidade chinesa com o Mandarim como língua materna, tenho como objetivo construir materiais didáticos que facilitem o ensino-aprendizagem destes alunos, e para isso, é necessário conhecer aquilo que os alunos adquirem.

Enquanto professora é difícil ensinar sem ter nenhum material disponível que nos ajude a trabalhar especificamente com estes alunos e muita pouca informação a este nível é transmitida nas escolas. A nível da aprendizagem dos alunos, estes sentem muitas dificuldades em compreender o que lhe queremos transmitir e em apreender a sua aplicação futuramente. Leiria (1991) refere que os materiais de ensino mais eficazes são aqueles que se baseiam numa descrição da língua a ser ensinada, cuidadosamente comparada com uma descrição da língua materna daquele que a aprende. Daí que pretenda que este projeto me permita compreender se os alunos adquirem e compreendem a morfologia verbal.

O sistema verbal Português e o Mandarim apresentam bastantes diferenças a nível da flexão verbal. Em Português os verbos podem flexionar em número, pessoa, modo, tempo, aspeto e voz (Cunha & Cintra, 2005). No Mandarim, os elementos verbais são usados de forma invariável e os falantes usam outros meios para fornecer a indicação temporal como por exemplo locativos, expressões temporais relativas ao

calendário e conectores para relacionarem a sequência de eventos ou enunciados segundo a sua ordem natural (Leiria, 1991).

No Português o “verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo” (Cunha & Cintra, 2005:377).

O tempo verbal indica o momento em que um facto é expresso, isto é, serve para localizar as situações ou eventos. Os três “tempos naturais são o presente, o pretérito (ou passado) e o futuro, que designam, respetivamente, um facto ocorrido no momento em que se fala, antes do momento em que se fala e após o momento em que se fala” (*ibidem*: 379). Os tempos pretérito e futuro subdividem-se nos modos indicativo e conjuntivo. O pretérito subdivide-se em imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito, em ambos os modos referidos anteriormente. O futuro, no modo indicativo, subdivide-se em futuro do presente e futuro do pretérito. No modo conjuntivo subdivide-se em simples e composto.

De acordo com Cunha & Cintra (2005:380), o aspeto é “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo. Pode considerá-la como concluída, isto é, observada no seu término, no seu resultado; ou pode considerá-la como não concluída, ou seja, observada na sua duração, na sua repetição”.

O Mandarim “does not have morphological markers that indicate tense, number, gender or case; it involves a high degree of ellipsis, allowing both null subjects and null objects; and natural speech could sound telegraphic in a richly inflected language when literally translate” (Li, 2000:91).

De acordo com a investigação levada a cabo pelo ILTEC sobre a Diversidade Linguística na Escola Portuguesa (Rodrigues et al, 1991), em Mandarim os verbos não possuem marcadores de tempo nem de modo, o que quer dizer que os vários tempos verbais em Português apenas correspondem a uma única forma verbal em Mandarim. O verbo, além disso, também não concorda a nível da pessoa e número com o sujeito das frases, isto é, não existe correspondência verbal e nominal nesta língua. Existem, no entanto, tal como referido por Leiria (1991) o uso de morfemas ou palavras que exprimem o tipo de situação indicada pelo verbo que são chamados “marcadores aspetuais” (*ibidem*, 1991:18). Por exemplo: o morfema *le* exprime uma ação acabada; o morfema *zhe* e a palavra *zài* exprimem uma ação contínua / progressiva; o morfema *guo*

que exprime uma ação realizada ou experienciada pelo menos uma vez no passado e a repetição do verbo seguida opcionalmente do morfema *yi* ('um') exprime uma ação temporalmente delimitada, ou seja, uma ação que decorre durante um curto intervalo de tempo.

Em alguns estudos já efetuados a este nível (Wang, 2012), principalmente na Língua Inglesa, podemos verificar que os alunos apresentam mais dificuldades nesta área porque não podem associar as aprendizagens que já possuem da língua materna às propriedades da língua segunda.

O primeiro capítulo consiste numa breve apresentação das teorias linguísticas mais relevantes para este trabalho, bem como dos conceitos fundamentais relativos ao sistema verbal do português e mandarim.

No segundo capítulo apresentamos os dados relativos ao projeto, nomeadamente, a apresentação dos objetivos e das hipóteses previstas para o projeto, os procedimentos relativos à seleção dos participantes, os materiais construídos e ao tratamento dos dados obtidos.

No capítulo terceiro fazemos a apresentação dos dados recolhidos e no capítulo seguinte a discussão dos dados estabelecendo as devidas relações com as hipóteses teóricas adotadas e as hipóteses formuladas.

Capítulo I: Enquadramento teórico

Podemos, hoje em dia, encontrar vários estudos que comprovem que a L1 de um falante influencia o processo de aquisição de uma L2. Em alguns estudos (Silva, 2005:6) podemos constatar que no processo de aprendizagem existem “sequências de aquisição de L2 que são comuns no percurso de aprendizagem de diversos falantes com diferentes L1. Os estádios pelos quais os falantes de L2 progredem parecem ser assim uniformes, o que nos leva a questionar a importância do papel da L1 e das suas propriedades” na aquisição de L2. Daí que se continue a estudar e a investigar se os falantes que adquirem uma L2 o fazem da mesma forma que adquirem uma L1.

Neste capítulo iremos então procurar compreender as hipóteses que foram levantadas de forma a entender até que ponto o processo de aquisição de uma L2 está ou não influenciado pelo processo de aquisição de uma L1.

1.1 Aquisição da linguagem

A língua materna é a língua que aprendemos a partir do momento em que nascemos. Numa das publicações do Ministério da Educação (Sim – Sim, Duarte e Ferraz, 1997:15) é referido que “a espécie humana é a única espécie biológica programada geneticamente para adquirir os sistemas altamente complexos, estruturados e específicos que são as línguas naturais. Na realidade, os seres humanos adquirem espontaneamente, com incrível rapidez e uniformidade, a língua natural da comunidade em que passam os primeiros anos de vida – a sua língua materna – e usam-na criativamente como locutores, interlocutores e ouvintes”.

Ninguém adquire a linguagem de uma só vez ou apenas num período específico da sua existência, ela vai-se desenvolvendo durante toda a vida do indivíduo e torna-se, assim, o mais impressionante empreendimento que o ser humano realiza durante a infância (Sim – Sim, Duarte e Ferraz, 1997).

Alguns autores defendem que a linguagem resulta duma aprendizagem apoiada “em mecanismos de associação, imitação e reforço, estando o seu desenvolvimento dependente de estímulos e reforços ambientais. Outros consideram-na como fenómeno humano, natural, espontâneo, dependente, em grande parte, de capacidades inatas. Outros, finalmente, postulam que o desenvolvimento da linguagem é um processo em

que intervêm tanto os fatores ambientais como os processos cognitivos de assimilação e de transformação (Lemer, 1988, in Assunção, 2008:14).

Chomsky menciona que o ser humano nasce com a/uma capacidade inata no cérebro para adquirir linguagem da mesma forma que adquire o andar. A tarefa da criança será a de desenvolver a sua faculdade em função do ambiente que a rodeia e não apenas a de imitar o que ouve (Costa & Santos, 2003), ou seja, “todo o ser humano é biologicamente dotado com a faculdade da linguagem, isto é, um dispositivo de aquisição da linguagem” (Oliveira, sd:2). Este dispositivo é também referido como Mecanismo de Aquisição da Linguagem (“Language Acquisition Device”, usualmente abreviada para LAD), segundo Chomsky (1966, in Raposo, 1992 e Faria, 1996). Este mecanismo permite a aquisição de uma língua através do input recebido pelo meio. Nos modelos linguísticos propostos por defensores da teoria generativa, a LAD é designada como Gramática Universal (GU) (Chomsky 1986).

A Gramática Universal consiste num conjunto de princípios linguísticos geneticamente determinados, específicos à espécie humana e uniformes através da espécie (Raposo, 1992; Faria, 1996; Afonso, 2011).

Desta forma, a Gramática Universal pode ser entendida como a capacidade genética humana responsável pelo percurso da aquisição da linguagem. Esta inclui princípios e parâmetros que codificam as propriedades não flexíveis e flexíveis entre as diferentes línguas, respetivamente. Os valores dos parâmetros vão ser marcados pela criança, com base no seu ambiente linguístico. A este modelo desenvolvido por Chomsky (1981, cit por Guasti, 2004) dá-se o nome de Modelo de Princípios e Parâmetros.

Mais tarde, no Programa Minimalista, Chomsky (1995a) propõe que os “princípios serão invariáveis e que os valores dos parâmetros estarão localizados no léxico, sendo os seus valores codificados nas categorias funcionais (como o aspeto)” (Fonseca, 2010:3). Durante a aquisição de uma L1, o indivíduo seleciona a partir de um inventário universal de traços os que são relevantes para a sua língua particular e aprende a associar esses traços aos morfemas que lhe correspondem. Compreendemos, assim, que a variação interlinguística é determinada pelos diferentes valores atribuídos às categorias funcionais (Chomsky, 1986).

1.2 O papel da Gramática Universal na Aquisição de L2

O termo Língua Materna (LM) diz respeito à primeira língua que uma criança aprende, sendo esta também conhecida como L1 ou como língua nativa (Gass e Selinker, 2008:7). Silva (2005:98I) refere que a “Língua Materna a primeira língua aprendida por uma pessoa na infância, não correspondendo esta necessariamente à língua oficial do país onde vive, que podemos designar de “língua dominante”. A maioria das pessoas adquire ainda uma outra língua, sendo que a sua aquisição pode dar-se em simultâneo com a L1 (no caso do bilinguismo) ou numa fase posterior. As crianças bilíngues aprendem o segundo idioma como Segunda Língua (L2) e não como Língua Estrangeira. A diferença essencial entre os dois conceitos reside no grau de exposição às duas línguas (uma criança bilíngue é exposta, desde os primeiros meses de vida e ao longo de todo ou grande parte do seu período de aquisição e desenvolvimento linguístico, a duas línguas, que adquire como línguas maternas), ao passo que uma Língua Estrangeira é aprendida sob condições formais, geralmente em contexto escolar”.

Assim, a língua materna é a primeira língua da criança e assume um papel muito importante pois permite a socialização das crianças, e também é responsável pela criação de uma identidade e pelo estabelecimento de laços de pertença a uma comunidade ou cultura. Por sua vez, o conceito de língua segunda resulta da aprendizagem de uma língua não materna num país (espaço) em que é indispensável, tratando-se, na maioria dos casos, da língua de escolarização, aprendendo a ler e a escrever num contexto de sala de aula. O conceito de bilinguismo pode ser definido como a coexistência de dois sistemas linguísticos diferentes, que os falantes utilizam alternadamente, a depender das circunstâncias, com igual fluência ou com a proeminência de um deles (Brumfit, 1986).

De acordo com Chomsky, as crianças têm uma predisposição inata para a aquisição de línguas. Desde que o ambiente que rodeia a criança seja propício à aprendizagem, isto é, desde que o ambiente forneça input, ela não necessitará de mais estímulos externos. Desta forma, a faculdade da linguagem é equiparada a um órgão que é ativado sempre que existe input linguístico (Baldé, 2011).

A aquisição de uma L1 passa por vários estádios, “partindo do S0, o estádio inicial, e terminando no Ss, o estádio final, que corresponde à gramática adulta” (White, 2003:59, in Baldé, 2011:3).

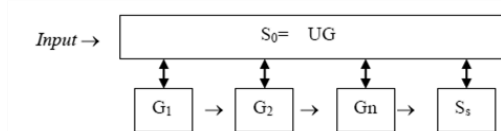


Figura 1 - Modelo aquisição de L1 (White, 2003:3)

A aquisição de uma L1 é entendida como um processo natural. No entanto, na aquisição de L2, o estágio final do adulto, que na maior parte dos casos diverge da gramática do falante nativo, como também os estádios intermédios, sugerem que o percurso de aquisição é bastante diferente. A aquisição de L2 não começa a partir do zero, já existe uma gramática com princípios e parâmetros estabelecidos. De acordo com White (2003:59) a questão que aqui se coloca é se “in the context of L2 acquisition, the question of whether UG becomes a particular grammar or remains distinct from particular grammars is central. If UG is transformed into a grammar which may subsequently be modified during the course of acquisition ($S_0 \dots S_1 \dots S_S$) then only the particular steady-state instantiation of UG would remain available in non-primary language acquisition”, isto é, a questão que aqui se coloca é se a aquisição de L2 continua ser mediada pela GU e se o ponto de partida corresponde ao estágio final da L1 ou à GU.

Existem, no entanto, várias propostas para o estágio inicial de aquisição de L2, algumas delas descritas em White (2003). Por exemplo, *Full Access Full Transfer*, de Schwartz & Sprouse (1994, 1996) e a hipótese de *Minimal Trees*, de Vainikka & Young-Scholten (1994, 1996), propõem que todas a L1 como o estágio inicial; a *Full Access Hypothesis (without Transfer)* de Epstein, Flynn & Martohardjono (1996, 1998), sugere a GU como o estágio inicial.

Estas hipóteses defendem que as gramáticas de interlíngua podem ser caracterizadas em termos da GU e requerem que os valores dos parâmetros da L1 possam ser refixados, existindo um acesso total à GU.

Relativamente à hipótese de Schwartz & Sprouse, *Full Access Full Transfer*, entende-se que o estágio inicial corresponde ao estágio final da L1, isto é, que no início da aquisição os falantes de L2 fazem transferência total das propriedades da L1. Contudo, em White (2003:61) podemos verificar que “the learner is not ‘stuck’ with representations based on the L1 steady state. When the L1 grammar is unable to

accommodate properties of the L2 input, the learner has recourse to UG options not instantiated in the L1, including new parameter settings, functional categories and feature values in order to arrive at an analysis more appropriate to the L2 input, although this may turn out not to be the same analysis as that found in the native-speaker grammar”, isto é, apesar do aprendente de L2 ter a L1 como estágio inicial, não possui ainda todas as propriedades da L1, eles acedem em simultâneo à GU, dando-se desde o início a interação entre L1 e GU (Baldé, 2011). Os autores desta hipótese referem que à medida que o aprendente vai acomodando o input da L2, os valores dos parâmetros serão restabelecidos em resposta às propriedades dessa língua: “each successive state in interlanguage emerges on the basis of the interaction of the L1 grammar (positive) input, principles of UG and aspects of a language learning procedure” (Schwartz & Sprouse, 1994: 361, in Fonseca, 2010). Em resumo, esta hipótese afirma que o estágio inicial de aquisição da L2 é igual ao estágio final de aquisição da L1, isto é, sempre que existe input linguístico da L2, o falante vai analisá-lo com base na sua Gramática da L1. Quando este input é incompatível com a sua L1, o falante vai reestruturar a sua Gramática de Interlíngua com recurso à GU (White, 2003).

Relativamente à hipótese *Full Access Hypothesis (without Transfer)*, de Epstein, Flynn & Martohardjono, a possibilidade de a L1 ser o estágio inicial de aquisição de uma L2 é rejeitada, considerando que o ponto de partida da aquisição de L2 é o mesmo que da aquisição de L1, ou seja, é apenas a GU. Isto é, que a L1 não está relacionada com as representações das gramáticas de interlíngua, nem no estágio inicial nem nos estádios seguintes da aquisição de L2. Assim os parâmetros são estabelecidos de acordo com os valores da L2, como resultado da interação entre a GU e o input da L2, sem fixação dos valores da L1 (White, 2003, in Baldé, 2011).

Estas duas hipóteses defendem que é possível adquirir os valores dos parâmetros de L2. No entanto, variam relativamente à presença dos valores da L1 no estágio inicial, enquanto na hipótese *Full Access Full Transfer*, verificamos que existe uma re-fixação de parâmetros (de L1 para L2), na *Full Access Hypothesis (without Transfer)* verificamos que existe apenas fixação de parâmetros de acordo com as propriedades da L2 (Fonseca, 2010).

Vainikka & Young-Scholten, autores da hipótese *Minimal Trees*, referem outra perspetiva relativamente ao estado inicial da interlíngua. Eles propõem que “the initial state is a grammar, with early representations based on the L1. However, in contrast to

Full Transfer Full Access, only part of the L1 grammar is seen as constituting the initial state. Under this approach, the initial grammar is claimed to lack functional categories altogether, hence, L1 functional categories will not be present, nor will functional categories from any other source (such as UG)” (White, 2003:68). Isto é, apenas parte da gramática de L1 é considerada como pertencente ao estado inicial de L2. As autoras adotam a abordagem da continuidade fraca e argumentam que apenas as categorias lexicais são transferidas da gramática de L1 aquando da aquisição de uma L2, como White (2003:69) refere “This claim is made in the context of the Weak Continuity Hypothesis for L1 acquisition”. As autoras propõem também que a gramática inicial de L2 é incompleta no que se refere às categorias funcionais.

Desta forma, o estágio inicial de aquisição da L2 corresponde a parte da gramática da L1, sendo apenas as categorias lexicais transferidas para a L2. As categorias funcionais não são, assim, transferidas para a L2, o que traduz um acesso parcial à L1. No entanto, esta hipótese prediz um acesso pleno à GU ao longo do processo de construção da gramática de L2.

Na seguinte tabela encontramos um resumo feito por White (2003:94) das hipóteses apresentadas anteriormente.

Tabela 1 - Resumos das hipóteses apresentadas

	Full Transfer Full Access	Minimal Trees	Full Access (without Transfer)
Initial state	L1 lexical and functional categories, features and feature strength	No functional categories L1 lexical categories	Full complement of lexical and functional categories, features and feature strength
Development	Different path for learners of different L1s, at least initially. Restructuring of functional properties in response to L2 input	Emergence of functional categories in stages, in response to L2 input	No development required in abstract properties of functional categories
Steady state	L _n (L2-like grammar possible but not inevitable)	L2-like grammar	L2-like grammar

1.3 Morfologia Verbal

De uma forma geral, de acordo com Mateus et al (2003:129) “a categoria tempo serve para localizar situações (eventos ou estados) expressas nas línguas em diferentes tipos de enunciados. A forma mais comum de se marcar essa localização é através dos tempos verbais, embora os advérbios ou expressões adverbiais de tempo e certas construções temporais tenham também essa função.

Uma situação localiza-se temporalmente em relação a um outro tempo, que tanto pode ser o da enunciação como outro, marcado de diversas formas na frase ou em sequências de frases. Em português, assim como em outras línguas, os tempos verbais podem também ser portadores de informação aspetual sem que a distinção entre tempo e aspeto se possa fazer morfológicamente”. Comrie também refere que “tense relates the time of the situation referred to do some other time, usually to the moment of speaking (1979:1) ”.

O aspeto “fornece informações sobre a forma como é perspectivada ou focalizada, a estrutura temporal interna de uma situação descrita pela frase, em particular, pela predicação. Estabelecida a sua definição geral, parece, deste modo, que as duas categorias não podem distinguir-se fundamentalmente, mas, se o tempo é concebido como uma ordenação linear de unidades temporais atómicas (instantes) ou densas (intervalos) que se podem suceder ou sobrepor, já o aspeto permite olhar para a sua estrutura interna perspectivando as situações a partir do seu interior” (Mateus et al, 2003:129). Desta forma, “aspects are different ways of viewing the internal temporal constituency of a situation” (Comrie, 1976:3).

O tempo linguístico também pode ser considerado uma categoria relacional enquanto o aspeto se centra na perspetivação interna, sem necessitar de se relacionar com outros elementos (Mateus et al, 2003)

Estas duas categorias têm pontos de contacto pois podem operar com o mesmo tipo de conceitos temporais, como, por exemplo, o de intervalo. Por outro lado, “certos adverbiais podem funcionar como aspetuais ou temporais, tal como acontece com alguns tempos verbais, que sendo basicamente portadores de informação temporal, podem produzir alterações aspetuais, como os seguintes exemplos ilustram (Mateus et al, 2003:129):

- (1) O Rui trabalhou durante (toda) a manhã.
- (2) O Rui chegou durante a manhã.
- (3) O Rui pratica atletismo.
- (4) O Rui tem visitado a Joana.

Em (1), a expressão adverbial delimita uma situação, enquanto a (2) estabelece uma localização. Em (3) e (4), os tempos verbais possibilitam não só localização das situações descritas como operam alterações aspetuais, levando a considerar que a prática do desporto é um hábito do Rui ou o Rui faz várias visitas à Joana.”.

A categoria de aspeto não dispõe, por sua vez, de recursos formais próprios para a sua expressão e partilha os mesmos morfemas com a categoria de tempo. Desta forma, podemos concluir que os marcadores linguísticos básicos de valores temporais são igualmente marcadores de valores aspetuais, pelo que a informação temporal se cruza sempre com a informação aspetual. Por isso, não é possível determinar em que é que consiste o aspeto separadamente do tempo. No entanto, é necessário não esquecer que apesar das duas categorias terem a referência ao tempo e se sirvam em português dos mesmos recursos formais, constituem duas categorias distintas, tratando o problema da temporalidade das maneiras completamente diferentes (Mateus et al, 2003).

1.3.1 Sistema Verbal Português

1.3.1.1 Tempo verbal

A categoria tempo está, de acordo com Mateus et al (2003:130), normalmente associada aos tempos gramaticais que referem que o tempo é “entendido como ordenação linear orientada do passado em direção ao futuro. Esta conceção tem como consequência considerar que os tempos gramaticais se articulam em três domínios, o passado, o presente e o futuro, permitindo-nos falar de uma relação de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade do tempo relativamente a um momento escolhido como o de referência e que normalmente é o da enunciação. No entanto, se o presente se pode considerar como coincidente com o momento em que se fala, o passado e o futuro são domínios que referem situações que são apenas conceptuais, embora divergindo entre si epistémica e ontologicamente”.

Mateus et al (2003) defende que a localização temporal é relativa e nessa medida existem três momentos essenciais: o ponto de enunciação ou de fala (F), que coincide com o momento em que se produz o enunciado, o ponto de evento (E), que diz respeito ao tempo do acontecimento descrito pela frase, e o ponto de referência (R) que serve como ponto intermédio a partir do qual se pode situar o evento (ou estado) descrito. Nos seguintes exemplos podemos verificar o acima descrito (Mateus et al, 2003:131):

- (1) A Maria vive no Porto.
- (2) O Pedro saiu.
- (3) O Pedro tinha saído quando a Maria telefonou.

“Em (1), o tipo de predicado e o tempo verbal permitem-nos dizer que a situação descrita se sobrepõe, pelo menos parcialmente, ao tempo de fala, considerando-se que os três pontos são coincidentes. No exemplo (2), a saída do Pedro ocorre num tempo passado e por isso o ponto do evento é anterior ao tempo de fala. Em (3), as situações descritas nas duas orações são anteriores ao momento da fala, mas a saída do Pedro é também anterior ao telefonema da Maria. Neste caso a oração temporal funciona como ponto de referência”.

De acordo com Duarte (2000:317), “o ponto de referência pode também ser marcado através de “adjuntos temporais”. Estes adjuntos temporais localizam eventos através de dois processos: ancorando o evento na situação de enunciação (um processo deíctico) ou ancorando-se no discurso ou em factos do mundo externo ao discurso (um processo anafórico)”. Duarte (2000) distingue ainda os adjuntos temporais na ancoragem anafórica e outros que podem ser usados tanto deíctica como anaforicamente, como por exemplo:

Tabela 2 - Adjuntos temporais localizadores de eventos

Localização relativamente a S	Deícticos	Anafóricos
Anterioridade	Antigamente Há muitos anos/uns dias/... (n)o ano/mês/...passado Ontem	Muitos anos/uns dias/...antes havia muitos anos/uns dias/... (n)o anos/mês/...anterior Na véspera
	Antes, anteriormente, ...	
Sobreposição	Atualmente Agora (n)este dia/mês/ano/... Hoje	Então (n)esse dia/mês/ano/... (n)aquele dia/mês/ano/...

Posterioridade	Amanhã Daqui a uns dias/meses/... (n)ano/mês/...que vem (n)o próximo ano/mês/...	Daí a uns dias/meses/... (n)o ano/mês/... seguinte
	Depois, em breve, qualquer dia/mês/...	

(Duarte, 2000:318)

Mateus et al (2003:132) refere que os “elementos nas línguas expressam relações déíticas e relações anafóricas entre as quais se inclui o tempo. De um modo geral, considera-se que as primeiras estabelecem uma relação direta com elementos extralinguísticos e que uma relação anafórica o faz relativamente a outros elementos linguísticos. Vejam-se alguns exemplos ilustrativos:

(4) A Maria partiu ontem.

(5) Antes de escrever uma carta, o Rui telefonou à Ana.

(6) O Rui disse à Ana que tinha conversado com o pianista quando este chegou ao auditório.

O exemplo (4) mostra como a utilização do tempo e também do advérbio se referem a uma situação que ocorreu num tempo passado, em particular no dia anterior ao dia de enunciação. Deste modo, podemos dizer que se trata de uma relação déítica. Em (5) estabelece-se uma relação entre *telefonar* e *receber uma carta* que, em virtude do conector temporal *antes de*, transmite a informação de que a situação descrita na segunda oração teve lugar anteriormente à situação da primeira oração. Dado que *telefonou à Ana* é passado em relação ao momento de enunciação, a leitura preferencial deste exemplo, em virtude da relação referida acima, é a de que *escrever a carta* também ocorreu no passado. Em (6) estamos perante várias relações temporais. Em primeiro lugar, todas as situações descritas pelas frases são de um tempo passado em relação à enunciação. Em segundo lugar, a situação descrita por *tinha conversado com o pianista quando este chegou ao auditório* ocorre antes da oração principal. Por último, a

oração temporal descreve uma situação também anterior a *tinha conversado com o pianista*. Estes casos são exemplos de anáfora temporal.”

Duarte (2000:318) afirma que a “interação entre certos adjuntos temporais e alguns tempos verbais pode forçar determinadas interpretações temporais de uns com os outros, como se pode verificar nos seguintes exemplos:

(7) a. *Em 2002*, a minha filha faz vinte anos.

b. *Na Idade Média*, a vida das cidades concentra-se à volta das catedrais.

c. *Agora* eu era a rainha e tu eras o rei.

d. *Agora* o Carlos sabia que tinha de partir.

Em (7a) o adjunto *Em 2002* força uma interpretação de futuro não próximo do presente do indicativo, quando este tempo verbal tem normalmente na nossa língua, com verbos não estativos, o valor de futuro próximo. Em (7b), o adjunto *Na Idade Média* força uma interpretação de presente histórico (ou narrativo), isto é, uma interpretação não deíctica do presente do indicativo. Já em (7c), a presença de *Agora* bloqueia a leitura do passado do imperfeito do indicativo, forçando uma leitura não temporal do referido tempo, em que ele funciona como um operador de criação de mundos alternativos, neste caso do mundo de brincadeiras de uma criança. Contrariamente ao que se passa nos três primeiros exemplos, em (7d) é a forma verbal que bloqueia a leitura temporal deíctica do adjunto *Agora*, forçando uma interpretação anafórica do mesmo, como indicador de um intervalo de tempo passado.”

Em síntese, Duarte (2000) refere que é através do tempo verbal e das expressões preposicionadas ou adverbiais de valor temporal que as situações enunciadas nas frases são localizadas temporalmente, sendo que, esta localização é feita numa primeira instância pela localização do tempo de fala (anterior, posterior ou sobreposto ao momento de fala). Em casos mais complexos a localização temporal de uma situação exige que se tenha em conta, para além do momento de fala, o momento que referência.

Os adjuntos temporais contribuem para a localização temporal das situações descritas, ancorando-as deíctica ou anaforicamente num intervalo de tempo anterior, sobreposto ou posterior ao ponto de fala. Da interação dos adjuntos temporais com os

tempos verbais podem resultar ainda interpretações particulares dos tempos verbais ou dos próprios adjuntos. Pode também considerar-se que os adjuntos temporais, orações subordinadas adverbiais e certas perífrases verbais introduzem uma interpretação habitual às situações enunciadas.

Neste trabalho, o ponto principal a ser estudado, relativamente à categoria tempo, são os tempos verbais.

De acordo com o Dicionário Terminológico o tempo morfológico é uma “categoria morfossintática dos verbos, realizada por flexão. Em português, o tempo verbal permite distinguir os seguintes paradigmas: pretérito mais-que-perfeito, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, presente e futuro. Esta categoria permite identificar paradigmas de flexão verbal nas formas verbais, não havendo, todavia, uma correspondência perfeita com os valores semânticos associados a cada paradigma (por exemplo: na frase "eu amanhã faço anos", o verbo encontra-se no presente (do indicativo), embora denote uma situação futura).

Quando um tempo verbal é formado com recurso ao verbo auxiliar “ter”, é designado de tempo composto, incluindo-se, tradicionalmente, nos tempos compostos o pretérito perfeito composto (p. ex.: tu tens tossido), o pretérito mais-que-perfeito composto (p. ex.: tu tinhas tossido), o futuro composto (p. ex.: tu terás tossido) e o condicional composto (p. ex.: tu terias tossido)”, (<http://dt.dgidec.min-edu.pt:30/10/2010>).

Mateus et al (2003) apresentam os tempos verbais simples na seguinte tabela:

<i>Forma</i>	<i>Tempo</i>
canto	Presente
cantei	Pretérito perfeito
cantava	Pretérito imperfeito
cantarei	Futuro
cantaria	Futuro do passado/condicional

Tabela 3 - Tempos verbais simples (Mateus et al (2003:153)

Neste quadro estão apresentados os seguintes tempos verbais: “uma forma no presente, duas de pretérito ou passado e duas do futuro (Mateus et al: 2003:153)”. A distinção entre perfeito/imperfeito será tratada mais à frente pois não são designações temporais mas sim aspetuais.

Relativamente ao tempo presente, Mateus et al (2003:154) referem que o presente do indicativo só em certos casos dá a informação estritamente temporal do presente. Isso acontece claramente com estados enquanto com eventos está restringido a relatos diretos e ao uso de enunciados performativos, como em (9) e (10) respetivamente:

(8) A criança está contente.

(9) O jogador remata fortemente à baliza.

(10) Prometo que vou contigo ao museu.

Com outros tipos aspetuais apresenta tipicamente um valor aspetual de habitualidade e não estritamente de tempo. Em frases simples, o tempo sobreposto parcialmente ao tempo da enunciação de processos e processos culminados é dado pelo presente progressivo, embora apresente também alterações aspetuais. No caso das culminações, podemos ter, para além da mudança aspetual, uma ambiguidade temporal. No exemplo seguinte, uma leitura possível é a de que o evento ocorre no preciso momento em que o falante enuncia a frase, parafraseável por eles *estão a chegar neste momento*, mas uma outra leitura foca uma fase preparatória do evento, parafraseável por *eles estão quase a chegar*.

(11) Eles estão a chegar.

Em construções apropriadas, o presente pode ser utilizado para referir um tempo posterior ao tempo da enunciação, nomeadamente quando apoiado por adverbiais e quando o predicado selecionado é um evento como em (12). Com estados faseáveis a

aceitação é geralmente duvidosa, necessitando de um contexto maior para a sua leitura e com estados não faseáveis é muito raro, ou até agramatical. Vejam-se alguns exemplos:

(12) Amanhã a Rita corre no estádio universitário/apresenta uma comunicação/chega ao topo dos Pirenéus.

(13) Dentro de uma semana a Maria está em casa/ ?vive em Paris/ ?é simpática com os colegas/ *é alta/ ? tem um BMW.

No entanto, os estados faseáveis, se estes estiverem na forma do presente progressivo, permitem esta projeção para o futuro, como se o estado fosse o resultado progressivo de um plano estabelecido para o presente:

(14) Dentro de uma semana a Maria está a viver em Paris / está a ser simpática com os colegas.

O presente pode ainda apresentar-se como projeção do passado nos usos comumente designados pelo presente histórico, desde que o contexto tenha alguma referência a um tempo passado e se admita uma certa sequência de situações, como se pode ver pelo contraste entre (16) e (17).

(15) Naquele dia longínquo, os revoltosos proclamam a independência da ilha.

(16) ?Em 1940 a cantora vive em Paris.

(17) Em 1940 a cantora vive em Paris, vindo a comprar uma mansão nos arredores.

Por último temos ainda os casos em que o presente é usado em instruções com um valor modal próximo do deontico, tendo em conta um certo objetivo a atingir:

- (18) Sais do aeroporto e à tua direita encontras a paragem dos autocarros. Apanhas o autocarro 34.” (Mateus et al, 2003:155)

O pretérito perfeito é um tempo do passado, mas, no entanto, este não é perfeito na medida “em que não determina na maior parte dos casos a existência de um estado consequente. É, no entanto, sempre terminativo, isto é, marca um momento em que um estado ou evento terminou, podendo só nos casos em que há culminação inferir-se num estado consequente, como em (19) e (20): “a carta está escrita” e a “corrida está ganha”. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (19) A Maria esteve doente.
(20) A Maria escreveu uma carta.
(21) A Maria ganhou a corrida.
(22) A Maria correu.

Embora o ponto de perspectiva temporal seja tipicamente o tempo de enunciação, o pretérito perfeito pode também em alguns casos articular-se com um ponto posterior:

- (23) Quando a Maria voltar da viagem daqui a um mês, já o Rui concluiu o curso há uma semana.

Quando ocorre uma sucessão de frases no pretérito perfeito, estamos perante uma sucessão de eventos e neste caso considera-se que cada uma das ocorrências serve de ponto de referência para o seguinte hcomo em (24):

- (24) A Maria entrou no gabinete, cumprimentou os colegas e sentou-se à secretária.” (Mateus et al, 2003:156).

Um outro tempo gramatical que nos fornece informação do passado é o pretérito imperfeito, no entanto, este não apresenta muitas características temporais. “Com efeito, por ser um tempo alargado, pode alterar o tipo de evento, havendo uma sobreposição parcial ou total com um tempo do passado, ou ainda uma relação de inclusão.

(25) A Maria lia o jornal quando a Joana chegou.

(26) Ontem a Maria estava doente.

(27) A Maria estava doente às 5 horas da tarde.

O primeiro destes exemplos mostra que o evento *ler o jornal* não atingiu a culminação e, ao mesmo tempo, a chegada da Joana está incluída no tempo de ler o jornal, que pode ter continuado para além da chegada. Com estados, tendo em conta os adverbiais das frases (26) e (27), verifica-se que, preferencialmente, no primeiro caso há uma sobreposição temporal entre os dois intervalos e que no segundo destes exemplos o adverbial está incluído no intervalo *de estar doente*.

No entanto, nem sempre o imperfeito apresenta características de tempo relativo a um ponto de perspectiva temporal do passado. Vejam-se alguns exemplos ilustrativos:

(28) Eu, neste momento, bebia um cafezinho...

(29) Estava à tua espera desde ontem.

(30) Se a Rita chegar/chegasse a tempo, íamos ao concerto.

(31) Amanhã ia falar consigo ao escritório, está bem?

Verifica-se que nos dois primeiros exemplos deste grupo o ponto de perspectiva temporal é o tempo da enunciação, através de *neste momento* e *desde ontem* (até agora), mas em (28) pode haver uma projeção para o futuro (iminente), eventualmente articulado com uma condicional, enquanto em (29) o uso do imperfeito indica que o estado descrito (estar à espera) já não é relevante no momento da enunciação. Nos outros dois exemplos, o ponto de perspectiva temporal é um tempo posterior ao da

enunciação, estabelecidos, num caso, pela condicional e, no outro, pelo advérbio *amanhã*” (Mateus et al, 2003:157).

O tempo futuro simples “raramente expressa um tempo posterior ao tempo da enunciação. De facto, é, tendencialmente, mais próximo de um modo do que de um tempo. Em português a posterioridade é fundamentalmente dada pelo presente do indicativo com um contributo de adverbiais de tempo de projeção futura ou então pela construção *ir + infinitivo*.

(32) A Maria casará daqui a duas semanas (se tudo correr como o previsto).

(33) A Maria casa daqui a duas semanas.

(34) A Maria vai casar daqui a duas semanas.

(35) Neste momento, o ministro estará a ser recebido pelo presidente.

O contraste entre os três primeiros exemplos advoga no sentido de o futuro ser preferencialmente um modo, o que é claramente confirmado pelo exemplo (35), em que não existe qualquer posterioridade em relação ao tempo da enunciação, expresso por este momento” (Mateus et al, 2003:158).

Por último o futuro do passado ou condicional é visto por Mateus et al (2003:158) como uma flexão verbal que se comporta como tal desde “que o ponto de perspectiva temporal seja passado. Se esse ponto for um tempo futuro, então adquire um valor modal.

(36) Ontem o Rui encontrou a Maria e esta convidá-lo-ia posteriormente para presidir ao encerramento da sessão.

(37) O Rui e a Maria têm um encontro dentro de dias e esta convidá-lo-ia (*posteriormente) para presidir à sessão, se não soubesse já que ele recusava.

Enquanto (36) apresenta uma leitura de condicional como o futuro do passado, admitindo o advérbio posteriormente relativo ao tempo da frase anterior, (37), não permitindo tal advérbio, evidencia que não se trata de um tempo.

Os tempos compostos são construídos com o auxiliar *ter* e o particípio passado do verbo principal. De acordo com Mateus et al (2003:159) “se compararmos com os tempos simples, verificamos que o auxiliar não pode ocorrer senão em tempos gramaticais, sendo portanto defetivo quanto ao pretérito perfeito, contrariamente ao que acontece em outras línguas. Apresentam-se a seguir as formas finitas dos tempos compostos do indicativo”.

<i>forma</i>	<i>tempo</i>
Tenho cantado	Pretérito perfeito composto
Tinha cantado	Pretérito mais-que-perfeito
Terei cantado	Futuro composto
Teria cantado	Condicional composto

Tabela 4 – Formas finitas dos tempos compostos do indicativo

Relativamente ao pretérito perfeito composto, e de acordo com Mateus et al (2003:159), este tempo “não marca perfectividade, nem claramente tempo passado, mas antes a duração de uma situação iniciada no passado e que continua no presente (da enunciação), podendo ainda apresentar uma leitura de iteratividade, por vezes apoiada por expressões adverbiais. Este efeito de iteratividade é uma peculiaridade do português sujeita, no entanto, a algumas restrições. Ocorre só neste tempo nas formas do indicativo e só com alguns predicados eventivos que apresentem culminação, uma vez que os que não a apresentam necessitam de expressões adverbiais que confirmem tal leitura. Acresce ainda que a natureza semântica dos complementos pode também ser pertinente. Os exemplos que se apresentam a seguir confirmam estas observações:

(38) O Rui tem visitado a avó.

(39) É possível que o Rui tenha visitado a avó.

(40) O Rui tem escrito uma carta/ ? a carta /cartas todos os dias.

(41) O Rui tem corrido *(todos os dias).

(42) O Rui tem estado muito / todos os dias.

(43) O Rui tem ganho a maratona (todos os anos).

(44) O Rui tem estado doente.

Os dois primeiros exemplos mostram o contraste dos modos, tornando claro que só no indicativo é possível uma leitura de iteratividade. (40) revela que a natureza do complemento é pertinente, enquanto (41) – (43) tornam evidente a necessidade de uma adverbial. Por outro lado, (44) apresenta só uma leitura temporal, não necessitando de qualquer expressão adverbial de quantificação. Caso esta ocorra, como por exemplo “todos os meses”, então é possível considerar várias ocorrências delimitadas do estado de doença. Em contextos mais alargados alguns destes exemplos podem ocorrer sem um adverbial de quantificação, que, no entanto, se interfere”.

Mateus et al (2003) referem que o traço comum, entre os exemplos aqui apresentados, é que em todos os casos existe um início indeterminado de um estado ou evento anterior ao presente da enunciação que se pode prolongar para além deste. “Se o ponto de perspetiva temporal não for o presente, então não existe continuidade para além desse ponto.

O efeito de iteratividade parece estar relacionado com o facto de a duração estabelecida pelo pretérito perfeito composto ser bastante vaga, o que é também uma característica dos estados. Ora, se as situações que incluem culminação, não a perdem, pode-se por iteração obter um novo estado. No caso dos processos não parece ser possível o pretérito perfeito composto sem o apoio de expressões quantificacionais na medida em que, sendo eventos divisíveis, é necessário estabelecer limites para esse efeito.

Quanto aos estados, a leitura iterativa não ocorre naturalmente, porque se está perante um tipo de situação que não é delimitada por natureza, não havendo nem completude nem terminação. No entanto, podem ocorrer estados no pretérito perfeito composto com adverbiais de quantificação temporal e, nesse caso, o efeito de iteratividade ocorre em virtude dos adverbiais, sendo só possível com alguns tipos de

estados, nomeadamente os faseáveis, por ser possível atribuir-lhes delimitações temporais:

(45) Ele tem estado doente todas as semanas / frequentemente / muitas vezes.

(46) * Ele tem sido alto todas as semanas / frequentemente / muitas vezes.

Em suma, o pretérito perfeito composto tem uma informação temporal diversa de outros tempos do passado e pode, sob certas condições, desencadear um estado iterativo, nomeadamente com eventos” (Mateus et al, 2003:161).

Relativamente ao tempo pretérito mais-que-perfeito composto, este, segundo Mateus et al (2003:161), “é um tempo essencialmente anafórico na medida que necessita, para além de localização temporal no passado, de um outro ponto de referência, isto é, um ponto de perspectiva temporal, também no passado, que habitualmente se encontra expresso no quadro de uma frase complexa ou de um texto, mas que também se pode reconstruir ou inferir.

(47) A Maria respondeu às cartas que tinha recebido.

(48) A Maria levantou-se às 9 horas. Tinha dormido mal.

(49) Às 10 horas, o Jorge ainda não se tinha levantado.

(50) Nunca tinha ouvido semelhante disparate.

Em (47) o ponto de referência temporal é constituído pelo pretérito perfeito composto da frase principal, enquanto em (48) é estabelecido pela frase anterior. No exemplo seguinte o ponto de referência temporal *é às 10 horas*, que se tem de assumir que é anterior ao momento de enunciação. Quanto a (50), é necessário inferir um tempo, anterior ao da enunciação, mesmo que de anterioridade breve, que servirá de ponto de referência temporal, como, por exemplo “nunca tinha ouvido semelhante disparate até *ouvir o que disseste*”.

Uma outra característica associada a este tempo é o de perfectividade, em virtude de se poder considerar um estado resultante ou consequente. A consideração de tal

estado está em certa medida dependente do tipo de situação aspetual que se considera, pois parece bastante plausível nos casos em que há culminação e bastante menos claro nos outros casos.

(51) Quando a Maria chegou a casa, o Jorge (já) tinha feito o jantar.

(52) Quando acendi a televisão, a Carla Sacramento (já) tinha ganho a corrida.

(53) A Maria disse-me que tinha estado doente.

(54) A Maria disse-me que tinha trabalhado bem.

(55) O Jorge disse-me que o bebé tinha tossido.

Nos dois primeiros exemplos temos na oração principal um processo culminado e uma culminação respetivamente e, na oração temporal, uma culminação. Para além da informação temporal de anterioridade do tempo da oração principal em relação à temporal, que serve de ponto de referência temporal. Podemos ainda acrescentar que as culminações *chegar a casa* e *acender a televisão* ocorrem no estado resultante subsequente aos eventos da oração principal, isto é, *jantar estar feito* e *corrida estar ganha*. Digamos que os eventos estão completos, tendo, por isso, atingido a culminação.

Nos exemplos (53) – (55), o tipo de situação expresso nas frases completivas é, respetivamente, um estado, um processo e um ponto - nestes casos a relação temporal observada para os casos anteriores mantém-se, mas dificilmente podemos considerar um estado resultante”.

Mateus et al (2003) também referem que a existência de um estado resultante não está relacionada com o tipo aspetual do predicado por diversas razões, nomeadamente, os adverbiais de tempo que são compatíveis com as frases no mais-que-perfeito composto são os mesmos que os que são compatíveis com o tipo aspetual básico de situação. Podemos ainda referir que um estado resultante é quando os eventos posteriores ocorrem no interior, quer por sobreposição quer por inclusão, de um intervalo de tempo só no seu início delimitado em virtude de se iniciar no momento imediatamente subsequente à culminação. Assim, aparentemente, a culminação não pode ocorrer com estados, processos e pontos e, por isso, só existe uma delimitação temporal terminativa de situações que não a têm basicamente.

É ainda importante referir “que a maior parte dos predicados dos exemplos apresentados são compatíveis com adjuntos adverbiais de quantificação temporal, como os eventos e os estados faseáveis, contrariamente ao que sucede com os estados não faseáveis, mas tal não pode constituir argumento para que em todos os casos haja um estado resultante:

(56) A Maria disse-me que tinha feito o jantar / ganho a corrida / estado doente / trabalhado bem / tossido frequentemente.

(57) */? A Maria disse-me que tinha tido um BMW frequentemente.

Por último, deve ainda acrescentar-se que é possível a ocorrência de mais do que um mais-que-perfeito composto ou ainda que é possível encontrar imperfeitos a marcar a perspetiva temporal:

(58) Não me tinha ocorrido que te tinhas casado (ontem).

(59) Ela tinha estudado sintaxe e semântica, pois tinha uma licenciatura em linguística.” (Mateus et al, 2003:164).

Relativamente ao futuro composto, este pode ter uma leitura temporal e aspetual e até modal. De acordo com Mateus et al (2003:164), “no primeiro caso o ponto de perspetiva temporal tem que ser um tempo futuro em relação ao momento da enunciação, constituindo a forma composta a marcação de uma anterioridade em relação a esse tempo, mas que é também futuro. Acresce que pode também haver perfectividade uma vez que nos exemplos (60) - (61) a oração temporal se inclui no estado resultante do processo culminado e da culminação expressas na oração principal.

(60) Quando chegares a casa, o Jorge já terá feito o jantar.

(61) Quando acenderes a televisão, a Carla Sacramento já terá ganho a corrida.

(62) ? Quando chegares a casa, já o Jorge terá estado doente.

(63) ? Quando chegares a casa, já o Jorge terá trabalhado bem.

(64) Quando chegares a casa, já o bebé terá tossido.

Algumas destas frases parecem pouco naturais, nomeadamente aquelas que apresentam um estado e um processo, no entanto, são ainda assim aceitáveis.

Porém o uso mais comum deste tempo apresenta um valor modal uma vez que o ponto de perspetiva temporal pode ser um tempo presente ou até passado.

(65) A esta hora, a Ana terá chegado a Nova Iorque.

(66) Ontem o Manuel terá passado todo o dia em frente ao computador.”

Por último, temos o condicional composto. Esta forma de flexão verbal pode, de acordo com alguns autores, ser visto como um tempo do pretérito como, em certos contextos, ser visto como modal. A forma composta mantém estas duas possibilidades de leitura, pois, embora modal seja mais frequente que a temporal (Mateus et al, 2003:165). Veja-se os seguintes exemplos:

(67) O Rui disse-me que lhe teria agradado ir à festa.

(68) Não sei se o Rui já teria casado naquela altura.

(69) Disseram-me que o grupo se teria organizado na festa...

(70) Ontem ele teria ido ao cinema quando tu chegaste.

(71) Falei com dois estudantes que já teriam estado no Brasil.

(72) Não lhe respondeu porque ela não teria compreendido nada.

(73) Se a Maria tivesse chegado a horas, teríamos ido ao cinema.

Nestes exemplos, “há dois aspetos a ressaltar nestas construções. Em primeiro lugar muitas delas são modais e não temporais e em segundo lugar em algumas delas é

possível substituir o condicional composto pelo mais-que-perfeito composto, sem alteração significativa relevante, enquanto noutros casos tal não ocorre.

(67) e (73) são apresentadas na mesma medida em que se pode inferir que os eventos descritos nas orações com condicional composto não se realizaram, sendo interessante salientar que a leitura de confratualidade, normalmente associada às frases condicionais, também pode ocorrer com completivas. Nestes dois casos é irrelevante a substituição pelo mais-que-perfeito composto, o que evidencia que este tempo também pode ser modal em contextos apropriados, perdendo a sua perfectividade. No entanto, no segundo destes exemplos, podemos encontrar um tempo posterior a um passado. Os exemplos (69) - (71) revelam leitura modal, sendo-lhes atribuído o valor de possibilidade uma vez que não há certeza sobre os eventos e o estado descritos nas orações com condicional composto. Isto torna-se evidente se substituirmos este tempo pelo mais-que-perfeito composto como em (74) - (76). No entanto, não podemos dizer que estamos perante um futuro do passado.

(74) Disseram-me que o grupo se tinha organizado na festa.

(75) Ontem ele tinha ido ao cinema quando tu chegaste.

(76) Falei com os dois estudantes que já tinham estado no Brasil.

O exemplo (68) é muito interessante, pois, se retirarmos a negação, a frase só admite o mais-que-perfeito composto, como em (77), sendo possível manter o condicional composto se houver uma continuação com uma condicional, como em (78):

(77) Sei que o Rui (já) se tinha casado naquela altura.

(78) Sei que o Rui já se teria casado naquela altura, se tivesse dinheiro.

Por último, a frase (72) apresenta uma característica que se revela no contraste com uma frase em que se substitui o condicional composto pelo mais-que-perfeito composto, pois neste caso não se trata só de uma questão de modalização, mas claramente de uma questão também temporal” (Mateus et al, 2003:166).

Em síntese, de acordo com Mateus et al (2003:166), “o condicional composto é um tempo gramatical que apresenta características muito evidentes de modalização, podendo em alguns casos ser substituído pelo mais-que-perfeito composto sem alterações significativas, se o contexto é claramente modal, e com perda de modalização noutros contextos. Pode, no entanto, ainda revelar informação temporal em certos casos, não sendo possível comutar com o mais-que-perfeito composto. Quando aos efeitos de perfectividade, parecem só ocorrer nos casos em que é possível a comutação dos tempos referida e nestes tempos é semelhante ao que se passa com o mais-que-perfeito composto, atribuindo o condicional também modalização”.

1.3.1.2 Aspeto

De acordo com o Dicionário Terminológico da Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC- <http://dt.dgdc.min-edu.pt>: 30/10/2010) o aspeto é a “categoria gramatical que exprime a estrutura temporal interna de uma situação. O valor aspetual de um enunciado é construído a partir de informação lexical e gramatical. A categoria aspeto, apesar de se relacionar com a categoria tempo, é independente desta. Todas as situações expressas nas frases seguintes podem ser localizadas temporalmente como anteriores ao momento em que as frases são produzidas. No entanto, o seu valor aspetual é distinto: em (1), sabe-se que a leitura do livro está acabada (aspeto perfetivo); em (2), não é dada informação sobre a culminação da leitura do livro (aspeto imperfetivo); a situação descrita em (3) corresponde a um hábito (aspeto habitual):

(1) A Maria já leu o livro.

(2) A Maria estava a ler o livro, quando a vi.

(3) Quando era nova, a Maria lia muitos livros.

O valor aspetual é constituído através da combinação entre a informação dada pelo aspeto lexical e valor dos tempos verbais, de verbos auxiliares, de estruturas de quantificação, de tipos de nomes (contáveis/não-contáveis), ou de modificadores. Através da combinação de elementos deste tipo, é possível representar uma situação como culminada (valor perfetivo) (4), não culminada (valor imperfetivo) (5), habitual

(6), genérica (7), iterativa (8), ou estabelecer diferenças relativas à duração de diferentes situações (9), (10).

(4) Já li o livro.

(5) Estou a ler o livro.

(6) Habitualmente, eu fumo no fim das refeições.

(7) As crianças que se deitam cedo lêem mais.

(8) A Ana tem tossido nos últimos dias.

(9) a. Estive a ler durante duas horas.

b. *Estive a ler naquele instante.

c. Acabei de ler o livro naquele instante.

d. *Acabei de ler o livro durante duas horas.

(10) a. A Ana caiu do alto do monte (às duas horas/* durante duas horas).

b. A água caiu do alto do monte (?às duas horas/durante duas horas).

Rodrigues (sd:2396) refere, também, que “o aspeto é uma categoria verbal relacionada com o tempo, mas diferente de sua expressão mais conhecida: uma categoria não-deíctica, pois marca a duração ou as fases que o evento atravessa sob o ponto de vista interno. Tais informações podem ser depreendidas da própria raiz verbal, de morfemas derivacionais ou de morfemas flexionais, além da formação de perífrases”.

Segundo Comrie (1976, in Rodrigues, sd:2396), o aspeto manifesta-se através de duas subcategorias: o aspeto gramatical e o aspeto lexical, ambos independentes um do outro. O aspeto gramatical relaciona-se com “diferentes formas de se olhar para a constituição temporal interna de uma situação”, envolvendo, em línguas como o português, morfemas gramaticais e verbos auxiliares. Já o aspeto lexical é independente dos elementos morfológicos de natureza gramatical, visto que se expressa pela própria raiz verbal. Por isso, este é o aspeto dito inerente ao verbo, não importando, pois, a flexão; e, saliente-se, é relacionado a fatores semânticos, visto que a raiz é responsável por conter a expressão da ação traduzida pelo verbo”.

Mateus et al (2003:133) referem que devemos distinguir aspeto de “*aktionsart* (modo de ação)”. Considera-se que o primeiro é “fundamentalmente gramatical, realizado em línguas como o português através de morfemas flexionais, o segundo é de natureza lexical”. De acordo com Mateus et al (2003:133) a distinção entre aspeto gramatical e aspeto lexical foi introduzida pelos Neogramáticos no século XIX para dar conta da diferença entre, por um lado, o tipo de situação e, por outro, certos efeitos produzidos por afixos (em particular, prefixos) nas línguas em curso, por exemplo são obtidas através de afixos ou de outros morfemas distintos dos morfemas que veiculam o tempo”.

Esta distinção, de acordo com a mesma fonte (*ibidem*, 2003:133), “não é completamente adequada, pois pode veicular-se informações aspetuais muito semelhantes recorrentes a diferentes processos linguísticos.”

Em português, assim como em outras línguas (Mateus et al, 2003:133), para além da natureza semântica dos predicados, as informações aspetuais distribuem-se pelos afixos que contêm também informação temporal, pelas construções com auxiliares e semi-auxiliares (*tem lido, começou a ler, está a ler*), e também através da combinação de vários elementos na frase associados aos anteriores, como sejam certos adverbiais e a natureza sintático-semântica dos sintagmas nominais, em particular dos que constituem elementos subcategorizados.

Vejamos os exemplos:

(11) Ontem a criança comeu/comia um chocolate.

(12) A criança está a comer um chocolate.

(13) A criança tem comido um chocolate *(todos os dias).

(14) A criança comeu um chocolate num minuto/ *durante dez minutos.

(15) A criança come chocolates.

Mas, como se disse, a natureza semântica das predições, que constituem o aspeto lexical, contribui também para a leitura atribuída a cada exemplo:

- (16) Ontem a criança esteve/estava doente.
- (17) A criança está a viver em Évora/* está a estar doente.
- (18) A criança tem estado doente/tem ganho o prémio *(todos os anos).
- (19) A criança esteve doente durante dez minutos/ *em dez minutos.
- (20) A criança correu 100 metros/* metros.
- (21) (?) Ontem a criança correu/ ? Corria.

Se compararmos os exemplos (11)-(15) com os de (16)-(21), verificamos que uma das grandes diferenças advém da informação aspetual dos predicados verbais (e seus complementos). Em virtude dessa distinção, observamos exemplos em que o adverbial *durante x tempo* pode ocorrer, como em (19), e outros em que tal não é possível, como em (14), mas em que pode ocorrer *em x tempo*. Tal facto deve-se a certas restrições operadas pelo tipo aspetual do predicado.”

Desta forma, podemos verificar que a expressão temporal iniciada pela preposição “durante” confere à situação valor de processo, enquanto a expressão temporal iniciada pela preposição “em” a converte em “processo culminado”., isto é, os adverbiais temporais também podem alterar o “perfil” básico de uma situação.

Assim, o aspeto, tal como temos vindo a verificar, pode distinguir-se em dois conceitos: o aspeto/valor lexical e o aspeto/valor gramatical.

O aspeto lexical refere-se a situações que podem ser classificadas de eventos, ou estados, tendo por base que “a diferença entre situações que são dinâmicas (os eventos) e situações que não o são” (Mateus et al, 2003:134).

Relativamente aos eventos, Mateus (2003) refere que estes podem ser télicos ou atélicos, isto é, depende da sua culminação e da sua duração. Os acontecimentos télicos são os que se chama aos “processos culminados e culminações, distinguindo-se entre si por atribuirmos duração razoavelmente longa aos primeiros e muito breve (ou nenhuma) aos segundos. Os processos são outro tipo de eventos, que se distinguem dos anteriores por serem atélicos. Podem ainda considerar-se os pontos, que são eventos temporalmente indivisíveis e que se distinguem por não admitirem um estado resultante” (Mateus, 2003:135). Assim, a natureza semântica dos complementos pode

provocar alterações aspetuais. Normalmente, os predicados télicos são compatíveis com argumentos contáveis e os predicados atélicos com argumentos não contáveis, determinando a escolha de marcadores de delimitação temporal, respetivamente “em x tempo” para os primeiros e “durante x tempo” para os segundos.

Vejamos os seguintes exemplos que demonstram a diferença entre cada um:

(22) A Maria escreveu o relatório. (processo culminado)

(23) A Maria ganhou a corrida. (culminação)

(24) A Maria espirrou. (ponto)

(25) A Maria trabalhou. (processo)

O exemplo (22) é “um processo culminado na medida em que é um evento com duração tendendo para um fim, que é, neste caso, o relatório estar escrito. Em (23), a situação é descrita como o próprio fim, isto é, o que aqui se considera é o momento, a que praticamente não se atribui duração, em que a Maria cortou a meta. Quanto a (24) podemos classificá-lo como um *ponto* na medida em que é instantâneo, distinguindo-se do anterior por não admitir um estado consequente. Com efeito, se no exemplo como (23) se pode considerar que a corrida está ganha, o que constitui um estado resultante de um evento, já em (24) esse estado não tem lugar pois não é possível dizer que a Maria está espirrada. Por último, em (25) exemplifica um processo na medida em que é um evento com duração em que cada porção dessa atividade é do mesmo tipo que a atividade em si” (Mateus, 2003:135).

Os estados lexicais apresentam características em comum com os processos, já anteriormente referidos, pois ambos são “atélicos, não delimitados e homogéneos. No entanto, distinguem-se dos processos por não serem dinâmicos. Acresce ainda que os estados não admitem qualquer pausa (intervalo) no todo homogéneo, enquanto os processos as admitem. A este respeito, comparece-se (26) com (25).

(26) A Maria está doente.

Enquanto *estar doente* não admite qualquer pausa, sob pena de deixar de estar doente, *trabalhar* admite pequenos intervalos na atividade sem que isso ponha em causa o próprio processo. Numa fase como (27), a existência de pequenos lapsos de tempo em que ele *não trabalhou* não impedem a leitura de trabalhar como um processo:

(27) Ele trabalhou todo o dia.

Quanto aos estados, convém notar que há, pelo menos, dois tipos básicos, os estados faseáveis e os não faseáveis” (Mateus, 2003:136). Estes distinguem-se porque os primeiros podem ocorrer em construções progressivas (*estar a + inf.*) e os segundos não. Assim, entende por estados, situações durativas, sem intervalos, não dinâmicas e atéticas (i.e., não comportam em si o ponto terminativo do Núcleo Aspetual).

A distinção entre estados faseáveis e não faseáveis não se deve confundir com a distinção entre predicados de indivíduo e predicados de fase (ou “estádio”). Os primeiros são de natureza aspetual, enquanto os segundos envolvem diferentes intervalos de tempo, isto é, uma fase é uma parte espaço-temporal de um indivíduo. Assim, um predicado como *ser português* é não faseável e *ser simpático* é faseável, *ser inteligente* é um predicado de indivíduo e *estar rico* é um predicado de fase. No entanto, um predicado de indivíduo pode ser faseável (está a ser inteligente). Em português, o contraste entre *ser/estar* serve para ilustrar a distinção entre predicados de indivíduo e de fase (*ser rico/ estar rico*), mas não para ilustrar a distinção faseável/ não faseável.” (Oliveira, 2003, in Tavares, 2010).

Cunha (2005:528) refere que “os predicados de indivíduo se aplicam diretamente às entidades em causa, pelo que manifestam propriedades “permanentes” ou, pelo menos, tendencialmente estáveis. Isto significa que as características veiculadas pelos predicados em questão poderão acompanhar os indivíduos através do seu “percurso” no tempo e no espaço”. “Os predicados de “estádio”, pelo contrário, estabelecem, com os indivíduos uma relação obrigatoriamente indireta, já que, por princípio, se encontram limitados à expressão das suas “manifestações” espaço-temporais. Nesse sentido, podemos afirmar que descrevem propriedades tipicamente transitórias ou episódicas, na total dependência de intervalos de tempo mais ou menos longos” (Tavares, 2010).

Podemos ainda considerar, de acordo com Mateus et al (2003) que existem outros fatores que influenciam o valor aspetual de uma frase. Nos seguintes exemplos podemos analisar as características de cada um:

(28) Ela correu na pista (durante meia hora).

(29) Ela correu os dez mil metros (em 31m e 32s)

(30) Ela corre pelo clube de Braga.

(31) Ela está a correr na pista do seu clube.

Mateus et al (2003:137)

Analisando os seguintes exemplos, “podemos considerar que o primeiro destes exemplos é um processo, o segundo um processo culminado, o terceiro um estado (habitual) e o quarto um estado (progressivo)”. Não é plausível atribuir uma variedade tão grande de significados a *correr* e considerar que se trata de uma questão de ambiguidade deste verbo. Com efeito, é a presença de várias expressões da frase que concorrem para as diferentes leituras” (Mateus, 2003:137).

De acordo com Mateus et al (2003:138), existem diferentes fatores que podem influenciar o aspeto, no entanto, em português “não existe qualquer marca específica de aspeto. Os fatores que vão considerar são os morfemas usualmente considerados de temporais, os operadores aspetuais e a natureza dos complementos.”

Relativamente aos tempos verbais, que contribuem para as alterações do valor aspetual, são apresentados por Mateus et al (2003) os seguintes: (i) o tempo pretérito perfeito simples, imperfeito e mais-que-perfeito (ii) o pretérito perfeito composto e o (iii) presente.

Quanto ao passado, começamos por apresentar alguns exemplos retirados de Mateus et al (2003:139):

(32) (a) O Rui leu o livro.

(b) ? O Rui lia o livro.

(c) ? O Rui lera/tinha lido o livro.

- (33) (a) O Rui esteve doente.
(b) ? O Rui estava doente.
(c) ? O Rui estivera/tinha estado doente.
- (34) (a) O Rui morreu.
(b) ? O Rui morria.
(c) ? O Rui morrera/tinha morrido.
- (35) (a) O Rui tocou piano.
(b) ? O Rui tocava piano.
(c) ? O Rui tocara/tinha tocado piano.
- (36) (a) O Rui espirrou.
(b) ? O Rui espirrava.
(c) ? O Rui espirrara/tinha espirrado.

Cada um dos exemplos corresponde a “um tipo diferente de situação conforme a proposta apresentada. Em (32a), (34a) e (36a) não é alterada a informação aspetual veiculada pelo predicado, isto é, mantém-se a culminação do processo culminado e da culminação e o ponto mantém as suas características, havendo só uma informação temporal de passado associada eventualmente a uma noção de *terminado*. No entanto, em (33a) atribui-se um limite a um estado, podendo inferir-se um estado contrário ao do descrito pela frase (o Rui não está doente), e em (35a) um efeito semelhante é obtido com um processo, atribuindo-lhe um limite e uma inferência de terminado. Estas observações permitem afirmar que o pretérito perfeito não altera necessariamente o valor aspetual da predição, contrariamente ao que tradicionalmente se considera, dizendo que é perfetivo. (Mateus et al, 2003:139). Entende-se por perfetivo uma

situação terminada/concluída, neste caso o pretérito perfeito fornece essa informação, como podemos constatar pelos exemplos acima referidos.

Relativamente às formas do imperfeito “as versões b. dos exemplos anteriores, verifica-se que todos os exemplos parecem pouco aceitáveis sem qualquer outro enquadramento. É necessário uma referência como uma “oração temporal (quando/enquanto) ou então uma expressão adverbial de quantificação temporal (ou de eventos) como *sempre* ou *muitas vezes*, ou, no caso dos estados, de localização temporal.

(37) O Rui lia o livro quando a Maria chegou.

(38) O Rui estava doente ontem.

(39) O Rui morria quando a Maria chegou.

(40) O Rui trabalhava enquanto a Maria ? esteve/estava no hospital.

(41) O Rui espirrava quando *houve/havia ar condicionado.

Os efeitos obtidos são diferentes, embora haja dois casos em que não há alterações aspetuais consideráveis dos predicados, isto é, os exemplos com um estado (38) e como um processo (40). No entanto, há alteração aspetual em (37) visto que o processo não culminou e em (39) a culminação não ocorreu ainda, encontrando-se numa fase (iminente) do processo preparatório. Por seu turno em (41) estamos perante um hábito constituído com base numa certa frequência de ocorrências. A leitura habitual neste contexto advém de espirrar ser um ponto, sem qualquer estrutura a que possamos atribuir uma fase preparatória, como acontece, por exemplo, com culminações como em (39).

Nos exemplos (38) e (40) não se dá uma alteração relevante do ponto de vista aspetual, pelo facto de o imperfeito apresentar em vários contextos um valor imperfetivo e de transformar, em certos casos, situações eventivas em estados. (...) Nos dois primeiros exemplos, o imperfeito fornece uma informação temporal de passado, não atribuindo qualquer limite ao estado, que é por natureza não delimitado, contrariamente ao que acontece com o pretérito imperfeito. (...) Quanto a (40), é um

processo, também não tem delimitação interna e por isso a frase parece mais natural quando a segunda oração está também no imperfeito”.

Desta forma, o imperfeito, sendo um tempo do passado, tem efeitos aspetuais no presente, pelo que “torna simultaneamente possível tornar eventos télicos em predicados atélicos, não delimitados, havendo até a possibilidade de os tornar em estados (habituais ou outros). Essas modificações podem ser mais evidentes nos predicados télicos.

Nos exemplos como o pretérito mais-que-perfeito (simples ou composto), temos a informação temporal de uma situação anterior a outra também no passado, tipicamente no pretérito imperfeito. Nesta medida as frases c., dos exemplos (32) – (36) não são aceitáveis sem que se estabeleça um ponto de referência, que nas frases seguintes é constituído por orações temporais.

(42) Ele tinha lido o livro quando os amigos telefonaram.

(43) Ele tinha estado doente quando a Maria chegou.

(44) Ele tinha morrido quando a Maria chegou.

(45) Ele tinha trabalhado muito quando a Maria chegou/até a Maria chegar.

(46) Ele tinha espirrado quando a Maria chegou.

Este tempo gramatical estabelece claramente um estado consequente para as situações que envolvem culminações, isto é, os processos culminados (42) e as culminações (44). (...) Nos outros exemplos não parece tão claramente existir tal estado, havendo a informação de terminado, podendo inferir-se que em (43) ele já não estava doente quando a Maria chegou, que em (45) já não estava a trabalhar (ou deixou de trabalhar) quando a Maria chegou e que em (46) também já não estava a espirrar” (Mateus et al, 2003:141).

Quanto ao tempo pretérito perfeito composto, este apresenta características específicas em português que o distinguem das restantes línguas românicas. Este tempo “não marca perfectividade mas uma duração que tem início (não claramente determinado) no passado e perdura no presente, à qual, consoante o tipo de situação e a construção em que ocorre, está a associada a uma leitura de iteratividade, por vezes

apoiada por expressões adverbiais. Esta peculiaridade do português só se observa se o auxiliar se encontrar no indicativo, pois no conjuntivo a leitura altera-se, embora a anterioridade se verifique em relação a um ponto de perspectiva temporal consoante os casos” (Mateus, 2003:142).

O pretérito perfeito composto, tal como vimos em cima, indica que existe marcação de um início de um estado ou evento no passado, que se mantém pelo presente ou além deste. Se o ponto de vista temporal não for presente, então não existe continuidade para além deste ponto.

“O efeito aspetual de iteratividade parece estar relacionado como o facto de a duração estabelecida pelo pretérito perfeito composto ser vaga não só quanto ao início como também ao seu termo. Esta é uma das características dos estados, incluindo os iterativos. Assim, como as situações que incluem culminações (processos culminados e culminações) não a pedem, pode por interação obter-se um outro estado. Quanto aos processos, é necessário estabelecer limites em virtude da sua divisibilidade, o que se faz recorrendo a expressões quantificadoras. No caso dos estados, como não apresentam qualquer estrutura, o efeito de iteratividade não ocorre por não haver, sem o acréscimo de expressões adverbiais quantificacionais, uma delimitação e por isso nem completude nem terminação” (Mateus et al, 2003:144).

Relativamente ao tempo presente do indicativo, este apresenta “ a interessante característica de ser só um tempo presente, pelo menos parcialmente sobreposto ao tempo de enunciação, com estados. Com eventos, observam-se alterações aspetuais, com algumas restrições quanto a culminações, processos culminados e pontos. Vejamos em primeiro lugar os processos.

(47) A Maria fuma.

(48) A Carla corre.

Em exemplos como estes, a leitura preferencial é o estado habitual, construído com base numa ocorrência indeterminada de eventos do mesmo tipo que têm lugar num intervalo de tempo não delimitado, mas que inclui o tempo de enunciação. (...) Com os processos culminados, o presente é raramente utilizado sem adverbiais de quantificação

(*todas as semanas, muitas vezes*) ou de duração do evento (*em x tempo*). (...) Em frases com culminações, as formas do presente são pouco mais usuais, a não ser nos casos em que temos relato direto, como em (49), ou quando adquire iteratividade (ou habitualidade) através de um adverbial de quantificação como em (50).

(49) Neste momento, a Carla Sacramento corta a meta!

(50) O Rui ganha a corrida sempre/todos os anos.

A transição de um evento para um estado iterativo ou mesmo habitual operada pelo presente permite compreender, em parte, por que razão as frases genéricas caracterizadoras surgem usualmente no presente.

Os marcadores aspetuais são formas perifrásticas construídas por verbos de operação aspetual, tais como *estar a*, *começar a*, *continuar a*, *acabar de*, *andar a* + *a infinito* e *deixar de*.

Segundo Mateus et al (2003a:145) “dizer que estas construções são operadores significa que se assume uma perspetiva dinâmica em que ocorre uma conversão de um determinado tipo de situação num outro, através de uma operação de transição (ou de transformação). A questão essencial é determinar qual o tipo ou parte do núcleo aspetual de um evento sobre o qual se vai operar essa conversão sem provocar anomalia semântica e também o resultado final dessa operação.

Tabela 5 - Síntese dos verbos operadores de aspeto

Verbos de operação aspetual /perífrases	Perfil básico da predicação	Conversão do perfil básico noutro perfil aspetual (situação obtida)
<i>Estar a + infinitivo</i>	Estado faseável O Luís vive em Portugal. O Luís é simpático. Evento a) O Luís joga badminton. (processo) b) O Luís ganha /ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito.	Estado progressivo (inacabado) O Luís está a viver em Portugal. O Luís está a ser simpático. a) O Luís está a jogar badminton (processo). – está a decorrer b) O Luís está a ganhar o jogo. (processo). Perde a culminação c) O Luís está a preencher o inquérito. (processo). Perde a

	(processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	culminação d) O Luís está a tossir. (processo iterativo)
<i>Andar a + infinitivo</i>	Estado faseável O Luís vive em Portugal. O Luís é simpático. Eventos a) O Luís joga badminton. (processo) b) O Luís ganha/ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	Estado habitual ou frequentativo *O Luís anda a viver em Portugal. O Luís anda a ser simpático. a) O Luís anda a jogar badminton. b) O Luís anda a ganhar o jogo. c) O Luís anda a preencher o inquérito. d) O Luís anda a tossir.
<i>Estar para+ infinitivo</i>	Estado faseável O Luís vive em Portugal. O Luís é simpático. Eventos a) O Luís joga badminton. (processo) b) O Luís ganha /ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	Estado pontual (valor de iminência) O Luís está para viver em Portugal. *O Luís está para ser simpático. a) O Luís está para jogar badminton. b) O Luís está para ganhar o jogo. c) O Luís está para preencher o inquérito. d)? O Luís está para tossir.
<i>Começar a + infinitivo</i>	Estado faseável O Luís vive em Albergaria. O Luís é simpático. Eventos – processos culminados, processos a) O Luís joga badminton. (processo) b) O Luís ganha/ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	Estado pontual (ponto inicial do Núcleo Aspetual) O Luís começou a viver em Portugal. O Luís começou a ser simpático. a) O Luís começou a jogar badminton. b) O Luís começou a ganhar o jogo. c) O Luís começou a preencher o inquérito. d) O Luís começou a tossir.
<i>Continuar a + infinitivo</i>	Estados (faseáveis e não faseáveis) O Luís vive em Albergaria. O Luís é simpático. O Luís é alto. (não faseável) Eventos a) O Luís joga badminton.	Estado não faseável O Luís continua a viver em Albergaria. O Luís continua a ser simpático. O Luís continua a ser alto. Processo a) O Luís continua a jogar

	(processo) b) O Luís ganha/ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	badminton. b) O Luís continua a ganhar o jogo. c) O Luís continua a preencher o inquérito. d) O Luís continua a tossir.
<i>Deixar de + infinitivo</i>	Estados O Luís vive em Portugal. O Luís é simpático. Eventos a) O Luís joga badminton. (processo) b) O Luís ganha/ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	Estado não faseável – (mudança de estado – estado cessativo) O Luís deixou de viver em Portugal. O Luís deixou de ser simpático. Evento pontual + estado cessativo a) O Luís deixou de jogar badminton. b) O Luís deixou de ganhar o jogo. c) O Luís deixou de preencher o inquérito. d) O Luís deixou de tossir.
<i>Parar de + infinitivo (opera sobre eventos e não sobre estados)</i>	Processos O Luís joga badminton. Processos culminados O Luís preencheu o inquérito.	Evento pontual / (estado cessativo) O Luís parou de jogar badminton. O Luís parou de preencher o inquérito.
<i>Acabar de + infinitivo (opera sobre eventos e não sobre estados)</i>	Processos O Luís joga badminton. Processos culminados O Luís preencheu o inquérito.	Culminação / (processo culminado) O Luís acabou de jogar badminton. O Luís acabou de preencher o inquérito.

Oliveira, 2003a:151, in Tavares, 2010:24

Como foi dito anteriormente, a semântica dos complementos também provoca alterações aspetuais. Estes tipos de “referenciais dos argumentos internos determinam frequentemente a constituição temporo-aspetual das frases, pois um argumento contável articula-se preferencialmente com um predicado télico e um argumento não contável como um predicado atélico. Vejam-se alguns exemplos:

(51) A Maria bebeu água durante uma hora/ *numa hora.

(52) A Maria beber um copo de água *durante uma hora / numa hora.

(53) A Maria bebeu copos de água durante uma hora/ *numa hora.

O contraste entre estes exemplos, tendo em conta o teste dos adverbiais “durante x tempo” e “em x tempo” utilizados para distinguir predicados atélicos de télicos, evidencia que a natureza semântica do argumento interno é relevante para a caracterização aspetual da frase. A diferença entre (51) e (52) advém de *água* ser um massivo e um *copo de água* ser contável. O exemplo (53) como se pode ver pelo adverbial que admite, aproxima-se de (51) apesar de *copo de água* ser contável. Neste caso a distinção reside na presença de um medo plural (*copos de água*), que semanticamente tem um efeito paralelo ao de um não contável nestas construções por darem ambos origem a expressões não delimitadas. Deste modo, *beber um copo de água* é um predicado télico (processo culminado) e *beber água* e *beber copos de água* são predicados atélicos (processos), pois no primeiro caso a expressão em posição de objeto direto delimita o evento e nos outros dois casos não delimita” (Mateus et al, 2003:152).

1.3.2 Sistema verbal em Mandarin

O Mandarin “does not have morphological markers that indicate tense, number, gender or case; it involves a high degree of ellipsis, allowing both null subjects and null objects; and natural speech could sound telegraphic in a richly inflected language when literally translated” (Ping, 2000:91).

Em Mandarin não existe marcação temporal nem concordância de pessoa e número. Apenas o aspeto é marcado através de morfemas chamados marcadores aspetuais.

1.3.2.1 Aspeto Verbal

O mandarim, uma língua sino-tibetana, é uma língua que difere em vários níveis da maioria das línguas europeias, principalmente a nível fonológico, lexical e sintático (Li and Shirai, 2000).

Em Mandarin, os verbos não possuem marcadores de tempo nem de modo, o que quer dizer que os vários tempos verbais do Português apenas correspondem a uma

única forma verbal em Mandarim. O verbo, além disso, também não concorda a nível da pessoa e número com o sujeito das frases, isto é, não existe concordância verbal nesta língua. Existe, no entanto, tal como referido por Leiria (1991) o uso de morfemas ou palavras que exprimem o tipo de situação indicada pelo verbo que são chamados “marcadores aspetuais” (Rodrigues, sd:18).

Os marcadores aspetuais mais usados em Mandarim são o “progressive marker *zai*, the durative marker *-zhe*, the perfective marker *-le* and the experimental marker *-guo*”(Li and Shirai, 2000:92).

Perfetivo	<i>LE</i>	Culminado	<i>Ta kan-LE yi ge dianying.</i> He see-LE a movie He saw a movie.
	<i>GUO</i>	Experimental	<i>Ta kan-GUO niege dianying.</i> He see-GUO that movie He has seen that movie.
Imperfetivo	<i>ZAI</i>	Progressivo	<i>Ta ZAI kan dianying.</i> He ZAI watch movie He is watching a movie.
	<i>ZHE</i>	Estativo/ Durativo Situação progressiva	<i>Ta kan-ZHE dianshi chi fan.</i> He watch-ZHE tv eat rice He ate while watching tv.
	<i>NE</i>	Progressivo (em discurso coloquial); Durativo	<i>Wo (ZAI) chi fan-NE.</i> I (ZAI) eat rice-NE I’m eating.

Tabela 6- Marcadores aspetuais no mandarim

(Duff & Li, 2002:419)

Nos seguintes exemplos podemos verificar como cada morfema pode ser usado nos diferentes valores aspetuais (Rodrigues et al, sd:18):

– o morfema *le* exprime uma ação acabada

(1) *tā shuì – le sān – ge zhōngtóu*

3ª pess.sing. dormir três hora

(‘Ele / ela dormiu três horas’)

– o morfema *zhe* e a palavra *zài* exprimem uma ação contínua / progressiva:

(2) *Lìsì zài kètīng – lǐ shuì - zhe*

Lisi em sala dormir

(‘A Lisi está a dormir na sala’)

(3) *Zhāngsān zài dā Lìsì*

Zhangsan bater Lisi

(‘O Zhangsan está a bater na Lisi’)

– o morfema *guo* exprime uma ação realizada ou experienciada pelo menos uma vez no passado.

(4) *wǒ chī – guo Rìběn fàn*

eu comer Japão comida

(‘Eu já comi comida japonesa’)

– a repetição do verbo seguida opcionalmente do morfema *yi* (‘um’) exprime uma ação temporalmente delimitada, ou seja, uma ação que decorre durante um curto intervalo de tempo.

(5) *tā shuì – (yì-) shuì jiù hǎo*

3^apers.sing. dormir (um) dormir depois bem

(‘Ele / ela vai ficar bem depois de dormir um pouco’)

1.3.2.2 Marcadores aspetuais imperfeitos

Como temos visto até aqui, o aspeto não é uma categoria simples. Comrie (1976, in Li & Shirai, 2000:93) “divided imperfective into habitual versus continuous, and further subdivided continuous into progressive versus nonprogressive. Since Chinese does not have grammatical markers habitual aspect, there is only the contrast between progressive and nonprogressive under the imperfective category. Progressive aspect in Chinese is marked by the morpheme *zai*, nonprogressive by the morpheme *-zhe*.”

O morfema *zai* apareceu, primeiro como verbo, depois como uma preposição de lugar e só recentemente adquiriu a função de marcador de aspeto imperfeito. *Zai*, enquanto preposição, pode ocorrer antes ou depois do verbo. No entanto como marcador de aspeto ele pode ocorrer apenas antes do verbo. A função enquanto marcador de aspeto é indicar se a ação ou evento está em progresso, daí ser um marcador progressivo (Li & Shirai, 2000). Li and Thompson (1989: 218) apresentam algumas frases em que se pode usar o morfema *Zai*:

(6) *Zhangsan zai da Lisi*

Zhangsan ZAI hit Lisi

Zhangsan is hitting Lisi.

Zhangsan está a bater na Lisi.

(7) *Wǒ zài xīnshāng Bèiduǒfēn – de yīnyuè*

I ZAI appreciate Beethoven – ASSOC music

I am appreciating the music of Beethoven.

Estou a apreciar a música de Beethoven.

(8) *Zhangsan zai liàn pao*

Zhangsan ZAI practice run

Zhangsan is practicing running.

Zhangsan está a praticar para correr.

(9) *Lisì zai jiěshì wénfǎ*

Lisi ZAI explain grammar

Lisi is explaining the grammar.

Lisi está a explicar a gramática.

Por outro lado, *-zhe* indica se a situação ou evento é contínuo ou duradouro. Como marcador durativo, *-zhe* aparece mais facilmente com verbos que especifiquem um estado. É de salientar que *zai* não pode ser usado com verbos que especifiquem estados (Li & Shirai, 2000). De acordo com Li & Shirai (2000), a diferença entre estes dois marcadores não é fácil aparentemente. O marcador *-zhe* aparece mais frequentemente na escrita do que na oralidade, enquanto o marcador *zai* ocorre mais na oralidade. Li and Thompson (1989: 224) apresentam algumas frases em que se pode usar o morfema *Zhe*:

(10) *Tā tāng-zhe kàn bào*

She lie – ZHE look paper

She was lying down reading the newspaper.

Ela estava deitada lendo o jornal.

(11) *Tā tīng-zhe shōuyīnjī shuì*

She listen – ZHE radio sleep

She fell asleep listening to the radio.

Ela adormeceu a ouvir rádio.

Li and Thompson (1989), referem que a principal diferença entre estes dois marcadores aspetuais é os verbos com que são usados. Enquanto *zai* é usado com verbos que demonstram atividade, *zhe* é usado com verbos que demonstram estados, tal como referido anteriormente. Entende-se por verbos de atividade verbos como: “correr”, “bater”, “praticar” (6-9). E, verbos que denotem estados ou disposições físicas de uma entidade em um local, verbos como “sentar”, “mentir”, “ajoelhar” (10-11). Porém, existem também verbos de atividade que podem ser usados como estados dependendo do contexto, como por exemplo o verbo *ná* (agarrar, ter):

- quando denota uma atividade admite o marcador aspetual *Zai*:

(12) Tǎ zai ná bàozhǐ

She ZAI take newspaper

She taking newspaper.

Ela está agarrando o jornal.

- Por outro lado, o verbo *ná* pode ser relacionado com o estado que está associado a uma atividade:

(13) Tǎ ná – zhe liang – ben shu

She take – ZHE two – CL book

She is holding two books.

Ela está com dois livros.

Com o verbo *Chuān* também podemos verificar o acima exposto.

(14) a) tā zai chuān pí – xié

She/ he ZAI put:on leather – shoe

She/he is putting on his/her leather shoes.

Ela/Ele está colocando/a calçar os seus sapatos de couro.

b) tā chuān –zhe pí – xié

She/he wear –ZHE leather – shoe

She is wearing his/her wearing his/her leather shoes.

Ela/ele está vestindo/usando os seus sapatos de couro.

Desta forma, *zai* utiliza-se com verbos que denotem uma atividade e *–zhe* com verbos que denotem um estado. Ambos os marcadores aspetuais têm um valor durativo.

O Mandarin “also has a third imperfective marker, *–ne*, which is not traditionally treated as a aspect marker. The neglect of *–ne* as an aspect marker might be partly due to the fact that *–ne* frequently co-occurs with *zai* and *–zhe*, and partly due to pragmatic constraints on its use in spoken language (Li & Shirai, 2000:93)”

De acordo com Li & Shirai (2000), *zai*, *–zhe* e *–ne*, são os três marcadores de aspeto imperfeito. As frases seguintes são exemplos de como os três marcadores aspetuais podem ser usados:

(15) *Zhangsan zai chi-fan.*

Zhangsan ZAI eat-rice

Zhangsan is eating his meal.

(16) *Zhangsan ai-zhe Lisi.*

Zhangsan love-ZHE Lisi

Zhangsan loves Lisi.

(17) *Zhangsan (zai) kan baozi –ne.*

Zhangsan (ZAI) read newnpaper –NE

Zhangsan is reading a newspaper.

1.3.2.3 Marcadores aspetuais perfetivos

Em contraste com *zai*, *-zhe* and *-ne*, “the aspect marker *-le* is perfective: it presents a situation in its entirety, as an event bounded at the beginning and the end, with particular focus on the endpoint of the situation” (Li & Shirai, 2000:94). Mesmo sendo o marcador aspetual perfetivo mais estudado do Mandarim, não há consenso quanto à sua função gramatical e semântica. Li & Shirai (2000) referem que *-le* tem sido muitas vezes caracterizado como marcador de conclusão. No entanto, alguns pesquisadores argumentam que *-le* por si só não indica um evento culminado ou ação, isto é, o sentido da conclusão muitas vezes vem do seu significado culminado (Li & Thompson 1981, Li & Shirai 2000), ou de um significado do verbo com que *-le* ocorre (Li, 1990; Shih, 1990, em Li & Shirai, 2000). Por exemplo, quando o verbo codifica uma situação com um claro limite temporal, *-le* indica que a situação chega ao seu desfecho natural, que seja concluído, como ilustrado em (17). Mas quando o verbo codifica uma situação sem nenhum limite natural, *-le* sinaliza a culminação em vez da continuidade da situação, como em (18)

(18) *Qiche zhuang-dao -le fangzi.*

car hit-break -LE house

The car knocked down the house.

O carro derrobou a casa.

(19) *Xiaoyazi you -le yong.*

duckling swim -LE stroke

The duckling swam.

O patinho nadando.

Li and Shirai, 2000:94

Outro marcador aspetual no Mandarim é o *-guo*. Este marcador aspetual é normalmente caracterizado como um marcador experimental: “it indicates that an event has been experienced at some indefinite time, using in the past, and that resulting state

no longer obtains at the time of speech (Li and Shirai, 2000:95). Nas seguintes frases (20-21) podemos analisar a diferença entre o marcador aspetual *-le* (20) e *-guo* (21).

(20) *Lisi da-po -le yi-ge beizi.*

Lisi hit-break –LE one-CL beizi

Lisi broke a cup.

Lisi partiu um copo.

(21) *Lisi da-po -guo yi-ge beizi.*

Lisi hit-break –GUO one-CL cup

Lisi once break a cup.

Lisi uma vez partiu um copo.

A frase (20) refere-se a uma situação em que os pedaços do copo poderão ainda estar no lugar onde ocorreu a situação, no entanto, esta situação já está terminada visto que o copo já está partido, assim, *-le* indica uma ação completa de partir e o resultado. Na frase (21), no entanto, só é apropriado usar o marcador experimental porque este se refere a uma experiência que Lisi teve (Li & Shirai, 2000).

1.3.3 Síntese e comparação dos dois sistemas linguísticos

Tabela 7 - Síntese e comparação dos dois sistemas linguísticos

	Português	Mandarim
Tempo	<p>O tempo em português encontra-se dividido em tempos simples e tempos compostos.</p> <p>Simplex:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presente - Pretérito perfeito 	<p>No mandarim não existe tempo expresso na morfologia flexional verbal. Os verbos são marcados por morfemas independentes ou composicionalmente.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Pretérito imperfeito - Futuro - Futuro do passado/ condicional Compostos: <ul style="list-style-type: none"> - Pretérito perfeito composto - Pretérito mais-que-perfeito - Futuro composto - Condicional composto 	
Aspeto	Em português o aspeto assume os seguintes valores linguísticos: <ul style="list-style-type: none"> - perfetivo - imperfetivo - pontual - durativo - genérico - habitual - iterativo 	Em mandarim o aspeto subdivide-se em: <ul style="list-style-type: none"> - perfetivo - imperfetivo - experimental - durativo - progressivo.

1.3 Hipóteses de aquisição de Aspeto em L2

Vimos, nos capítulos anteriores, as hipóteses e conceitos associados ao estudo em questão, isto é, à aquisição da linguagem e à aquisição da morfologia verbal, mais especificamente, ao tempo e ao aspeto verbal.

De seguida apresentaremos as hipóteses teóricas que explicam, ou tentam explicar, a aquisição de aspeto em L2. As hipóteses que serão apresentadas não têm necessariamente de ser vistas como exclusivas, isto é, não devem ser vistas como se não tivessem relação nenhuma entre si. Tal como Salaberry & Ayoun (2005, in Fonseca, 2010) referem, os fatores que explicam a aquisição de aspeto em L2 relacionam-se e influenciam-se, assim como, também os processos que potenciam essa aquisição evidenciam semelhanças.

1.3.1 Hipótese Primazia de Aspeto (Primacy of Aspect Hypothesis)

A *Hipótese da Primazia do Aspeto* (Andersen & Shirai 1996) foi inicialmente desenvolvida por Bloom et al. (1980) e Andersen (1989; 1991). Baseada na classificação de Vendler (1957), em nível de descrição, a hipótese prevê as seguintes sequências para o aparecimento da morfologia verbal no processo de aquisição:

1. Inicialmente, os falantes usam a marcação de perfetivo com verbos de culminações e de processos culminados, eventualmente estendendo o seu uso para atividades e verbos de estado.

2. Em línguas que codificam a distinção perfetivo-imperfetivo, o passado imperfetivo aparece depois do passado perfetivo, e a marcação do imperfetivo inicia-se com verbos de estado e atividades, somente depois se estende a processos culminados e culminações.

3. Em línguas que possuem o aspeto progressivo, a marcação do progressivo inicia-se com verbos de atividade, para depois se alargar a processos culminados e culminações.

4. A marcação de progressivo não é incorretamente associada a verbos de estado (Andersen & Shirai 1996:533 in Bardovi-Harlig: Salaberry & Shirai, 2002).

Fonseca (2010:28) refere que a premissa principal desta teoria foca-se na “ideia de que as distinções aspetuais precedem as marcações de tempo em aquisição de L2. Por outras palavras, estabelece-se uma relação entre a aquisição da morfologia verbal do passado e as classes aspetuais dos predicados, já que os morfemas flexionais vão correlacionar-se com os verbos em função das suas propriedades semânticas e não em função do tempo gramatical (Andersen & Shirai, 1994)”.

Andersen & Shirai (1994, in Fonseca, 2010) afirmam que a relação entre a seleção dos morfemas e das classes aspetuais dos predicados está relacionado com dois princípios: o Princípio da Relevância (*Relevance Principle*) e o Princípio da Congruência (*Congruence Principle*).

Andersen (2002:91) refere que o Princípio da Relevância baseia-se “in choosing to mark a verb with a gram, learners choose a gram with the greatest relevance to the meaning of the verb. Thus they will initially choose to mark an event verb like cae "fall" with an aspetual gram, rather a person-number agreement marker”, isto é, quando os

falantes optam por dar mais relevância ao aspeto para a construção dos sentido de verbo do que ao tempo, modo ou concordância (Fonseca, 2010).

Relativamente ao Princípio de Congruência Andersen (2002:187) refere que “according to the Congruence Principle learners will associate a morphological marker with a predicate according to the degree of congruence between the marker and that of the predicate”, isto é, de acordo com este princípio os falantes optam por usar morfemas cujo valor aspetual é mais consistente com o valor aspetual do verbo (Fonseca, 2010).

1.3.2 A existência de categorias prototípicas (Prototype Hypothesis)

Andersen (1991), Shirai (1991, Andersen & Shirai (1994) Shirai & Andersen (1996) “have used the notion of “prototype” as a characterization of early tense aspect morphology”. (Shirai, 2002:457).

Shirai (2002:457) “proposed that the association observed between inherent aspect and verb morphology in L1 and L2 acquisition can be attributed to the acquisitional sequences from the prototype to peripheral members of the linguistic categories “past tense” and “progressive aspect”. For example, the prototypical past describes a situation which is [+ punctual], [+ telic] and [+ result], i.e. it tends to describe an instantaneous event that results in some observable result”. Por outras palavras, o valor protótipo do passado é o primeiro a ser adquirido pelos falantes a e aquisição da morfologia verbal em L2 está relacionada com o facto dos falantes de L2 não conseguirem assimilar e usar todos os valores semânticos que um morfema pode ter, sendo que a sua representação inicial será limitada aos valores mais prototípicos que lhe estão associados (Fonseca, 2010). Weist (2002:62) refere também que, de acordo com Andersen & Shirai (1996), “learners (both L1 and L2 learners) initially discover the least marked member of each category (one unitary achievement or accomplishment for past or perfective) and only later and gradually and more marked members to their pool of “past” and “perfective” marked verbs”.

Tendo por base a noção de protótipo, Andersen & Shirai (1996, in Fonseca, 2010) estabelecem os quatro pilares que constituem os fundamentos da Hipótese da Primazia do Aspeto. Assim sendo, define-se que os marcadores perfectivos serão utilizados, numa primeira fase, com eventos télicos e o seu uso só se estenderá a outras classes aspetuais mais tarde; o marcador imperfeito aparecerá mais tarde do que o

perfeito, associando-se, inicialmente, a eventos atélcos (estados e processos) e só posteriormente a eventos télcos; o uso de formas do progressivo perifrástico aparecerá inicialmente associado a processos e só depois se estenderá a eventos télcos; o uso do progressivo perifrástico não se estenderá a verbos estativos.

De acordo com Fonseca (2010:30), Andersen (1991) “define os oito estádios sequenciais de aquisição dos marcadores de aspeto gramatical de acordo com as classes aspetuais dos verbos. Como tal, num primeiro momento (i) os aprendentes de uma L2 não utilizam morfemas para marcar tempo e aspeto; (ii) num segundo estágio, verifica-se um recurso à morfologia do pretérito perfeito com verbos que expressam valores pontuais; (iii) em terceiro lugar, a morfologia do imperfeito aparece associada a verbos estativos; (iv) posteriormente, a morfologia do pretérito perfeito é usada com processos culminados e a do imperfeito com processos (todos os verbos são marcados no passado); (v) num quinto estágio, os processos culminados podem surgir associados à morfologia do imperfeito ou do perfeito; (vi) seguidamente, os processos começam também a surgir associados à morfologia do perfeito ou do imperfeito; (vii) os eventos pontuais podem ser marcados com a morfologia do imperfeito ou do perfeito e, finalmente, (viii) verbos estativos são codificados com o aspeto perfeito.”

1.3.3 Hipótese da Tendência Distribucional (*Distributional Bias Hypothesis*)

Slabakova & Montrul (2002: 37) referem que a Hipótese da Tendência Distribucional (também designada por POA), de Andersen (1993) e Andersen & Shirai (1996) has been proposed as an explanation of the findings of the POA. It claims that L2 learners reflect the distributional bias of native speaker input to the lexical class: A/T marker correlations. Clearly, the latter hypothesis assumes that if learners closely follow native speakers in in the percentage of past tense/progressive tense that appears with each aspetual class of verbs, then learners also mirror native speaker knowledge of T/A meanings.” Isto é, os aprendentes de L2 têm tendência, tal como os falantes nativos de uma determinada língua, a usarem a morfologia verbal com uma tendência distribucional consistente como a Hipótese da Primazia de Aspeto (Fonseca, 2010), também têm tendência a selecionar os morfemas de tempo e de aspeto.

De acordo com Andersen (1993) e Andersen & Shirai (1994,1996) esta hipótese explica que existe uma forte tendência para os falantes de L2 usarem os morfemas

verbais desde cedo, tal como Housen (2002:170) refere “the Distributional Bias Hypothesis explains the strong distributional bias of verb morphemes in early learner language as a reflection of a similar but less absolute distributional bias of Tense and Aspect morphology in the input which language learners receive from competent speakers (e.g. native speakers, teachers)”.

1.3.4 Hipótese do Marcador do Passado por Defeito (Defective Tense Hypothesis)

Rocca (2002:259) refere que a “Defective Tense Hypothesis as disputed the principle that the earliest verb morphology in children language only encodes aspect, not tense, due to an undeveloped concept of past time”. Por outras palavras, esta hipótese defende que os aprendentes, nos estádios iniciais, marcam sobretudo distinções temporais, em prejuízo de distinções aspetuais, apoiando-se apenas nos morfemas do passado que expressam valores perfetivos (Salaberry & Ayoun, 2005, in Fonseca, 2010).

Fonseca (2010:32) menciona também que “de um ponto de vista puramente linguístico, será o contraste perfetivo/imperfetivo que levará os aprendentes a apoiarem-se apenas num morfema do passado que consideram ser a forma não marcada. De acordo com alguns autores, a forma não marcada da dicotomia perfetivo/imperfetivo será o valor perfetivo.

Por outro lado, este fenómeno poderá dever-se a fatores de índole cognitiva que constroem os aprendentes no sentido de marcarem primeiro os contrastes de tempo e, posteriormente, os contrastes aspetuais”.

Capítulo II: O ESTUDO

A realização deste trabalho implicou a tomada de um conjunto de decisões a respeito da natureza dos dados a recolher, dos materiais e procedimentos a adotar na recolha e do posterior tratamento a dar aos dados recolhidos. Desta forma, apresentam-se neste capítulo: num primeiro momento o objetivo do estudo e questões orientadoras, seguindo-se as hipóteses. Num segundo momento, a metodologia adotada, nomeadamente, a caracterização dos sujeitos e dos métodos e procedimentos. Nos métodos e procedimentos apresenta-se os materiais utilizados e o tratamento dos dados.

2.1 Objetivo do estudo e questões orientadoras

Importa aqui referir novamente que em Mandarim os verbos “não possuem marcadores de tempo nem de modo, o que significa que aos vários tempos verbais dos modos indicativo, conjuntivo e imperativo do Português corresponde apenas uma forma verbal em Mandarim” (Rodrigues et al (1991:18). Existem, no entanto, no Mandarim, morfemas ou palavras que exprimem o tipo de situação indicada pelo verbo (ação acabada, contínua, pontual, etc.), que são os chamados marcadores aspetuais, sendo eles: *le*, *zhe*, *zai*, *gou* e *ne*.

Tendo em conta o referido anteriormente pressupomos que os aprendentes de Português L2 tenham que compreender que em Português essa marcação é realizada através de flexão verbal.

Desta forma, os aprendentes terão de associar à flexão verbal um valor aspetual e temporal que não existe marcado desta forma sua língua materna, o que implica que nos questionemos acerca das eventuais dificuldades que os aprendentes de Português L2 enfrentam no mapeamento da morfologia verbal que estão a adquirir.

A presente investigação foi orientada pelo seguinte objetivo: analisar se as crianças bilingues e/ou que não têm o português como língua materna adquirem e compreendem o sistema de aquisição morfológica verbal flexional, mais especificamente, se as crianças cuja língua materna é o Mandarim adquirem e compreendem o sistema verbal português nomeadamente a nível de tempo e de aspeto verbal.

Ao longo do projeto elaboraram-se as seguintes questões orientadoras: será que os alunos L1 mandarim:

- compreendem as marcas de tempo e de aspeto visto que na sua língua materna esta marca não existe?

- compreendem e transferem a noção de aspeto verbal da sua língua materna para a língua portuguesa?

- produzem uma frase usando o verbo no tempo adequado?

- produzem uma frase usando o valor aspetual do verbo corretamente?

2.2 – Hipóteses

As diferenças entre os dois sistemas aspetuais das línguas em estudo levam-nos desde já a ter em conta as dificuldades que os aprendentes de Português L2 enfrentam. Assim, partimos do princípio que, para estas crianças, é difícil o acesso à morfologia verbal a nível de tempo. Relativamente ao aspeto, os aprendentes poderão transferir o conhecimento que têm relativamente à sua língua materna, visto que este se encontra subdividido em: perfeitivo, imperfeitivo, experimental, durativo e progressivo, para a língua que estão a adquirir, pois apenas subdividimos em mais, além dos mencionados, genérico, habitual e iterativo.

Andersen (1989, 1991) e Andersen & Shirai (1994, 1996) defendem que o desenvolvimento da morfologia flexional é guiado pelo aspeto verbal nos primeiros estágios. De acordo com esses autores, o aspeto lexical de um verbo desempenha um papel importante na aquisição da morfologia verbal e os aprendizes tanto de L1 quanto de L2 adquirem aspeto antes de tempo.

Rodrigues (2007) refere que Shirai & Andersen (1995) afirmam que a Hipótese do Aspeto pode ser interpretada de duas maneiras distintas: como uma verdade absoluta ou como uma tendência. Os autores ilustram esses dois modos de entendê-la com dados do inglês. Assim, se a hipótese é compreendida como uma verdade absoluta, apenas verbos télicos receberiam flexões verbais de passado (*simple past*); se, por outro lado, ela for entendida como uma tendência, poder-se-ia dizer que a flexão verbal de passado é usada predominantemente com verbos télicos.

Com base na Hipótese do Aspeto como uma tendência, Andersen & Shirai (1996, in Rodrigues, 2007) propuseram um padrão para a aquisição de tempo e aspeto, de acordo com o qual as crianças usam primeiro marcas de passado (inglês) ou de perfectividade (mandarim – que não tem tempo) com culminações e processos culminados (+ télicos), estendendo esse uso eventualmente para verbos de atividade e de estado. Os autores sugerem também que nas línguas que realizam a distinção perfeitivo-imperfeitivo, o passado perfeitivo aparece primeiro e o passado imperfeitivo começa com verbos de estado e de atividade, sendo depois estendido aos processos culminados e culminações. Além disso, nas línguas em que há aspeto progressivo, as marcas relativas a essa categoria aspetual ocorrem primeiro com verbos de atividade, sendo depois estendidas aos processos culminados e culminações. Ainda de acordo com os autores, as marcas de progressivo não são incorretamente estendidas a verbos estativos. No português, contudo, o uso do progressivo com verbos de estado não configura agramaticalidade, diferentemente do que parece ocorrer em várias línguas.

Assim, pretendemos verificar se os sujeitos com L1 mandarim adquirem primeiros as noções de tempo ou de aspeto. Para isso elaboramos as seguintes predições:

- Para o grupo L1 português

a) Prevê-se que o grupo L1 português apresentará melhores resultados nos testes de tempo que nos testes de aspeto.

b) Na categoria de aspeto apresentem melhores resultados no perfeitivo, nomeadamente nas culminações e processos culminados.

- Para os sujeitos de L1 mandarim

Os falantes de L1 mandarim vão oscilar entre dois valores, tempo e aspeto, e prevê-se que:

a) Os falantes de L1 mandarim vão apresentar melhores resultados a nível de aspeto.

b) Na categoria de aspeto apresentem melhores resultados no perfeitivo, nomeadamente nas culminações e processos culminados.

c) De acordo com a teoria apresentada acima, e como em mandarim existe o aspecto progressivo, nos itens imperfetivos prevê-se que existam melhores resultados nos verbos de atividades e estados, seguindo as culminações e processos culminados.

2.3 – Metodologia

O presente capítulo encontra-se dividido em três partes principais. Num primeiro momento são apresentados os dados dos sujeitos dos grupos de amostra, num segundo momento a metodologia adotada para a recolha de dados e a descrição das fases de implementação da mesma. Num último momento são apresentados os materiais utilizados, a fundamentação dos mesmos e o procedimento no tratamento dos dados.

Uma parte dos testes a ser realizados invocam tarefas de juízo de gramaticalidade, o que, de acordo com alguns autores, permite aceder com maior fidelidade ao conhecimento intuitivo dos falantes (Duarte, 2009), bem como a ideia de que o comportamento dos falantes em tarefas de produção pode não coincidir com o seu comportamento em tarefas de juízo de gramaticalidade, isto é, por vezes os sujeitos ao produzirem fazem-no quase que intuitivamente enquanto os juízo de gramaticalidade implicam uma reflexão sobre o que já adquiriram.

2.3.1 – Sujeitos

Participaram no estudo treze alunos cuja Língua Materna é o Mandarim, no nível de iniciação de aprendizagem do português, e treze alunos cuja Língua Materna é o Português. Todos os participantes frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico e têm idades compreendidas entre os 7 e os 11 anos, sendo que, dos sujeitos analisados 4 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Existem 7 sujeitos que frequentam o 2º ano de escolaridade, 2 que frequentam o 3º ano de escolaridade e 4 sujeitos no 4º ano de escolaridade. De evidenciar que o sujeito EC, em conversa com a professora titular de turma, apresenta bastantes dificuldades na aquisição da língua portuguesa, tendo já reprovado uma vez no 2º ano e estando em risco de reprovar no 3º ano, apesar de frequentar um ATL onde faz os trabalhos de casa o acompanhamento escolar em casa é quase nulo. O sujeito SZ também apresenta uma retenção devido à aquisição da língua portuguesa, no entanto, neste momento apresenta melhoria consideráveis, de acordo com a professora titular de turma. Os alunos têm idades compreendidas entre os 7 e os

10 anos. Os sujeitos SC e GS entraram com 7 anos na escola portuguesa, o primeiro porque realizou o Jardim de Infância na China e o segundo porque residia com os pais na Polónia.

Chamamos a atenção para o facto de os participantes que constituem este grupo terem maioritariamente nascido em Portugal, no entanto, consideraram o Mandarim como a sua língua materna ou assumiram-se como bilingues. Estes alunos referem também que o Mandarim é a língua falada com os familiares (nomeadamente os pais, tios e amigos chineses) e, na maioria, estes alunos frequentam a Escola Chinesa aos sábados e/ou domingos.

Grande parte dos alunos nasceram em Portugal, à exceção do sujeito GS que nasceu na Polónia, no entanto iniciou a escolarização em Portugal. Todos os sujeitos se encontram a viver em Portugal com os pais e alguns com os pais e tios (Encontra-se em anexo a caracterização dos pais – anexo 1). Dos 13 pais apenas 3 compreendem e falam português os restantes falam muito pouco ou pouco, quanto às mães, 4 compreendem e falam o português, 4 compreendem razoavelmente e as restantes compreendem muito pouco. No caso em que os pais compreendem e falam pouco português são os filhos, na maioria das vezes, que explicam aos pais o português. Todos os pais nasceram na China e vieram viver para Portugal vivendo do comércio (lojas e restaurantes).

Também testámos um grupo de controlo constituído por 13 falantes nativos do Português com as mesmas características: frequência do 1º ciclo do Ensino Básico e idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos, sendo que, 7 sujeitos que frequentam o 2º ano de escolaridade, 2 que frequentam o 3º ano de escolaridade e 4 sujeitos no 4º ano de escolaridade. Todos estes alunos nasceram em Portugal.

Tabela 8 - Grupo L1 mandarim

Suj.	Idade	Sexo	Agrupamento que frequenta	Data ingresso na escola	Ano escol.	Freq. JI (anos)	Data de nasc.	Local nasc.	Nacionalidade	Data de chegada a Portugal	Língua Materna	Línguas que domina	Freq. língua materna
BC	7	Masc.	AE Samora Correia	11/12	2º	1	18-06-05	VFX	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Sim
TC	7	Masc.	AE Samora Correia	11/12	2º	2	27-11-05	VFX	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Sim

DX	7	Masc.	AE Porto Alto	11/12	2º	2	18-08-05	Lx	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Sim
LW	7	Fem.	AE Porto Alto	11/12	2º	3	27-02-05	Abr.	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Sim
LZ	7	Masc.	AE Porto Alto	11/12	2º	2	08-03-05	VFX	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Não
AY	7	Fem.	AE Porto Alto	11/12	2º	3	04-02-05	VFX	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Sim
SU	7	Fem.	AE Porto Alto	11/12	2º	3	29-06-05	Lx	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Sim
MZ	8	Fem.	AE Samora Correia	10/11	3º	2	16-02-04	VFX	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Sim
EC	9	Fem.	AE Samora Correia	09/10	3º	1	19-07-03	VFX	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Não
SC	10	Fem.	AE Almeirim	09/10	4º	1 (China)	02-10-02	Str	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Não
RL	9	Fem.	AE Almeirim	09/10	4º	2	09-05-03	Str	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Sim
SZ	10	Fem.	AE Porto Alto	08/09	4º	2	24-10-02	VFX	Port.	n/a	Mandarim	Mandarim e português	Sim
GS	10	Fem.	AE Porto Alto	09/10	4º	2 (Polónia)	18-05-02	Polónia	Polaca	2008	Mandarim	Mandarim, polaco e português	Sim

Tabela 9 - Grupo L1 português

Suj.	Idade	Sexo	Agrupamento que frequenta	Data ingresso na escola	Ano escol.	Freq. JI (anos)	Enc. Edu.	Data de nasc.	Local nasc.	Nacionalidade	Língua Materna	Línguas que domina	Freq. língua materna
MG	7	masc.	AE Porto Alto	11/12	2º	3	Mãe	18-05-05	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim
AS	7	Fem.	AE Porto Alto	11/12	2º	3	Avó	11-01-05	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim
LH	7	Fem.	AE Porto Alto	11/12	2º	3	Mãe	14-12-05	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim
GL	7	masc.	AE Porto Alto	11/12	2º	3	Mãe	11-07-05	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim

IB	7	Fem.	AE Porto Alto	11/12	2°	3	Mãe	28-03-05	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim
JS	7	Fem.	AE Porto Alto	11/12	2°	3	Mãe	14-10-05	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim
MA	7	masc.	AE Porto Alto	11/12	2°	3	Mãe	29-11-05	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim
TM	8	Fem.	AE Porto Alto	10/11	3°	3	Mãe	22-01-04	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim
DC	8	masc.	AE Porto Alto	10/11	3°	3	Mãe	27-12-04	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim
CC	9	masc.	AE Porto Alto	09/10	4°	3	Mãe	15-11-03	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim
CL	9	masc.	AE Porto Alto	09/10	4°	3	Mãe	08-12-03	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim
CA	9	masc.	AE Porto Alto	09/10	4°	3	Mãe	11-03-03	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim
TV	9	masc.	AE Porto Alto	09/10	4°	3	Mãe	07-05-03	VFX	Portuguesa	Português	Português	Sim

Os participantes foram selecionados, de acordo com os critérios já apresentados, em dois estabelecimentos de ensino pertencentes à Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de Samora Correia e do Porto Alto e duas alunas da área de Almeirim, em que os testes foram realizados nos respetivos locais de trabalho dos pais (restaurante e loja). Quanto aos testes do grupo de controlo foram todos realizados nas escolas do Porto Alto. Antes da realização dos testes, os alunos responderam a um questionário de caracterização do perfil sociolinguístico (anexo2).

2.3.2 – Métodos e procedimentos

Numa fase inicial foram enviados pedidos de colaboração/autorização para algumas escolas e instituições da zona do Porto Alto e Samora Correia (anexo3). Posteriormente foi entregue aos encarregados de educação, cujos educandos preenchem

os requisitos previamente definidos, um documento informativo/ pedido de autorização do estudo a realizar (anexo4). Durante esta foi também realizado o pedido à Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular com o número de registo: 0326300001, tendo sido aprovado no dia 25 de julho de 2012 (anexo5).

Os dados foram recolhidos a partir da elaboração de testes de juízo de agramaticalidade e de produção de aspeto e tempo verbal em Português Europeu.

Estes testes foram realizados ao longo de várias sessões com duração variável de acordo com a disponibilidade e capacidade de concentração de cada um dos sujeitos. Todos os testes foram realizados oralmente e registados em suporte escrito. O estímulo foi sempre apresentado oralmente e repetidas quantas vezes fossem necessárias. Para além de serem sempre realizados exercícios preparatórios, não foi definido qualquer limite de tempo para a resposta, tendo sido também aceites eventuais auto-correcções. Neste caso, foi contabilizada a última resposta dada.

Em todos os testes, os itens foram sempre ordenados aleatoriamente.

Os testes foram também realizados por um grupo de controlo sem qualquer problema neurológico e apresentando sensivelmente as mesmas características do grupo testado (relativamente à idade e escolaridade).

2.3.2.1 – Materiais

Para a verificar a produção e de juízo de agramaticalidade da flexão verbal a nível de tempo e de aspeto, foram criados dois tipos de testes: produção de palavras ou frases simples e de juízo de gramaticalidade de frases.

No que concerne à morfologia verbal, os testes permitem avaliar a produção de verbos regulares sendo estas testadas nos seguintes tempos do indicativo: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro. Relativamente ao aspeto foram testados os seguintes: culminações, processos culminados, atividades e estados (stage-level, individual-level e outros).

O teste de produção de tempo (anexo6) permite avaliar a capacidade de flexionar verbos regulares em tempo e também verificar se existe ou não uma dissociação entre a produção de morfemas de tempo.

O teste consiste na apresentação de uma ou duas frases declarativas, sendo a segunda igual à primeira exceto na flexão em tempo do verbo. A segunda frase é deixada incompleta e é pedido ao sujeito que a complete com a forma verbal adequada, alterando o morfema de tempo. Um erro de tempo consiste na não-correspondência entre a forma verbal e o advérbio de tempo. O teste é constituído por 30 itens, 10 para cada tempo (presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito). O Futuro não foi testado uma vez que o futuro simples não é utilizado na linguagem oral (Mateus et al, 2003).

Por exemplo:

- a) Antigamente eu gostava de batatas ao jantar. E eu agora também (gosto).
- b) Amanhã eu estudarei para o teste e na semana passada eu também (estudei).

O teste de juízo de gramaticalidade de tempo (anexo7) consiste na apresentação de 48 frases para uma tarefa de juízo de gramaticalidade, sendo que 24 frases são gramaticais e 24 frases são agramaticais. Destas 24 frases apresentam-se flexionadas nos seguintes tempos verbais: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro (6 frases de cada). Tivemos em consideração apresentar sempre verbos regulares e, nas frases agramaticais, o uso dos verbos conjugados no mesmo tempo mas com advérbios diferentes. O advérbio foi colocado no final das frases para não dar origem ao “presente narrativo”.

Exemplo: Eu vou ao cinema ao domingo.

*Antigamente eu vou ao cinema ao domingo.

Pretende-se com este teste que os sujeitos identifiquem as frases como gramaticais ou agramaticais, permitindo ter a perceção se os sujeitos têm consciência da adequação da flexão de tempo ou não.

Existem ainda 24 frases que funcionam como distratores, sendo 12 distratores positivos e 12 distratores negativos.

O teste de produção de aspeto (anexo8) permite avaliar a capacidade de flexionar verbos regulares modificando o seu valor aspetual.

O teste consiste na apresentação de uma ou duas frases declarativas, sendo a segunda igual à primeira exceto do valor aspetual implícito na frase. A segunda frase é deixada incompleta e é pedido ao sujeito que a complete com a forma verbal adequada. O teste é constituído por 54 itens, sendo 27 para o perfetivo e 27 para o imperfetivo.

Dentro do perfetivo e do imperfetivo foram testados as culminações (6 itens para cada), processos culminados (6 itens para cada), atividades/processos (6 itens para cada), e estados. Relativamente aos estados podemos distinguir; stage-level (3 para cada), individual-level (3 para cada) e outros (3 para cada).

Tabela 10 – Itens do teste de produção de aspeto

Perfetivo/culminação	6
Perfetivo/processos culminados	6
Perfetivo/atividades	6
Perfetivo/Stage-level	3
Perfetivo/Individual-level	3
Perfetivo/Outros	3
Imperfetivo/culminação	6
Imperfetivo/processos culminados	6
Imperfetivo/atividades	6
Imperfetivo/Stage-level	3
Imperfetivo/Individual-level	3
Imperfetivo/Outros	3
Total de itens	54

O teste de juízo de gramaticalidade de aspeto (anexo9 e 10) consiste na apresentação de 141 frases para uma tarefa de juízo de gramaticalidade. Este teste encontra-se dividido em dois: perfetivo e imperfetivo. No perfetivo temos 69 itens, sendo 21 gramaticais, 24 agramaticais a nível lexical e 24 agramaticais a nível gramatical. Relativamente ao imperfetivo temos 72 itens, sendo 24 gramaticais, 24 agramaticais a nível lexical e 24 agramaticais a nível gramatical.

Dentro do perfetivo e do imperfetivo foram testados as culminações (6 itens para cada), processos culminados (6 itens para cada), atividades/processos (6 itens para

cada), e estados. Relativamente aos estados podemos distinguir; stage-level (3 para cada), individual-level (3 para cada à exceção das frases gramaticais perfeitivas, visto que ao limitá-lo no tempo ele passa de individual-level para stage-level).

Tabela 11 - Itens do teste de juízo de gramaticalidade de aspeto

Perfetivo		Imperfetivo	
Culminações	6	Culminações	6
Culminações *lexical	6	Culminações *lexical	6
Culminações *gramatical	6	Culminações *gramatical	6
Processos culminados	6	Processos culminados	6
Processos culminados *lexical	6	Processos culminados *lexical	6
Processos culminados *gramatical	6	Processos culminados *gramatical	6
Atividades	6	Atividades	6
Atividades * lexical	6	Atividades * lexical	6
Atividades * gramatical	6	Atividades * gramatical	6
Estados - stage-level	3	Estados - stage-level	3
Estados - stage-level *lexical	3	Estados - stage-level *lexical	3
Estados - stage-level *gramatical	3	Estados - stage-level *gramatical	3
Estados - individual-level *lexical	3	Estados - individual-level	3
Estados - individual-level *gramatical	3	Estados - individual-level *lexical	3
Total de itens	69	Estados - individual-level *gramatical	3
		Total de itens	72

Exemplo: **Ontem** o João acordou **em** 5 minutos.

Agramaticais aspeto lexical

*Ontem o João acordou **durante** 5 minutos.

Agramaticais aspeto gramatical

***Antigamente** o João acordou em 5 minutos.

As palavras que se encontram a negrito são as palavras que foram alteradas para a frase ser agramatical.

2.3.2.2 – Tratamento de dados

Na fase de tratamento dos dados, tal como referido anteriormente, foram consideradas corretas as últimas palavras dadas pelos sujeitos, não se verificando palavras não compreensíveis.

Os dados foram inseridos e ordenados no programa Excel e posteriormente realizadas as respetivas percentagens de forma global, individual, por itens e análise qualitativa dos erros de produção.

Capítulo III: APRESENTAÇÃO DOS DADOS

3.1. Apresentação dos dados globais

3.1.1. Produção de Tempo

<u>Mandarim</u>			<u>Português</u>		
	Resposta alvo			Resposta alvo	
Presente	120/130	92%	Presente	130/130	100%
Pretérito Perfeito	109/130	84%	Pretérito Perfeito	127/130	98%
Pretérito Imperfeito	97/130	75%	Pretérito Imperfeito	126/130	97%

Tabela 12 - Produção de tempo – resultados globais

No teste de produção de tempo, encontramos algumas diferenças internas aos grupos de sujeitos, nomeadamente:

- os alunos com L1 Mandarim apresentam uma taxa de acerto no teste entre os 75% e os 92%, sendo que, se regista uma maior taxa de acerto no tempo presente (92%) e uma menor taxa de acerto no pretérito imperfeito (75%). No pretérito perfeito regista-se uma taxa de acerto de 84%.

- os alunos com L1 Português apresentam uma taxa de acerto de no teste entre os 100% e os 97%, sendo que se regista uma maior taxa de acerto no tempo presente (100%) e uma menor taxa de acerto no pretérito imperfeito (98%). No pretérito perfeito regista-se uma taxa de acerto de 97%. Contudo, estas diferenças são residuais e não merecem qualquer valorização, ao contrário do que se verifica no grupo falante de Mandarim, em que há uma diferença clara entre as três condições.

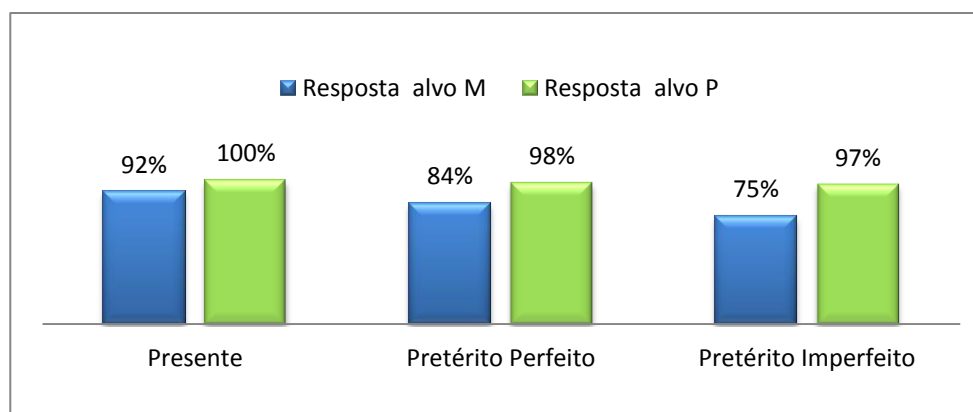


Gráfico 1 - Produção de tempo – resultados globais

Em ambos os grupos verifica-se uma maior taxa de acerto no tempo presente em detrimento do pretérito imperfeito. No presente, os sujeitos apresentam uma diferença de acerto de 8%, no pretérito perfeito uma diferença de 14% e no pretérito imperfeito uma diferença de 22% de taxa de acerto.

3.1.2. Juízo de gramaticalidade de tempo

Mandarim			Português		
	Resposta alvo			Resposta alvo	
Presente	64/78	82%	Presente	73/78	94%
Presente agramatical	39/78	50%	Presente agramatical	35/78	45%
Pretérito Perfeito	65/78	83%	Pretérito Perfeito	76/78	97%
Pre.t Perf. agramatical	53/78	68%	Pret. Perf. agramatical	49/78	63%
Pretérito Imperfeito	74/78	95%	Pretérito Imperfeito	73/78	94%
Pret. Imp. agramatical	41/78	53%	Pret. Imp. agramatical	35/78	45%
Futuro	73/78	94%	Futuro	76/78	97%
Futuro agramatical	61/78	78%	Futuro agramatical	53/78	68%
Distratores positivos	147/156	94%	Distratores positivos	151/156	97%
Distratores negativos	130/156	83%	Distratores negativos	92/156	59%

Tabela 13 - Juízo de gramaticalidade de tempo – resultados globais

No teste de juízo de gramaticalidade de tempo, encontramos algumas diferenças nos grupos de sujeitos, nomeadamente:

- os alunos com L1 Mandarim apresentam uma taxa de acerto no teste entre os 50% e os 95%, sendo que se regista uma maior taxa de acerto no itens de tempo futuro e pretérito imperfeito (94% e 95% respetivamente) e uma menor taxa de acerto no pretérito imperfeito agramatical (53%) e no presente agramatical (50%). No pretérito perfeito agramatical regista-se uma taxa de acerto de 68%, seguido do futuro agramatical com 78%, no presente regista-se uma taxa de acerto de 82% e por último o pretérito perfeito com 83% de acerto. Relativamente aos distratores obtiveram uma taxa de acerto de 94% nos positivos e 83% nos negativos.

- os alunos com L1 Português apresentam uma taxa de acerto no teste entre os 45% e os 97%, sendo que, se regista uma maior taxa de acerto no itens de futuro e de pretérito perfeito (97%) e uma menor taxa de acerto no presente agramatical e no pretérito imperfeito agramatical (45%). No pretérito perfeito agramatical regista-se uma taxa de acerto de 63%, seguido do futuro agramatical com 68% e por último o presente e o pretérito imperfeito com 94%.

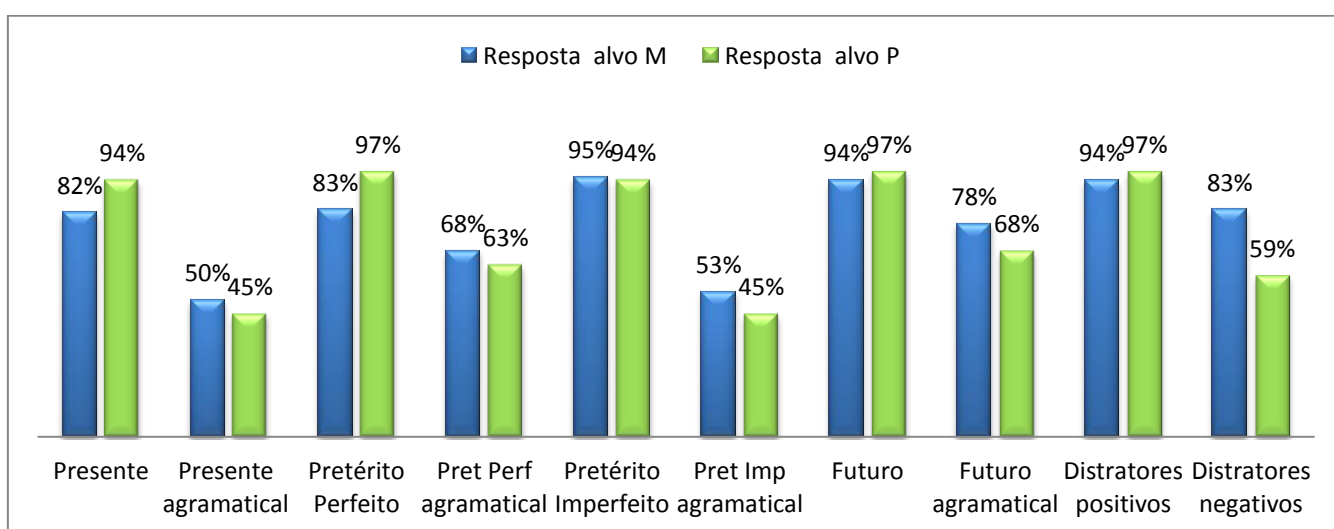


Gráfico 2 - Juízo de gramaticalidade de tempo – resultados globais

Em ambos os grupos observam-se dados muito semelhantes nos seguintes itens: presente agramatical e pretérito imperfeito agramatical, com a menor taxa de acerto. No pretérito perfeito e o futuro regista-se a maior taxa de acerto.

Relativamente aos itens de distratores, podemos verificar que ambos os grupos apresentam uma taxa de acerto elevada nos distratores positivos, sendo que os L1 mandarim apresentam 94% das respostas e os L1 Português 97%. No entanto, quanto aos distratores negativos os sujeitos com L1 Mandarim apresentam uma maior taxa com 83%, enquanto os L1 Português apresentam apenas 59%.

É importante referir que, neste teste, poderá existir uma questão com a tarefa, visto que, em ambos os grupos apresentam dificuldade em emitir juízos de gramaticalidade quando expostos a frases agramaticais, mais evidente nos itens de distratores negativos, em que o grupo L1 português apresenta uma taxa de acerto de 59% contrapondo aos 97% dos distratores positivos. Na discussão dos dados iremos aprofundar esta questão. Daí que, iremos ignorar os itens agramaticais, evidenciando os itens gramaticais e as principais diferenças e semelhanças entre grupos.

3.1.3. Produção de Aspeto

Mandarim			Português		
Perfetivo	Resposta alvo		Perfetivo	Resposta alvo	
Culminações	74/78	95%	Culminações	78/78	100%
Processos culminados	74/78	95%	Processos culminados	78/78	100%
Atividades	72/78	92%	Atividades	76/78	97%
Estados - stage-level	16/39	41%	Estados - stage-level	22/39	56%
Estados - individual-level	6/39	15%	Estados - individual-level	11/39	28%
Estados - outros	30/39	77%	Estados - outros	35/39	90%
Estados – total	52/117	44%	Estados – total	68/117	58%

Imperfetivo	Resposta alvo		Imperfetivo	Resposta alvo	
Culminações	47/78	60%	Culminações	72/78	92%
Processos culminados	45/78	58%	Processos culminados	73/78	94%
Atividades	51/78	65%	Atividades	74/78	95%
Estados - stage-level	22/39	56%	Estados - stage-level	34/39	87%
Estados - individual-level	27/39	69%	Estados - individual-level	38/39	97%
Estados - outros	26/39	67%	Estados - outros	38/39	97%
Estados – total	75/117	64%	Estados – total	110/117	94%

Tabela 14 - Produção de aspeto – resultados globais

No teste de produção de aspeto encontramos algumas diferenças nos grupos de sujeitos, nomeadamente:

- os alunos com L1 Mandarim, no perfeito, apresentam uma taxa de acerto no teste entre os 44% e os 95%, sendo que, se regista uma maior taxa de acerto nas culminações e nos processos culminados (95%) e uma menor taxa de acerto nos itens de estados (44%). Nas atividades verifica-se uma taxa de acerto de 92%. Dentro dos itens de estados encontramos uma maior taxa de acerto nos definidos como outros (77%), seguido dos stage-level (41%) e por último os individual-level (15%).

- os alunos com L1 Português, no perfeito, apresentam uma taxa de acerto no teste entre os 58% e os 100%, sendo que, se regista uma maior taxa de acerto nas culminações e nos processos culminados (100%) e uma menor taxa de acerto nos itens de estados (58%).

Nas atividades verifica-se uma taxa de acerto de 97%. Dentro dos itens de estados encontramos uma maior taxa de acerto nos definidos como outros (90%), seguido dos stage-level (56%) e por último os individual-level (28%).

- os alunos com L1 Mandarim, no imperfeito, apresentam uma taxa de acerto no teste entre os 58% e os 65%, sendo que, se regista uma maior taxa de acerto nas atividades (65%) e uma menor taxa de acerto nos itens de processos culminados (58%). Nas culminações verifica-se uma taxa de acerto de 60% e nos estados de 64%. Dentro dos itens de estados encontramos maior taxa de acerto nos individual-level (69%), seguido dos definidos como outros (67%) e por último os stage-level (56%).

- os alunos com L1 Português, no imperfeito, apresentam uma taxa de acerto no teste entre os 92% e os 95%, sendo que se regista uma maior taxa de acerto nas atividades (95%) e uma menor taxa de acerto nas culminações (92%). Nos processos culminados e nos estados verifica-se uma taxa de acerto de 94%. Dentro dos itens de estados, encontramos uma maior taxa de acerto nos definidos como outros e individual-level (97%) e a menor nos stage-level (87%).

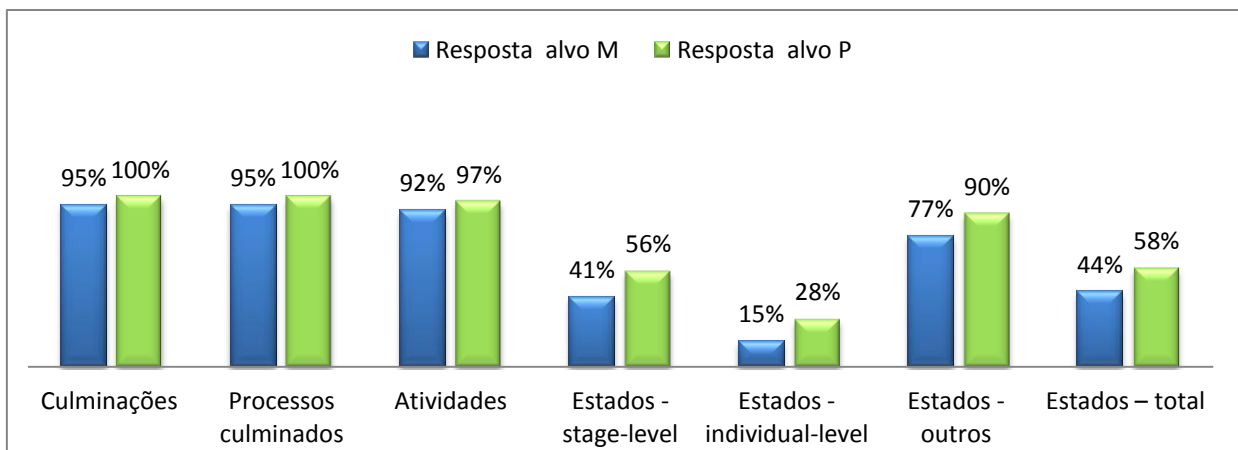


Gráfico 3 - Produção de aspeto perfeito – resultados globais

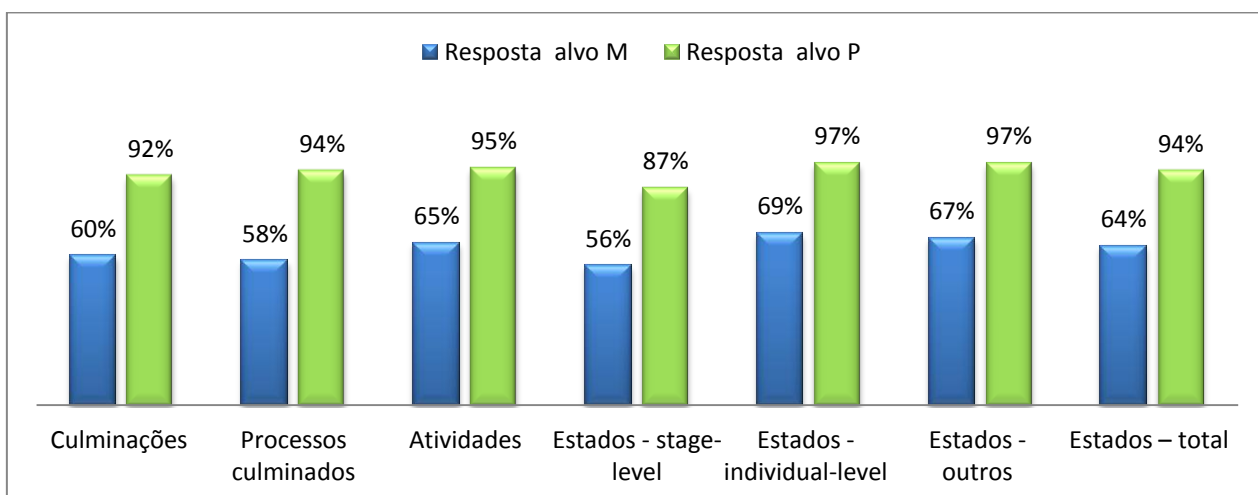


Gráfico 4 - Produção de aspeto imperfeito – resultados globais

Verificamos que, numa análise global, os alunos apresentam melhores resultados no perfeito nos itens de culminações, processos culminados e atividades, entre os 92% e os 100%, em detrimento dos estados (expeto no grupo L1 Português nos definidos como outros). No imperfeito, verificam-se melhores resultados nos estados do que no perfeito, sendo que, no grupo de L1 Português, os resultados apresentam uma média de 94%. Aqui encontra-se também uma grande discrepância nos itens de culminações, processos culminados, atividades e estados entre os dois grupos, o grupo L1 mandarim apresenta uma taxa de acerto entre os 58% e os 65% enquanto o grupo L1 Português apresenta uma taxa de acerto entre os 87% e os 97%.

A taxa de acerto mais baixa em todo o teste é comum aos dois grupos: estados – individual-level, no perfeito.

3.1.4. Juízo de gramaticalidade aspeto - perfetivo

Mandarim			Português		
Perfetivo	Resposta alvo		Perfetivo	Resposta alvo	
Culminações	46/78	59%	Culminações	56/78	72%
Culminações *lexical	36/78	46%	Culminações *lexical	39/78	49%
Culminações *gramatical	43/78	55%	Culminações *gramatical	42/78	54%
Processos culminados	50/78	64%	Processos culminados	59/78	76%
Processos culminados *lexical	38/78	49%	Processos culminados *lexical	35/78	45%
Processos culminados *gramatical	44/78	56%	Processos culminados *gramatical	40/78	51%
Atividades	63/78	81%	Atividades	55/78	71%
Atividades * lexical	32/78	41%	Atividades * lexical	26/78	33%
Atividades * gramatical	45/78	58%	Atividades * gramatical	37/78	47%
Estados - stage-level	29/39	74%	Estados - stage-level	32/39	82%
Estados - stage-level *lexical	17/39	44%	Estados - stage-level *lexical	8/39	21%
Estados - stage-level *gramatical	15/39	38%	Estados - stage-level *gramatical	12/39	31%
Estados - individual-level *lexical	11/39	28%	Estados - individual-level *lexical	10/39	26%
Estados - individual-level *gramatical	12/39	31%	Estados - individual-level *gramatical	12/39	31%

Tabela 15 - Juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo – resultados globais

No teste de juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo encontramos algumas diferenças nos grupos de sujeitos, nomeadamente:

- os alunos com L1 Mandarim apresentam uma taxa de acerto, nos itens gramaticais entre os 79% e os 84%, sendo que se regista uma maior taxa de acerto nas atividades (81%) e uma menor taxa de acerto nos itens de culminações (59%). Nos processos culminados verifica-se uma taxa de acerto de 64% e nos estados – stage-level uma taxa de 74%. Nos itens agramaticais lexicais, a taxa de acerto encontra-se entre os 28% e os 49%, sendo que a maior taxa de acerto é de 49% para os processos culminados, seguindo-se uma taxa de 46% para as culminações, 44% para os estados stage-level, 41% para as atividades e com menor taxa de acerto os estados individual-level com 28%. Este último item referido teve a taxa de acerto mais baixa deste grupo, neste teste. Por último, relativamente às frases agramaticais gramaticais os valores variam entre os 31% e os 58%, sendo que, com 31%, temos os estados individual-level, seguido dos estados stage-level com 38%, as culminações com 55%, os processos culminados com 56% e por último as atividades com 58% de taxa de acerto.

- os alunos com L1 Português, apresentam uma taxa de acerto, nos itens gramaticais entre os 71% e os 82%, sendo que se regista uma maior taxa de acerto nas estados stage-level (82%) e uma menor taxa de acerto nos itens de atividades (71%). Nos processos culminados verifica-se uma taxa de acerto de 76% e nas culminações uma taxa de 72%. Nos itens agramaticais lexicais a taxa de acerto encontra-se entre os 21% e os 49%, sendo que a maior taxa de acerto é de 49% para as culminações, seguindo-se uma taxa de 45% para os processos culminados, 33% para as atividades, 26% para os estados individual-level e com menor taxa de acerto os estados stage-level com 21%. Este último item referido foi a taxa de acerto mais baixa deste grupo, neste teste. Por último, relativamente às frases agramaticais gramaticais, os valores variam entre os 31% e os 54%, sendo que, com 31%, temos os estados individual-level e stage-level, seguido das atividades com 47%, os processos culminados com 51% e por último as culminações com 54% de taxa de acerto.

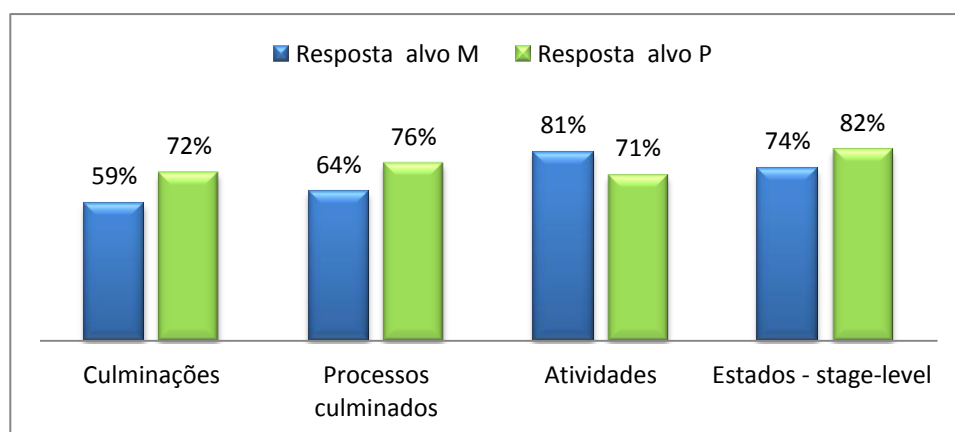


Gráfico 5 - Juízo de gramaticalidade de aspeto perfeito – resultados globais gramaticais

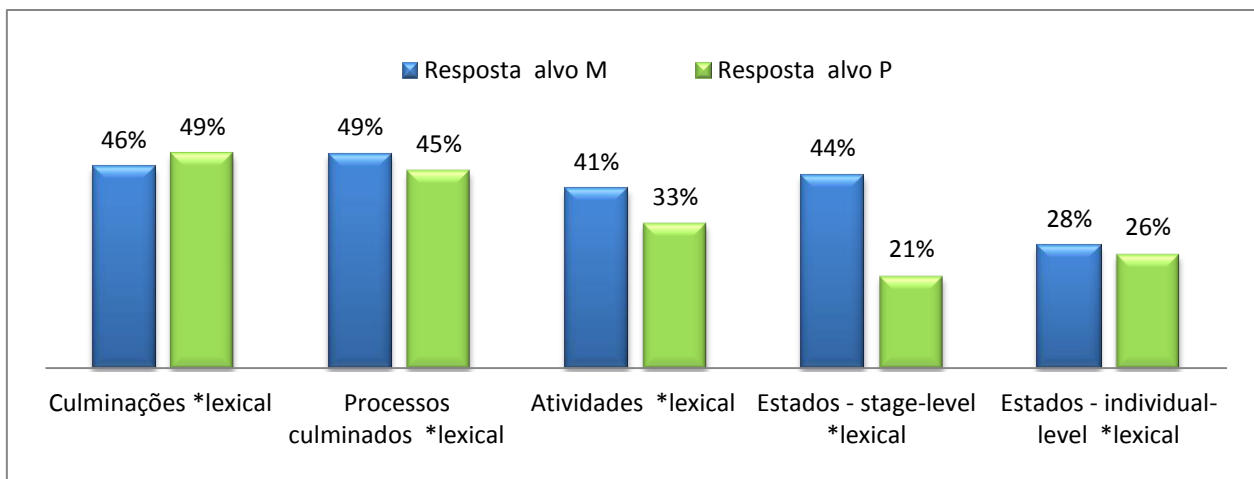


Gráfico 6 - Juízo de gramaticalidade de aspeto perfeitivo – resultados globais agramaticais lexicais

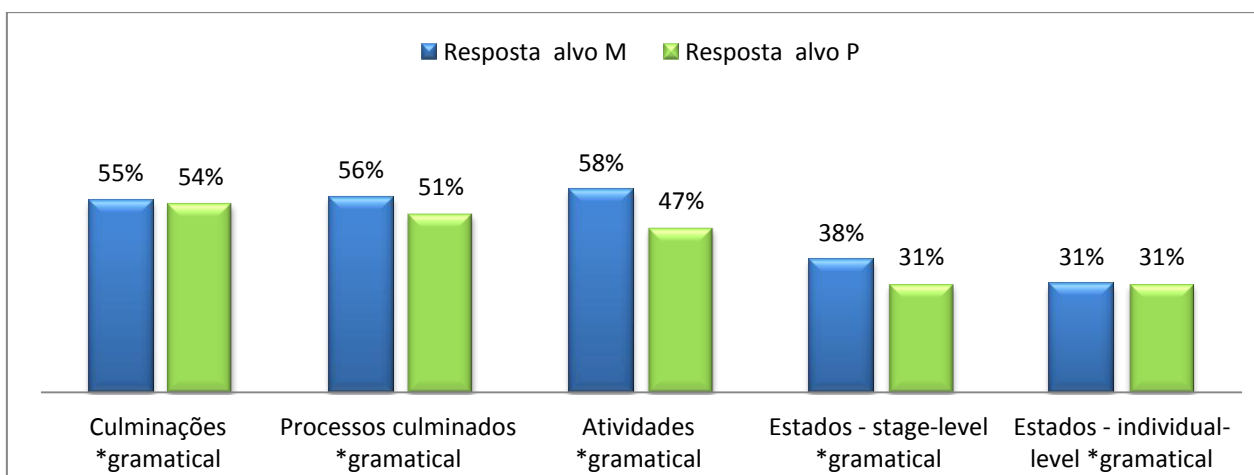


Gráfico 7 - Juízo de gramaticalidade de aspeto perfeitivo – resultados globais agramaticais gramaticais

Nos itens gramaticais verifica-se que taxa de acerto no grupo de L1 Português apresenta valores mais elevados que o grupo L1 Mandarim. Nos itens agramaticais lexicais podemos verificar que os resultados são baixos, nomeadamente nos itens de estados (stage-level o grupo L1 mandarim apresenta uma taxa de acerto de 44% e no grupo L1 Português 21%; nos individual-level a taxa de acerto no grupo L1 Mandarim é de 28% e no grupo L1 Português 31%). Nos itens agramaticais gramaticais a taxa de acerto mais baixa verifica-se novamente nos itens de estado.

3.1.5. Juízo de gramaticalidade aspeto - imperfetivo

Mandarim			Português		
Imperfetivo	Resposta alvo		Imperfetivo	Resposta alvo	
Culminações	52/78	67%	Culminações	44/78	56%
Culminações *lexical	34/78	44%	Culminações *lexical	31/78	41%
Culminações *gramatical	43/78	55%	Culminações *gramatical	40/78	51%
Processos culminados	53/78	68%	Processos culminados	58/78	74%
Processos culminados *lexical	31/78	40%	Processos culminados *lexical	27/78	35%
Processos culminados *gramatical	38/78	49%	Processos culminados *gramatical	40/78	51%
Atividades	59/78	76%	Atividades	55/78	71%
Atividades * lexical	20/78	26%	Atividades * lexical	25/78	32%
Atividades * gramatical	29/78	37%	Atividades * gramatical	32/78	41%
Estados - stage-level	30/39	77%	Estados - stage-level	30/39	77%
Estados - stage-level *lexical	16/39	41%	Estados - stage-level *lexical	14/39	36%
Estados - stage-level *gramatical	14/39	36%	Estados - stage-level *gramatical	12/39	31%
Estados - individual-level	36/39	92%	Estados - individual-level	34/39	87%
Estados - individual-level *lexical	11/39	28%	Estados - individual-level *lexical	13/39	33%
Estados - individual-level *gramatical	8/39	21%	Estados - individual-level *gramatical	13/39	33%

Tabela 16 - Juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo – resultados globais

No teste de juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo encontramos algumas diferenças nos grupos de sujeitos, nomeadamente:

- os alunos com L1 Mandarim apresentam uma taxa de acerto, nos itens gramaticais entre os 67% e os 92%, sendo que se regista uma maior taxa de acerto nos itens de estado individual-level (92%) e uma menor taxa de acerto nos itens de culminações (67%). Nos processos culminados verifica-se uma taxa de acerto de 68%, nas atividades 76% e nos estados – stage-level uma taxa de 77%. Nos itens agramaticais lexicais a taxa de acerto encontra-se entre os 28% e os 44%, sendo que a maior taxa de acerto é de 44% para as culminações, seguindo-se uma taxa de 41% para os estados stage-level, 40% para os processos culminados, 28% para os estados individual-level e as atividades com menor taxa de acerto com 26%. Por último, relativamente às frases agramaticais gramaticais os valores variam entre os 21% e os 55%, sendo que, com 21%, temos os estados individual-level (sendo a taxa de acerto mais baixa deste grupo, neste teste), seguido dos estados stage-level com 36%, as atividades com 37%, os

processos culminados com 49% e por último as culminações com 55% de taxa de acerto.

- os alunos com L1 Português apresentam uma taxa de acerto, nos itens gramaticais entre os 56% e os 87%, sendo que se regista uma maior taxa de acerto nos estados individual-level (87%) e uma menor taxa de acerto nos itens de culminações (56%). Nas atividades a taxa de acerto é de 71%, nos processos culminados verifica-se uma taxa de acerto de 74% e nos estados stage-level uma taxa de 77%. Nos itens agramaticais lexicais a taxa de acerto encontra-se entre os 32% e os 41%, sendo que a maior taxa de acerto é de 41% para as culminações, seguindo-se uma taxa de 36% para os estados stage-level, 35% para os processos culminados, 33% para os estados individual-level e com menor taxa de acerto com 32% as atividades. Por último, relativamente às frases agramaticais gramaticais os valores variam entre os 31% e os 51%, sendo que, com 31% temos os estados stage-level, com 33% os estados individual-level, seguido das atividades com 41% e as culminações e os processos culminados com 51%.

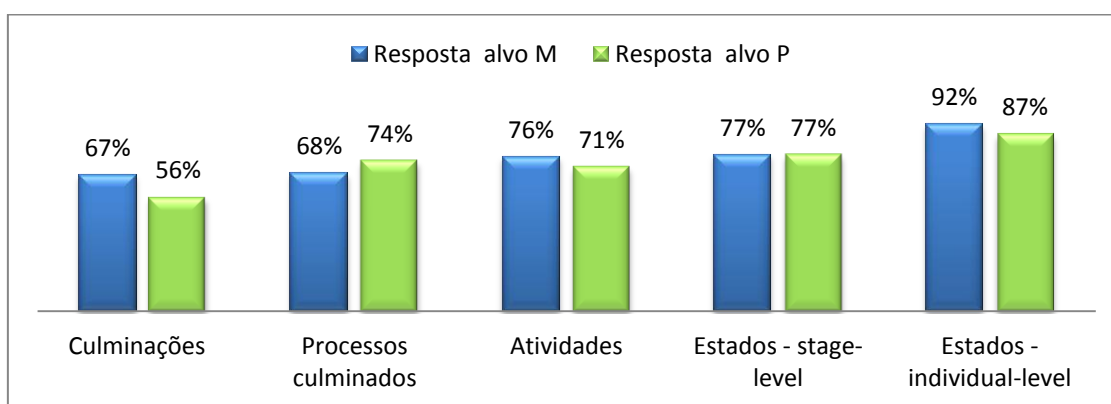


Gráfico 8 - Juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo – resultados globais gramaticais

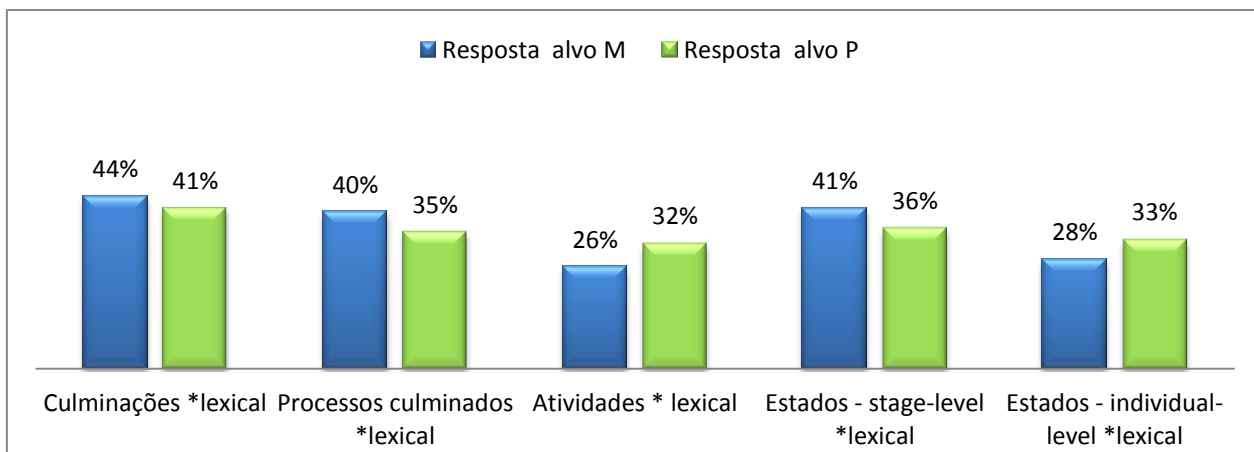


Gráfico 9 - Juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo – resultados globais agramaticais lexicais

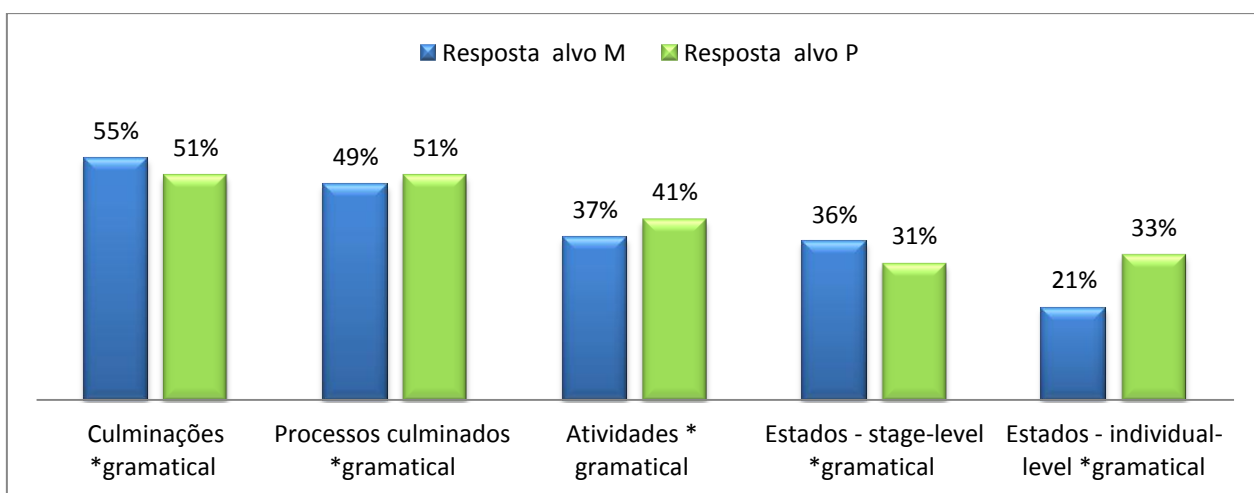


Gráfico 10 - Juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo – resultados globais agramaticais gramaticais

Verificamos que, numa análise global, os alunos apresentam melhores resultados nas frases agramaticais nos itens de estados. Os resultados, de uma forma geral, são similares para ambos os grupos, não se registando discrepâncias muito significativas. De salientar também que, nos itens agramaticais, lexicais e gramaticais os valores não ultrapassam os 50% excetuando o item das culminações agramaticais gramaticais em ambos os grupos e nos processos culminados agramaticais gramaticais no grupo L1 Português.

3.1.6. Juízo de gramaticalidade de aspeto – *perfetivo e imperfetivo*

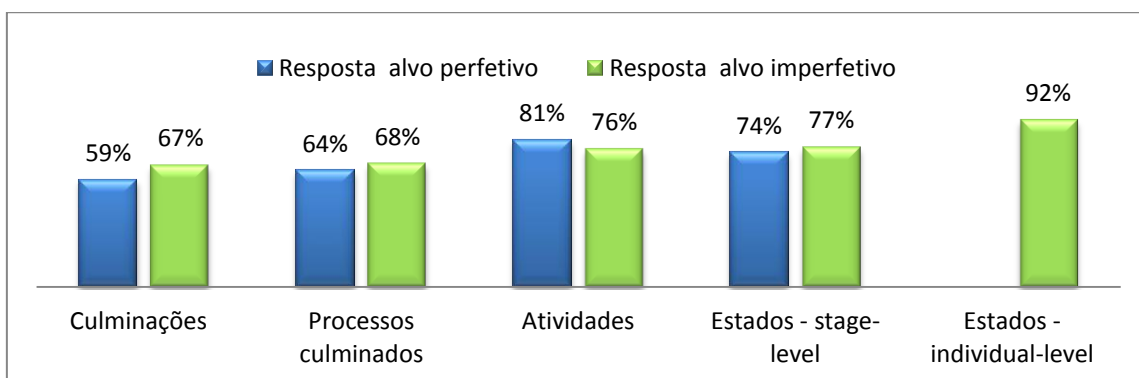


Gráfico 11 - Juízo de gramaticalidade de aspeto – resultados gramaticais no mandarim

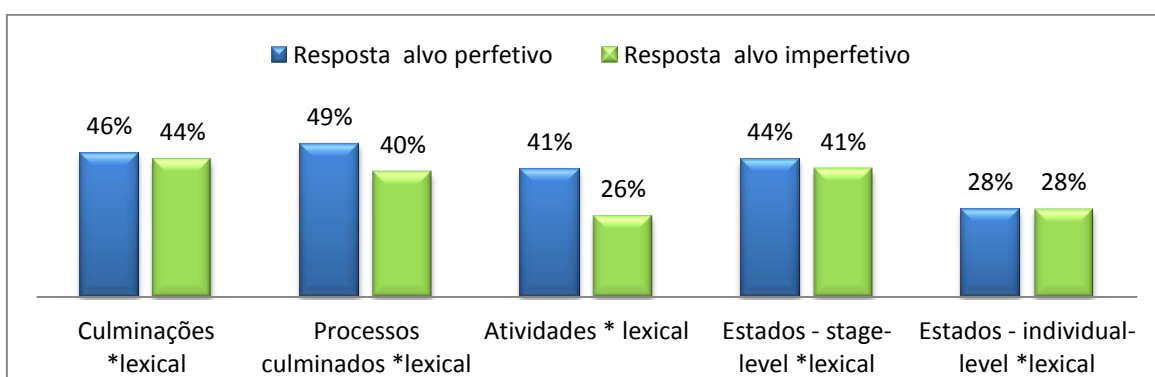


Gráfico 12 - Juízo de gramaticalidade de aspeto – resultados agramaticais lexicais no mandarim



Gráfico 13 - Juízo de gramaticalidade de aspeto – resultados agramaticais gramaticais no mandarim

Perante os dados apresentados acima, podemos verificar que alguns itens têm a mesma taxa de acerto no perfetivo e no imperfetivo ou que variam entre 0 a 10%. Nos itens de atividades agramaticais lexicais, podemos constatar que a diferença entre o perfetivo e o imperfetivo é de 15% e nos itens agramaticais lexicais é de 21%.



Gráfico 14 - Juízo de gramaticalidade de aspecto – resultados gramaticais no português

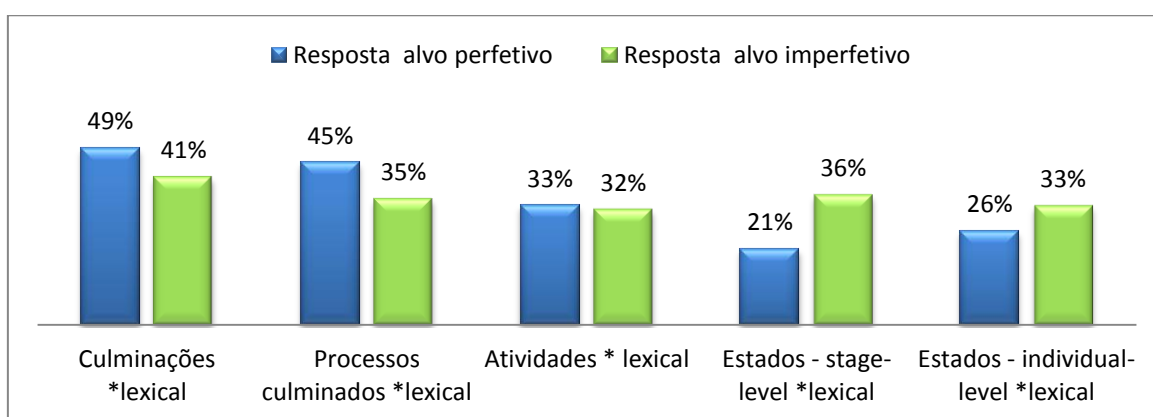


Gráfico 15 - Juízo de gramaticalidade de aspecto – resultados agramaticais lexicais no português

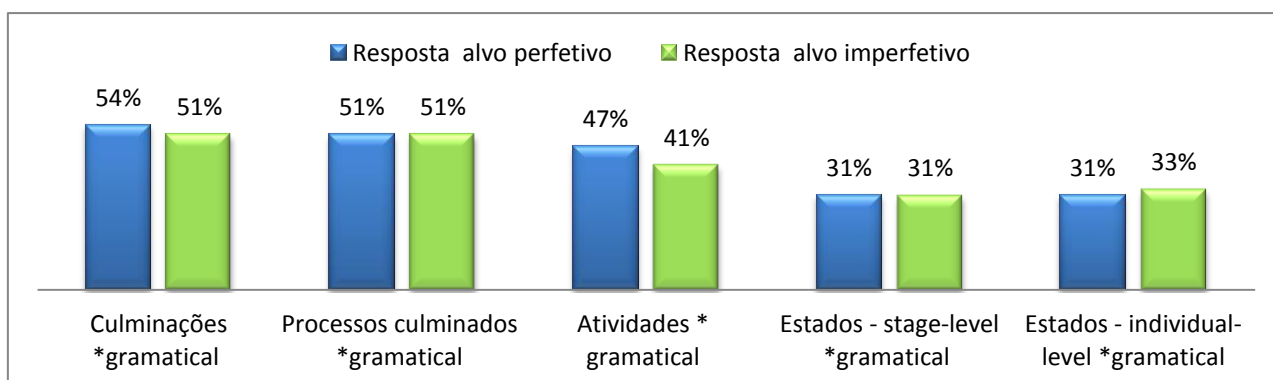


Gráfico 16 - Juízo de gramaticalidade de aspecto – resultados agramaticais gramaticais no português

Perante os dados apresentados acima, podemos verificar que alguns itens têm a mesma taxa de acerto no perfeito e no imperfeito ou que variam entre 0 a 10%. Nos itens de culminações gramaticais a diferença é de 16% e nos estados stage-level agramaticais lexicais a diferença é de 15%.

3.2 Apresentação dos dados individuais

Os dados individuais serão apresentados da seguinte forma: num primeiro momento são apresentados os dados do grupo de amostra L1 Mandarim e posteriormente do grupo L1 Português. Em cada grupo estão apresentados os dados individuais no grupo de itens (estes estão organizados por ano de escolaridade. laranja - 2º ano; azul - 3º ano; verde - 4º ano) e, de seguida, por ano de escolaridade e por idade. (do anexo 11 ao 15 podemos analisar os itens pormenorizadamente por sujeito). No grupo L1 português o grupo do 2º ano é o mesmo que o dos 7 anos, o do 3º ano é o mesmo que o dos 8 anos e o do 4º ano é o mesmo que o dos 9 anos, pelo que serão apresentados na mesma tabela.

3.2.1. Produção de tempo

a) Mandarim

	BC	TC	DX	LW	LZ	AY	SU	MZ	EC	SC	RL	SZ	GS
Presente	100%	100%	90%	100%	100%	100%	70%	100%	40%	100%	100%	100%	100%
Pretérito Perfeito	80%	80%	90%	100%	100%	90%	50%	90%	10%	100%	100%	100%	100%
Pret. Imperfeito	70%	100%	80%	90%	60%	50%	20%	10%	0%	100%	100%	100%	100%
Acerto no teste	83%	93%	87%	97%	87%	80%	47%	97%	17%	100%	100%	100%	100%

Tabela 17 - Taxa de acerto por sujeito produção de tempo (L1 mandarim)

Podemos verificar que a maioria dos sujeitos obteve uma média de taxa de acerto entre os 80% e os 100%, exceto dois sujeitos: o SU com 47% de acerto (obteve menos taxa de acerto nos itens de pretérito imperfeito - 20%) e o sujeito EC com 17% (obteve piores resultados no pretérito perfeito - 10% e no pretérito imperfeito 0%).

Ano escolaridade	2º ano	3º ano	4º ano	Idade	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos
Presente	94%	70%	100%	Presente	94%	100%	70%	100%
Pretérito Perfeito	84%	50%	100%	Pretérito Perfeito	84%	90%	55%	100%
Pretérito Imperfeito	67%	50%	100%	Pretérito Imperfeito	67%	10%	50%	100%
Média	82%	57%	100%	Média	82%	97%	58%	100%

Tabela 18 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade

Relativamente à taxa de acerto por escolaridade podemos evidenciar que a taxa de acerto no grupo do 2º ano é de 82%, no 3º ano é de 57%, sendo a mais baixa do grupo analisado, e no 4º ano é de 100%.

Quanto à taxa de acerto por idade podemos referir que o grupo dos 7 anos obteve uma taxa de acerto de 82%, o grupo dos 8 anos de 97%, o grupo dos 9 anos de 58%, sendo a mais baixa de todo o teste, e o grupo dos 10 anos uma taxa de acerto de 100%.

b) Português

	MG	AS	LH	GL	IB	JS	MA	TM	DC	CC	CL	CA	TV
Presente	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Pretérito Perfeito	100%	100%	100%	100%	90%	90%	100%	100%	100%	90%	100%	100%	100%
Pret. Imperfeito	90%	100%	90%	100%	100%	100%	80%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Acerto no teste	97%	100%	97%	100%	97%	97%	93%	100%	100%	97%	100%	100%	100%

Tabela 19 - Taxa de acerto por sujeito – produção de tempo (L1 português)

Podemos verificar que os sujeitos obtiveram uma média de taxa de acerto entre os 93% e os 100%, sendo que o sujeito MA foi o que obteve menos taxa de acerto com 93%, revelando piores resultados nos itens de pretérito imperfeito.

	2º ano / 7 anos	3º ano / 8 anos	4º ano / 9 anos
Presente	100%	100%	100%
Pretérito Perfeito	97%	100%	98%
Pretérito Imperfeito	94%	100%	100%
Média	97%	100%	99%

Tabela 20 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade

Relativamente à taxa de acerto por escolaridade e idade podemos evidenciar que a taxa de acerto no grupo do 2º ano é de 97%, sendo a mais baixa do grupo analisado, no 3º ano é de 100%, e no 4º ano é de 99% (no anexo 11 podemos encontrar a apresentação individual dos resultados).

3.2.2. Juízo de gramaticalidade de tempo

a) Mandarim

	BC	TC	DX	LW	LZ	AY	SU	MZ	EC	SC	RL	SZ	GS
Presente gramatical	83%	100%	67%	67%	83%	50%	83%	83%	100%	100%	83%	67%	100%
Presente agramatical	17%	67%	33%	50%	67%	50%	17%	100%	17%	100%	100%	0%	33%
p. perfeito gramatical	100%	100%	83%	33%	100%	33%	100%	83%	83%	100%	100%	83%	83%
P. perfeito agramatical	67%	83%	0%	50%	83%	100%	0%	83%	67%	100%	100%	67%	83%
P. imperfeito gramatical	100%	100%	100%	100%	100%	100%	67%	83%	100%	100%	100%	100%	83%
P. imperfeito agramatical	33%	100%	0%	33%	0%	50%	33%	67%	67%	100%	100%	50%	50%
Futuro gramatical	100%	100%	100%	83%	100%	67%	83%	100%	83%	100%	100%	100%	100%
Futuro agramatical	83%	100%	50%	50%	67%	83%	50%	100%	67%	100%	100%	67%	100%
Distrator positivo	100%	100%	100%	67%	92%	83%	92%	100%	92%	100%	100%	100%	100%
Distrator negativo	75%	92%	67%	75%	83%	83%	67%	100%	67%	100%	100%	75%	100%
Taxa de acerto no teste	78%	94%	64%	63%	79%	72%	63%	92%	75%	100%	99%	74%	86%

Tabela 21 - Taxa de acerto por sujeito – Juízo de gramaticalidade (L1 mandarim)

No teste de juízo de gramaticalidade de tempo podemos evidenciar, tal como verificamos na apresentação de dados global, que os sujeitos apresentam resultados mais baixos nos itens de presente agramatical e pretérito imperfeito agramatical (cf. dados globais). Mais individualmente podemos referir que:

- o sujeito BC apresenta uma média de acerto no teste de 78%, sendo que a menor taxa de acerto se situa nos itens de presente agramatical e pretérito imperfeito agramatical. Os itens de maior acerto são o pretérito perfeito, pretérito imperfeito gramaticais e os distratores positivos.

- o sujeito TC apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 94%, sendo que o item de menor acerto foi o presente agramatical.

- o sujeito DX apresenta uma média de taxa de acerto de 64%, sendo que, apresenta uma menor taxa de acerto no pretérito perfeito agramatical e no pretérito imperfeito agramatical com 0% de taxa de acerto. Nas frases gramaticais verifica-se uma taxa de acerto 67% e os 100%.

- os sujeitos LW e SU apresentam uma média de taxa de acerto de 63% no teste, a mais baixa do grupo. O primeiro obteve uma taxa de acerto menor nos itens de

pretérito perfeito gramatical e pretérito imperfeito agramatical (33%). O item com a taxa de acerto mais elevada foi o pretérito imperfeito gramatical (100%). Quanto ao segundo sujeito, os itens de menor acerto foram o presente agramatical, com 17% de taxa de acerto, e o pretérito perfeito agramatical, com 0%. Com a taxa mais elevada registam-se os itens do pretérito perfeito gramatical (100%) e os distratores positivos (92%).

- o sujeito LZ apresenta uma média de taxa de acerto de 79%, sendo que, a taxa de acerto mais baixa foram os itens do pretérito imperfeito agramatical com 0%. Nos restantes itens a taxa de acerto varia entre os 67% dos itens de presente agramatical e futuro agramatical e os 100% dos itens de pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro agramaticais.

- o sujeito AY apresenta uma média de taxa de acerto de 72%, sendo que a menor taxa de acerto foi nos itens do pretérito perfeito gramatical (33%) e a maior nos itens de pretérito perfeito agramatical e pretérito imperfeito gramatical (100%).

- nos dois sujeitos que frequentam o terceiro ano de escolaridade, regista-se uma média de taxa de acerto de 92% e 75%. O primeiro, o sujeito MZ, apresenta resultados piores nos itens do pretérito imperfeito agramatical (67%) e o segundo, o sujeito EC, no presente agramatical (17%).

- o sujeito SC apresenta uma média de taxa de acerto de 100%, a mais alta da amostra.

- o sujeito RL apresenta uma média de taxa de acerto de 99%, registando-se 100% em todos os itens, à exceção dos itens do presente gramatical com 83%.

- o sujeito SZ apresenta uma média de taxa de acerto de 74%. Regista-se uma taxa de acerto de 0% nos itens do presente agramatical e de 50% nos de pretérito imperfeito agramatical.

- o sujeito GS apresenta uma média de taxa de acerto de 86%, com 33% nos itens do presente agramatical e de 50% nos de pretérito imperfeito agramatical.

Taxa de acerto por ano de escolaridade

Ano escolaridade	2º ano	3º ano	4º ano	Idade	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos
Presente gramatical	79%	92%	88%	Presente gramatical	79%	83%	92%	89%
Presente agramatical	45%	58%	58%	Presente agramatical	45%	100%	58%	44%
P. perfeito gramatical	88%	83%	92%	P. perfeito gramatical	88%	83%	92%	89%
P. perfeito agramatical	60%	75%	88%	P. perfeito agramatical	60%	83%	83%	83%
P. imperfeito gramatical	95%	92%	96%	P. imperfeito gramatical	95%	83%	100%	94%
P. imperfeito agramatical	31%	67%	75%	P. imperfeito agramatical	31%	67%	83%	67%
Futuro gramatical	93%	92%	100%	Futuro gramatical	93%	100%	92%	100%
Futuro agramatical	71%	83%	92%	Futuro agramatical	71%	100%	83%	89%
Distrator positivo	94%	96%	100%	Distrator positivo	94%	100%	96%	100%
Distrator negativo	79%	83%	94%	Distrator negativo	79%	100%	83%	92%
Média	76%	83%	90%	Média	76%	92%	87%	87%

Tabela 22 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade

Relativamente à taxa de acerto por escolaridade podemos evidenciar que a taxa de acerto no grupo do 2º ano é de 76%, sendo a mais baixa do grupo analisado, no 3º ano é de 83%, e no 4º ano é de 90%.

Quanto à taxa de acerto por idade podemos referir que o grupo dos 7 anos obteve uma taxa de acerto de 76%, sendo a mais baixa de todo o teste, o grupo dos 8 anos uma taxa de acerto de 92% e os grupos dos 9 e 10 anos de 87%.

b) Português

	MG	AS	LH	GL	IB	JS	MA	TM	DC	CC	CL	CA	TV
Presente gramatical	100%	100%	100%	100%	83%	83%	83%	100%	100%	100%	100%	83%	83%
Presente agramatical	0%	17%	17%	0%	33%	17%	17%	83%	100%	100%	83%	100%	17%
P. perfeito gramatical	100%	100%	100%	100%	100%	100%	83%	83%	100%	100%	100%	100%	100%
P. perfeito agramatical	0%	100%	17%	33%	33%	0%	83%	67%	100%	100%	100%	100%	83%
P. imperfeito gramatical	83%	100%	100%	83%	83%	100%	83%	100%	100%	83%	100%	100%	100%
P. imperfeito agramatical	17%	50%	17%	17%	0%	17%	33%	83%	83%	83%	100%	83%	0%
Futuro gramatical	100%	100%	100%	100%	100%	83%	83%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Futuro agramatical	17%	100%	17%	0%	50%	17%	83%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Distrator positivo	100%	92%	100%	100%	100%	100%	92%	83%	100%	100%	100%	92%	100%
Distrator negativo	17%	50%	33%	25%	33%	42%	50%	92%	92%	92%	100%	100%	42%
Taxa de acerto no teste	54%	79%	61%	57%	63%	58%	69%	89%	97%	96%	99%	96%	72%

Tabela 23 - Taxa de acerto por sujeito – juízo de gramaticalidade (L1 português)

No teste de juízo de gramaticalidade de tempo podemos evidenciar, tal como verificamos na apresentação de dados global, que os sujeitos apresentam resultados mais baixos nos itens de presente agramatical e pretérito imperfeito agramatical (cf. dados globais). Mais individualmente podemos referir que:

- o sujeito MG apresenta uma média de acerto no teste de 54%, sendo que a menor taxa de acerto se situa nos itens de presente agramatical e pretérito perfeito agramatical, com 0% de taxa de acerto. Os restantes itens agramaticais e distratores negativos a taxa de acerto é de 17%. Nos itens gramaticais a taxa de acerto é de 100%, à exceção do item do pretérito perfeito com 83%.

- o sujeito AS apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 79%, sendo que o item de menor acerto foi o presente agramatical com 17% e o pretérito imperfeito agramatical com 50% assim como os distratores negativos. Nos restantes itens a taxa de acerto variou entre os 92% e os 100%.

- o sujeito LH apresenta uma média de taxa de acerto de 61%, sendo que apresenta os mesmos resultados em todos os itens agramaticais - 17% (correspondendo a 1 resposta alvo), e os mesmo resultados em todos os itens gramaticais e distratores positivos - 100%. Nos distratores negativos apresenta uma taxa de acerto de 33%.

- o sujeito GL apresenta uma média taxa de acerto de 57%, sendo que os itens gramaticais e distratores positivos apresentam uma taxa de acerto de 100% e nos itens agramaticais e nos distratores negativos a taxa de acerto varia entre os 0% os 33%.

- o sujeito IB apresenta uma média de taxa de acerto de 63%. Nos itens agramaticais e distratores negativos a taxa de acerto varia entre os 0 e os 50% e nos itens gramaticais e distratores negativos a taxa de acerto varia entre os 83% e os 100%.

- o sujeito JS apresenta uma média de taxa de acerto de 58%. Nos itens agramaticais e distratores negativos a taxa de acerto varia entre os 0 e os 42%, obtendo 0% nos itens do pretérito perfeito agramatical, e nos itens gramaticais e distratores negativos a taxa de acerto varia entre os 83% e os 100%.

- o sujeito MA apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 69%. Os itens que registam menor taxa de acerto foram os itens do presente agramatical (17%), os do pretérito imperfeito agramatical (33%) e os distratores negativos (50%). Os restantes itens variam entre os 83% e os 92%.

- o sujeito TM, apresenta uma média de taxa de acerto de 89%, verificando menor taxa de acerto no item do pretérito perfeito agramatical (67%). Os restantes itens registam uma taxa de acerto que varia entre os 83% e os 100%.

- o sujeito DC apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 97%, obtendo 100% em todos os itens à exceção dos itens de pretérito imperfeito agramatical (83%) e distratores negativos (92%).

- os sujeitos CC e CA apresentam uma média de taxa de acerto de 96%. O primeiro apresenta uma menor taxa de acerto nos itens do pretérito imperfeito, gramatical e agramatical (83%), e o segundo menor taxa de acerto nos itens de presente gramatical e pretérito imperfeito agramatical (83%).

- o sujeito CL apresenta uma média de taxa de acerto de 99%, registando-se 100% em todos os itens à exceção dos itens de presente agramatical (83%).

- o sujeito TV apresenta uma média de taxa de acerto de 72%. Os itens de menor taxa de acerto foram os do pretérito imperfeito agramatical com 0%, e o presente agramatical com 17%.

	2º ano / 7 anos	3º ano / 8 anos	4º ano / 9 anos
Presente gramatical	93%	100%	92%
Presente agramatical	14%	92%	75%
P. perfeito gramatical	98%	92%	100%
P. perfeito agramatical	38%	83%	96%
P. imperfeito gramatical	90%	100%	96%
P. imperfeito agramatical	21%	83%	67%
Futuro gramatical	95%	100%	100%
Futuro agramatical	40%	100%	100%
Distrator positivo	98%	92%	98%
Distrator negativo	36%	92%	83%
Média	63%	93%	91%

Tabela 24 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade

Nas tabelas apresentadas acima podemos verificar a taxa de acerto por ano de escolaridade e idade. Assim, evidenciamos que, o grupo do 2º ano e dos 7 anos apresenta uma taxa de acerto mais baixa (63%), registando-se piores resultados nos itens de presente agramatical, pretérito perfeito agramatical e pretérito imperfeito agramatical. O grupo do 3º ano e 8 anos regista a maior taxa de acerto com 93%. Regista-se menor taxa de acerto nos itens do pretérito perfeito agramatical e pretérito imperfeito agramatical (ambos com 83%). No grupo do 4º ano e 9 anos regista-se uma taxa de acerto de 91%, sendo que os itens de menor taxa de acerto foram o presente agramatical (75%) e o pretérito imperfeito agramatical (67%).

É interessante verificar que nos grupos do 3º e 4º ano os sujeitos começam a ser capazes de manifestar juízos de gramaticalidade nos itens agramaticais, obtendo sempre resultados acima dos 67%. Iremos também abordar, na discussão dos dados, o facto de nos itens agramaticais os resultados serem piores, pois, poderemos estar perante dificuldades dos itens de teste que não se relacionam necessariamente com a produção/juízo de gramaticalidade de tempo (no anexo 12 podemos encontrar a apresentação individual dos resultados).

3.2.3 Produção de aspeto

a) Mandarin

	BC	TC	DX	LW	LZ	AY	SU	MZ	EC	SC	RL	SZ	GS
Perfetivo/culminação	100%	100%	100%	100%	33%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Perfetivo/processos culminados	100%	100%	100%	100%	33%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Perfetivo/atividades	100%	100%	100%	100%	17%	83%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Stage-level	0%	67%	0%	67%	0%	33%	33%	100%	0%	67%	67%	67%	33%
Individual-level	0%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	67%	67%	0%
Outros	100%	100%	67%	100%	0%	67%	100%	100%	0%	100%	100%	100%	67%
Imperfetivo/culminação	17%	100%	100%	100%	0%	17%	0%	100%	17%	100%	100%	33%	100%
Imperfetivo/processos culminados	0%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	50%	100%
Imperfetivo/atividades	33%	100%	100%	100%	0%	33%	0%	100%	33%	100%	100%	50%	100%
Stage-level	0%	100%	0%	100%	0%	33%	0%	100%	67%	100%	100%	33%	100%
Individual-level	100%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	100%	100%	100%
Outros	0%	100%	100%	100%	0%	33%	33%	100%	33%	100%	100%	67%	100%
Taxa de acerto no teste	50%	94%	76%	93%	9%	52%	43%	96%	44%	93%	96%	72%	89%

Tabela 25- Taxa de acerto por sujeito – produção de aspeto (L1 mandarim)

No teste de produção de aspeto podemos verificar que a média da taxa de acerto no teste se situa entre os 9% (do sujeito LZ) e os 96% (dos sujeitos MZ e RL). Mais especificamente podemos verificar que:

- os sujeitos BC, AY, SU e EC apresentam uma média de taxa de acerto no teste muito similar (entre os 43 e os 52%). Os itens comuns de menor acerto foram, no perfetivo, os itens de stage-level (de 0% a 33%) e individual-level (0%), no imperfetivo, os itens de culminações (de 0% a 17%), processos culminados (0%), atividades (de 0% a 33%) e estados definidos como outros (de 0% a 33%). Nos sujeitos BC, AY e SU regista-se também menor acerto nos itens de stage-level imperfetivo (de 0% a 33%), no sujeito EC, menor taxa de acerto nos itens de estados definidos como outros perfetivos e nos individual-level imperfetivo com 0% de acerto. No sujeito SU regista-se uma taxa de acerto de 0% nos itens individual-level imperfetivo. Nos restantes itens, os sujeitos referidos acima, apresentam uma taxa de acerto entre os 67% e os 100%, sendo que, na maioria se regista 100%.

- os sujeitos TC, LW, SC e RL apresentam uma média de taxa de acerto no teste que varia entre os 93% e os 96% e têm em comum os itens de menor acerto: os itens de stage-level (de 0% a 67%) e os individual-level (de 0% a 67%), no perfeito. Nos restantes itens todos apresentam uma taxa de acerto de 100%.

- o sujeito DX apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 76%. Os itens em que se registam piores resultados são, no perfeito, os itens de estados (de 0% a 67%), e, no imperfeito, nos itens de stage-level e individual-level, ambos com 0% de acerto.

- o sujeito LZ apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 9%. Regista uma taxa de acerto mais elevada nos itens perfeitos de: culminações (33%), processos culminados (33%) e atividades (17%). Nos restantes itens a taxa de acerto é 0%. Na apresentação de dados individuais do grupo L1 Mandarin (anexo 13) podemos observar que as respostas do sujeito foram, na grande maioria, dadas no tempo presente.

- o sujeito MZ apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 96%, registando-se apenas um item que não obteve 100% de taxa de acerto, o individual-level no perfeito, com 33% de taxa de acerto.

- o sujeito SZ apresenta uma média de taxa de acerto de 72%, registando menor taxa de acerto nos itens imperfeitos, nomeadamente, nas culminações e stage-level (33%) e, processos culminados e atividades (50%).

- o sujeito GS apresenta uma média de taxa de acerto de 89%, verificando-se uma piores resultados nos itens de estados, no perfeito (de 0% a 67%).

Ano de escolaridade	2º ano	3º ano	4º ano	Idade	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos
Perfetivo/culminação	90%	100%	100%	Perfetivo/culminação	90%	100%	100%	100%
Perfetivo/processos culminados	90%	100%	100%	Perfetivo/processos culminados	90%	100%	100%	100%
Perfetivo/atividades	86%	100%	100%	Perfetivo/atividades	86%	100%	100%	100%
Stage-level	29%	50%	58%	Stage-level	29%	100%	33%	56%
Individual-level	5%	17%	33%	Individual-level	5%	33%	33%	22%
Outros	76%	50%	92%	Outros	76%	100%	50%	89%
Imperfetivo/culminação	48%	58%	83%	Imperfetivo/culminação	48%	100%	58%	78%
Imperfetivo/processos culminados	43%	50%	88%	Imperfetivo/processos culminados	43%	100%	50%	83%
Imperfetivo/atividades	52%	67%	88%	Imperfetivo/atividades	52%	100%	67%	83%
Stage-level	33%	83%	83%	Stage-level	33%	100%	83%	78%
Individual-level	57%	50%	100%	Individual-level	57%	100%	50%	100%
Outros	52%	67%	92%	Outros	52%	100%	67%	89%
Média	60%	70%	88%	Média	60%	96%	70%	85%

Tabela 26- Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade

Relativamente à taxa de acerto por escolaridade, podemos evidenciar que a taxa de acerto no grupo do 2º ano é de 60%, sendo a mais baixa do grupo analisado. Os itens de menor acerto foram o stage-level no perfetivo e no imperfetivo com 29% e 33% respetivamente e o individual-level no perfetivo com apenas 5% de acerto. No 3º ano a taxa de acerto é de 70% com o item de individual-level no perfetivo a registar o item com menor taxa de acerto (17%). Relativamente ao 4º ano a taxa de acerto é de 88%, registando-se, tal como no grupo do 3º ano, o individual-level como o item de menor acerto (33%).

Quanto à taxa de acerto por idade, podemos referir que o grupo dos 7 anos obteve uma taxa de acerto de 60%, sendo a mais baixa do grupo analisado. Os itens de menor acerto foram o stage-level no perfetivo e no imperfetivo com 29% e 33% respetivamente e o individual-level no perfetivo com apenas 5% de acerto. O grupo dos 8 anos uma taxa de acerto de 96%, sendo a mais alta do grupo analisado, em que apenas os itens do individual-level obteve 33% de acerto e os restantes itens 100%. O grupo dos 9 anos registou uma taxa de acerto de 70%, sendo que os itens de menor acerto foram os de stage-level e individual-level no perfetivo (33%). Relativamente ao grupo dos 10 anos a taxa de acerto é de 85%. O item de menor acerto foi o individual-level no perfetivo com 22% de taxa de acerto.

O item que regista menor taxa de acerto, comum a todos os grupos, foi o individual-level no perfetivo, iremos analisar mais detalhadamente esta situação na discussão de dados, pois poderá estar relacionada com o conhecimento da expressão “por uns anos”.

b) Português

	MG	AS	LH	GL	IB	JS	MA	TM	DC	CC	CL	CA	TV
Perfetivo/culminação	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Perfetivo/processos culminados	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Perfetivo/atividades	83%	83%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Stage-level	0%	0%	100%	67%	33%	67%	67%	33%	67%	67%	67%	100%	67%
Individual-level	0%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	67%	67%	33%	67%	67%	33%
Outros	33%	100%	100%	67%	100%	67%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Imperfetivo/culminação	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Imperfetivo/processos culminados	100%	100%	100%	100%	100%	83%	33%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Imperfetivo/atividades	100%	100%	100%	100%	100%	100%	33%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Stage-level	100%	100%	33%	100%	100%	100%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Individual-level	100%	100%	100%	100%	100%	100%	67%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Outros	100%	100%	100%	100%	100%	100%	67%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Taxa de acerto no teste	83%	87%	93%	91%	91%	89%	57%	94%	96%	94%	96%	98%	94%

Tabela 27- Taxa de acerto por sujeito – produção de aspeto (L1 português)

No teste de produção de aspeto podemos verificar que a média da taxa de acerto no teste se situa entre os 57% (do sujeito MA) e os 98% (do sujeito CA). Mais especificamente podemos verificar que:

- os sujeitos MG, GL e JS apresentam uma média de taxa de acerto que varia entre os 83% e 93%. Os itens de menor acerto foram os dos estados, no perfetivo (de 0% a 67%). No sujeito MG regista-se uma taxa de acerto de 83% nos itens de atividades no perfetivo e nos restantes itens dos sujeitos registam uma taxa de 100% de acerto.

- o sujeito AS apresenta uma média de taxa de acerto de 87%, sendo que nos itens stage-level e individual-level perfetivos obteve 0% de taxa de acerto e nos itens de atividades no perfetivo uma taxa de acerto de 83%. Nos restantes itens a taxa de acerto é de 100%.

- o sujeito LH apresenta uma média de taxa de acerto de 93%, sendo que nos individual-level perfeito e stage-level imperfeito obteve 33% de taxa de acerto.

- os sujeitos IB, TM, DC, CC, CL e TV apresentam uma média de taxa de acerto no teste que varia entre os 91% e os 96% e têm em comum os itens de menor acerto: os itens de stage-level (de 33% a 67%) e os individual-level (de 0% a 67%), no perfeito. Nos restantes itens todos apresentam uma taxa de acerto de 100%.

- o sujeito MA apresenta uma média de taxa de acerto de 57%, sendo a mais baixa do teste. Apresenta 0% de acerto nos itens individual-level perfeito, e nos itens de culminações e stage-level imperfeitos. Nos itens imperfeitos a taxa de acerto varia entre os 0% e os 67%.

- por último, o sujeito CA apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 98%, sendo que o único item que não obteve 100% de taxa de acerto foi o item de individual-level perfeito que obteve 67%.

	2º ano / 7 anos	3º ano / 8 anos	4º ano / 9 anos
Perfeito/culminação	100%	100%	100%
Perfeito/processos culminados	100%	100%	100%
Perfeito/atividades	95%	100%	100%
Stage-level	48%	50%	75%
Individual-level	5%	67%	50%
Outros	81%	100%	100%
Imperfeito/culminação	86%	100%	100%
Imperfeito/processos culminados	88%	100%	100%
Imperfeito/atividades	90%	100%	100%
Stage-level	76%	100%	100%
Individual-level	95%	100%	100%
Outros	95%	100%	100%
Média	84%	95%	96%

Tabela 28- Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade

Nas tabelas apresentadas acima, podemos verificar a taxa de acerto por ano de escolaridade e idade. Assim, evidenciamos que o grupo do 2º ano e dos 7 anos apresenta uma taxa de acerto mais baixa (84%), registando-se piores resultados nos itens de stage-

level e individual level perfetivos. No grupo do 3º ano e 8 anos regista uma taxa de acerto com 95%. Regista-se menor taxa de acerto nos itens individual level perfetivo. No grupo do 4º ano e 9 anos regista-se uma taxa de acerto de 96%, sendo que, o item de menor taxa de acerto foi nos itens individual level perfetivo.

Tal como aconteceu no grupo L1 Mandarin, aqui também o item que regista menor taxa de acerto, comum a todos os grupos, foi o individual-level no perfetivo no anexo 13 podemos encontrar a apresentação individual dos resultados).

3.2.4. Juízo de gramaticalidade de Aspeto – Perfetivo

a) Mandarin

	BC	TC	DX	LW	LZ	AY	SU	MZ	EC	SC	RL	SZ	GS
Culminações	67%	50%	33%	0%	83%	50%	33%	100%	67%	33%	83%	100%	67%
Culminações *lexical	50%	33%	67%	67%	0%	67%	67%	83%	50%	50%	17%	17%	33%
Culminações *gramatical	50%	33%	50%	100%	17%	33%	67%	100%	33%	67%	100%	0%	67%
Processos culminados	83%	100%	50%	50%	33%	50%	67%	83%	67%	33%	67%	83%	67%
Processos culminados *lexical	67%	0%	67%	33%	83%	50%	100%	67%	50%	67%	0%	0%	50%
Processos culminados *gramatical	33%	17%	33%	50%	67%	67%	83%	100%	83%	50%	67%	33%	50%
Atividades	67%	100%	67%	100%	83%	33%	50%	100%	100%	67%	100%	100%	83%
Atividades * lexical	50%	0%	17%	50%	50%	50%	100%	67%	33%	33%	67%	17%	0%
Atividades * gramatical	50%	33%	33%	33%	67%	83%	100%	83%	33%	83%	67%	17%	67%
Estados - stage-level	100%	100%	67%	33%	33%	100%	67%	67%	33%	100%	100%	100%	67%
Estados - stage-level *lexical	67%	0%	0%	33%	67%	67%	67%	67%	67%	0%	67%	33%	33%
Estados - stage-level *gramatical	0%	33%	0%	67%	67%	67%	67%	33%	67%	33%	33%	0%	33%
Estados - individual-level *lexical	33%	0%	33%	0%	0%	67%	33%	33%	33%	0%	33%	0%	100%
Estados - individual-level *gramatical	33%	33%	0%	0%	0%	67%	0%	67%	0%	0%	100%	0%	100%
Culminações	55%	39%	41%	48%	49%	58%	68%	80%	54%	48%	64%	38%	57%

Tabela 29- Taxa de acerto por sujeito – juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo (L1 mandarim)

No teste de juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo podemos evidenciar, tal como verificamos na apresentação de dados global, que os sujeitos apresentam resultados mais baixos nos itens estados (cf. dados globais). Mais individualmente podemos referir que:

- os sujeitos BC e GS apresentam uma média de acerto no teste de 55% e 57%, sendo que, no primeiro a menor taxa de acerto se situa no item de stage-level agramatical gramatical e no segundo nos itens de atividades agramaticais lexicais (0%).

- o sujeito TC apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 39%, sendo que os itens de menor acerto foram em todos os itens agramaticais lexicais (todos com 0% de acerto à exceção das culminações (33%) e os processos culminados agramaticais gramaticais com 17% de taxa de acerto.

- o sujeito DX apresenta uma média de taxa de acerto de 41%, sendo que apresenta uma menor taxa de acerto nos itens atividades agramaticais lexicais (17%), stage-level (agramaticais lexicais e gramaticais – 0%), e individual-level agramaticais lexicais (0%).

- os sujeitos LW e SC apresentam uma média de taxa de acerto de 48% no teste. Ambos os sujeitos apresentam 0% de taxa de acerto nos itens de estado individual-level (gramaticais lexicais e gramaticais). O primeiro obteve também o mesmo resultado nos itens de culminações, enquanto o segundo obteve nos itens de estado stage-level agramatical lexical.

- o sujeito LZ apresenta uma média de taxa de acerto de 49%, sendo que a taxa de acerto mais baixa foi nos itens das culminações agramaticais lexicais (0%) e gramaticais (17%) e os itens de individual-level agramaticais lexicais e gramaticais (0%).

- o sujeito AY apresenta uma média de taxa de acerto de 58%, sendo que a menor taxa de acerto foi nos itens das culminações agramaticais gramaticais e atividades (33%).

- os sujeitos SU e EC registam uma média de taxa de acerto de 68% e 54%, respetivamente, apresentando piores resultados no mesmo item: individual-level agramaticais gramaticais (0%).

- o sujeito MZ apresenta uma média de taxa de acerto de 80%, a mais alta da amostra, registando-se piores resultados nos itens de stage-level agramaticais gramaticais e individual-level agramaticais lexicais (33%).

- o sujeito RL apresenta uma média de taxa de acerto de 64%, registrando-se menor acerto nos itens de culminações agramaticais lexicais (17%) e nos itens de processos culminados agramaticais lexicais (0%).

- o sujeito SZ apresenta uma média de taxa de acerto de 38%, a mais baixa do teste. Regista-se uma taxa de acerto de 0% nos itens das culminações agramaticais gramaticais, processos culminados agramaticais lexicais, nos stage-level agramaticais gramaticais e em ambos os itens agramaticais de individual-level. Com 17% os itens de culminações agramaticais lexicais, e em ambos os itens agramaticais das atividades.

Ano de escolaridade	2º ano	3º ano	4º ano	Idade	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos
Culminações	45%	83%	71%	Culminações	45%	100%	75%	67%
Culminações *lexical	50%	67%	29%	Culminações *lexical	50%	83%	33%	33%
Culminações *gramatical	50%	67%	58%	Culminações *gramatical	50%	100%	67%	44%
Processos culminados	62%	75%	63%	Processos culminados	62%	83%	67%	61%
Processos culminados *lexical	57%	58%	29%	Processos culminados *lexical	57%	67%	25%	39%
Processos culminados *gramatical	50%	92%	50%	Processos culminados *gramatical	50%	100%	75%	44%
Atividades	71%	100%	88%	Atividades	71%	100%	100%	83%
Atividades * lexical	45%	50%	29%	Atividades * lexical	45%	67%	50%	17%
Atividades * gramatical	57%	58%	58%	Atividades * gramatical	57%	83%	50%	56%
Estados - stage-level	71%	50%	92%	Estados - stage-level	71%	67%	67%	89%
Estados - stage-level *lexical	43%	67%	33%	Estados - stage-level *lexical	43%	67%	67%	22%
Estados - stage-level *gramatical	43%	50%	25%	Estados - stage-level *gramatical	43%	33%	50%	22%
Estados - individual-level *lexical	24%	33%	33%	Estados - individual-level *lexical	24%	33%	33%	33%
Estados - individual-level *gramatical	19%	33%	50%	Estados - individual-level *gramatical	19%	67%	50%	33%
Média	51%	67%	51%	Média	51%	80%	59%	47%

Tabela 30 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade

Relativamente à taxa de acerto por escolaridade, podemos evidenciar que a taxa de acerto no grupo do 2º ano é de 51%, sendo igual à do grupo do 4º ano. Os itens de menor acerto foram os agramaticais de individual-level. No 3º ano a taxa de acerto é de 67% com os itens agramaticais individual-level a registar menor taxa de acerto. Relativamente ao 4º ano a taxa de acerto é de 51%, registrando-se menor taxa de acerto

os itens de stage-level agramatical gramatical com 25% e todos os itens agramaticais lexicais (de 29% a 33%).

Quanto à taxa de acerto por idade podemos referir que o grupo dos 7 anos obteve uma taxa de acerto de 51%. Os itens de menor acerto foram os agramaticais de individual-level. O grupo dos 8 anos obteve uma taxa de acerto de 80%, sendo a mais alta do grupo analisado. O grupo dos 9 anos registou uma taxa de acerto de 59%. O item de menor acerto foram os processos culminados agramaticais lexicais (25%). Relativamente ao grupo dos 10 anos a taxa de acerto é de 47%, a mais baixa do teste. Os itens de menor acerto foram os das atividades agramaticais lexicais com 17%, seguindo-se os itens agramaticais de stage-level com 22% cada.

b) Português

	MG	AS	LH	GL	IB	JS	MA	TM	DC	CC	CL	CA	TV
Culminações	67%	33%	67%	83%	67%	100%	100%	67%	67%	100%	33%	83%	67%
Culminações *lexical	33%	33%	17%	33%	50%	50%	17%	67%	50%	17%	100%	100%	67%
Culminações *gramatical	67%	83%	17%	33%	67%	67%	67%	67%	17%	17%	100%	67%	33%
Processos culminados	50%	67%	100%	100%	100%	33%	67%	67%	67%	83%	83%	83%	83%
Processos culminados *lexical	33%	50%	0%	67%	33%	67%	50%	50%	50%	67%	17%	50%	50%
Processos culminados *gramatical	50%	83%	17%	17%	50%	33%	50%	67%	50%	50%	83%	50%	67%
Atividades	50%	17%	100%	100%	83%	67%	67%	67%	83%	83%	67%	67%	67%
Atividades * lexical	50%	67%	0%	0%	17%	50%	67%	50%	0%	33%	17%	33%	50%
Atividades * gramatical	50%	67%	17%	0%	67%	33%	67%	67%	67%	50%	33%	50%	50%
Estados - stage-level	100%	100%	67%	100%	100%	67%	67%	33%	100%	67%	100%	100%	67%
Estados - stage-level *lexical	0%	33%	33%	0%	0%	67%	33%	0%	0%	33%	0%	33%	33%
Estados - stage-level *gramatical	0%	33%	33%	0%	0%	33%	0%	33%	33%	33%	33%	100%	67%
Estados - individual-level *lexical	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	100%	0%	33%	33%	67%	67%
Estados - individual-level *gramatical	0%	0%	0%	0%	33%	33%	33%	33%	0%	33%	67%	100%	67%
Taxa de acerto no teste	43%	51%	35%	42%	52%	52%	55%	58%	45%	52%	57%	68%	59%

Tabela 31 - Taxa de acerto por sujeito – juízo de gramaticalidade de aspeto perfeitivo (L1 português)

No teste de juízo de gramaticalidade de aspeto podemos evidenciar, tal como verificamos na apresentação de dados global, que os sujeitos apresentam resultados mais baixos nos itens estados (cf. dados globais). Mais individualmente podemos referir que:

- o sujeito MG apresenta uma média de acerto no teste de 43%, sendo que, a menor taxa de acerto se situa nos itens agramaticais de stage-level e individual-level (0%).

- o sujeito AS apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 51%, sendo que, os itens de menor acerto foram: com 0% os agramaticais de individual-level e com 17% os gramaticais de atividades.

- os sujeitos LH e GL apresentam uma média de taxa de acerto de 35% e 42%, respetivamente. Apresentam piores resultados em todos os itens agramaticais (de 0% a 33%, à exceção do item de processos culminados agramaticais lexicais em que o segundo sujeito apresenta uma taxa de 67%). O sujeito LH apresenta a média de taxa de acerto mais baixa do grupo.

- os sujeitos IB, JS e CC apresentam uma média de taxa de acerto de 42%. Todos apresentam menor acerto nos itens agramaticais de estado (de 0% a 33%, à exceção do item de processos culminados agramaticais lexicais em que o sujeito JS apresenta uma taxa de 67%). O sujeito IB apresenta também menor acerto nos itens de atividades agramaticais lexicais (17%), e o sujeito CC nos itens agramaticais de culminações.

- o sujeito MA apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 55%. Os itens que registam menor taxa de acerto foram os itens agramaticais de estados (de 0 a 33%), e os itens de culminações agramaticais lexicais (17%).

- o sujeito TM apresenta uma média de taxa de acerto de 58%, verificando menor taxa de acerto nos itens gramaticais e agramaticais de stage-level (de 0% a 33%) e individual-level agramaticais gramaticais (0%),

- o sujeito DC apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 45%. Regista-se menor taxa de acerto nos itens agramaticais de estados (de 0% a 33%), nos itens de atividades agramaticais lexicais (0%) e culminações agramaticais gramaticais (17%).

- o sujeito CL apresenta uma média de taxa de acerto de 57%, registando-se menor acerto nos itens agramaticais de stage-level e agramatical lexical de individual-level (de % a 33%) , nos itens agramaticais de atividades (de 17% a 33%) e nos processos culminados agramaticais lexical (17%).

- o sujeito CA apresenta uma média de taxa de acerto de 68%, a mais alto do grupo. Os itens de menor acerto são os agramaticais lexicais de atividades e stage-level (33%).

- o sujeito TV apresenta uma média de taxa de acerto de 59%. Os itens de menor acerto são os agramaticais lexicais de culminações e stage-level (33%).

	2º ano / 7 anos	3º ano / 8 anos	4º ano / 9 anos
Culminações	74%	67%	71%
Culminações *lexical	33%	58%	71%
Culminações *gramatical	57%	42%	54%
Processos culminados	74%	67%	83%
Processos culminados *lexical	43%	50%	46%
Processos culminados *gramatical	43%	58%	63%
Atividades	69%	75%	71%
Atividades * lexical	36%	25%	33%
Atividades * gramatical	43%	67%	46%
Estados - stage-level	86%	67%	83%
Estados - stage-level *lexical	24%	0%	25%
Estados - stage-level *gramatical	14%	33%	58%
Estados - individual-level *lexical	5%	50%	50%
Estados - individual-level *gramatical	14%	17%	67%
Média	47%	51%	59%

Tabela 32 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade

Nas tabelas apresentadas acima podemos verificar a taxa de acerto por ano de escolaridade e idade. Assim, evidenciamos que o grupo do 2º ano e dos 7 anos apresenta uma taxa de acerto mais baixa (47%), registando-se piores resultados nos itens agramaticais de estados (stage-level e individual-level). No grupo do 3º ano e 8 anos regista uma taxa de acerto com 51%. Regista-se menor taxa de acerto nos itens

agramaticais lexicais de atividades e stage-level e nos agramaticais gramaticais individual-level. No grupo do 4º ano e 9 anos regista-se uma taxa de acerto de 59%, sendo que os itens de menor taxa de acerto foram os agramaticais lexicais stage-level (no anexo 14 podemos encontrar a apresentação individual dos resultados).

3.2.5. Juízo de gramaticalidade de Aspeto – Imperfetivo

a) Mandarin

	BC	TC	DX	LW	LZ	AY	SU	MZ	EC	SC	RL	SZ	GS
Culminações	67%	100%	50%	17%	100%	33%	50%	67%	83%	67%	100%	83%	50%
Culminações *lexical	50%	0%	50%	83%	17%	33%	83%	67%	67%	67%	17%	0%	33%
Culminações *gramatical	50%	17%	50%	100%	0%	33%	83%	67%	50%	83%	83%	17%	83%
Processos culminados	83%	100%	67%	33%	33%	67%	67%	100%	67%	17%	50%	100%	100%
Processos culminados *lexical	33%	0%	33%	50%	83%	67%	83%	0%	33%	83%	0%	0%	33%
Processos culminados *gramatical	33%	17%	33%	50%	83%	50%	83%	33%	33%	83%	50%	17%	67%
Atividades	83%	100%	100%	100%	67%	33%	33%	100%	100%	33%	100%	100%	33%
Atividades * lexical	17%	0%	0%	33%	50%	33%	83%	0%	0%	17%	67%	17%	17%
Atividades * gramatical	0%	0%	0%	50%	33%	100%	100%	17%	17%	100%	17%	17%	33%
Estados - stage-level	100%	100%	100%	33%	100%	33%	33%	67%	67%	67%	100%	100%	100%
Estados - stage-level *lexical	0%	0%	0%	33%	33%	33%	100%	0%	33%	100%	100%	0%	100%
Estados - stage-level *gramatical	0%	0%	0%	67%	33%	100%	100%	33%	67%	33%	0%	0%	33%
Estados - individual-level	67%	100%	100%	100%	100%	67%	67%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Estados - individual-level *lexical	33%	33%	0%	33%	0%	0%	67%	33%	0%	0%	67%	0%	100%
Estados - individual-level *gramatical	33%	33%	0%	33%	0%	0%	67%	33%	0%	0%	67%	0%	100%
Taxa de acerto no teste	44%	38%	40%	54%	50%	47%	71%	47%	49%	58%	56%	38%	56%

Tabela 33 - Taxa de acerto por sujeito – juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo (L1 mandarim)

No teste de juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo podemos evidenciar, tal como verificamos na apresentação de dados global, que os sujeitos apresentam resultados mais baixos nos itens estados (cf. dados globais). Mais individualmente podemos referir que:

- os sujeitos BC e DX, MZ e EC apresentam uma média de acerto no teste que varia entre os 40% e 49%. Todos apresentam piores resultados nos itens agramaticais (lexicais e gramaticais) dos processos culminados, atividades, stage-level e individual-level (de 0% a 33%), à exceção do sujeito EC que nos itens agramaticais gramaticais stage-level apresenta uma taxa de acerto de 67%.

- os sujeitos TC e SZ apresentam uma média de taxa de acerto no teste de 38%, sendo os sujeitos que obtiveram menor taxa de acerto no grupo. Os itens de menor acerto foram em todos os itens agramaticais lexicais e gramaticais (de 0% a 33%).

- o sujeito LX apresenta uma média de taxa de acerto de 54%, sendo que apresenta uma menor taxa de acerto nos itens de atividades agramaticais lexicais (33%), stage-level (gramaticais e agramaticais lexicais 33%), e individual-level agramaticais lexicais e gramaticais (0%). Nos itens de culminações e processos culminados a taxa de acerto é de 17% e 33%, respectivamente.

- o sujeito LZ apresenta uma média de taxa de acerto de 50%, sendo que a taxa de acerto mais baixa foi nos itens das culminações agramaticais (0% e 17%), os itens agramaticais gramaticais de atividades com 33%, e os itens agramaticais de stage-level e individual-level (de 0% a 33%).

- o sujeito AY apresenta uma média de taxa de acerto de 47%, sendo que a menor taxa de acerto foram os itens das culminações gramaticais e agramaticais lexicais e gramaticais (33%) e os itens agramaticais lexicais das atividades, stage-level e individual-level. Nos itens gramaticais das atividades e stage-level a taxa de acerto registrada é de 33% e, por último, os itens agramaticais gramaticais das atividades e individual-level (33%).

- o sujeito SC apresenta uma média de taxa de acerto de 58%, registrando-se piores resultados nos itens agramaticais de individual-level (0%), seguindo-se os processos culminados, atividades, gramaticais e agramaticais lexicais, e stage-level agramaticais gramaticais (de 17% a 33%).

- o sujeito MZ apresenta uma média de taxa de acerto de 80%, a mais alta da amostra, registrando-se piores resultados nos itens de stage-level agramaticais gramaticais e individual-level agramaticais lexicais (33%).

- os sujeitos RL e GS apresentam uma média de taxa de acerto no teste de 56%. Os itens que registam menor taxa de acerto foram os itens de culminações e processos culminados agramaticais lexicais (de 0% a 33%), as atividades e stage-level agramaticais gramaticais (de 0% a 33%). No segundo sujeito regista-se também os itens de atividades gramaticais com 33%.

Ano de escolaridade	2º ano	3º ano	4º ano	Idade	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos
Culminações	60%	75%	75%	Culminações	60%	67%	92%	67%
Culminações *lexical	45%	67%	29%	Culminações *lexical	45%	67%	42%	33%
Culminações *gramatical	48%	58%	67%	Culminações *gramatical	48%	67%	67%	61%
Processos culminados	64%	83%	67%	Processos culminados	64%	100%	58%	72%
Processos culminados *lexical	50%	17%	29%	Processos culminados *lexical	50%	0%	17%	39%
Processos culminados *gramatical	50%	33%	54%	Processos culminados *gramatical	50%	33%	42%	56%
Atividades	74%	100%	67%	Atividades	74%	100%	100%	56%
Atividades * lexical	31%	0%	29%	Atividades * lexical	31%	0%	33%	17%
Atividades * gramatical	40%	17%	42%	Atividades * gramatical	40%	17%	17%	50%
Estados - stage-level	71%	67%	92%	Estados - stage-level	71%	67%	83%	89%
Estados - stage-level *lexical	29%	17%	75%	Estados - stage-level *lexical	29%	0%	67%	67%
Estados - stage-level *gramatical	43%	50%	17%	Estados - stage-level *gramatical	43%	33%	33%	22%
Estados - individual-level	86%	100%	100%	Estados - individual-level	86%	100%	100%	100%
Estados - individual-level *lexical	24%	17%	42%	Estados - individual-level *lexical	24%	33%	33%	33%
Estados - individual-level *gramatical	19%	0%	33%	Estados - individual-level *gramatical	19%	0%	0%	44%
Média	50%	48%	53%	Média	50%	47%	52%	52%

Tabela 34- Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade

Relativamente à taxa de acerto por escolaridade, podemos evidenciar que a taxa de acerto no grupo do 2º ano é de 50%. Os itens de menor acerto foram os agramaticais de individual-level e os agramaticais lexicais de stage-level. No 3º ano a taxa de acerto é de 48% com os itens agramaticais das atividades e individual-level a registar menor taxa de acerto, assim como os itens agramaticais lexicais de processos culminados e stage-level. Relativamente ao 4º ano a taxa de acerto é de 53%, registando-se menor taxa de acerto os itens de agramaticais lexicais de culminações, processos culminados e atividades, assim como, nos itens agramaticais gramaticais de stage-level.

Quanto à taxa de acerto por idade podemos referir que o grupo dos 7 anos obteve uma taxa de acerto é de 50%. Os itens de menor acerto foram os agramaticais de individual-level e os agramaticais lexicais de stage-level. O grupo dos 8 anos obteve

uma taxa de acerto de 47%, sendo que os itens de menor acerto foram os itens agramaticais lexicais de processos culminados, atividades e stage-level e os agramaticais gramaticais de atividades e individual-level. O grupo dos 9 anos registou uma taxa de acerto de 52%. Os itens de menor acerto foram os processos culminados agramaticais lexicais, e os agramaticais gramaticais de atividades e individual-level. Relativamente ao grupo dos 10 anos a taxa de acerto é de 52%. Os itens de menor acerto foram os das atividades agramaticais lexicais, seguindo-se os itens agramaticais gramaticais de stage-level.

b) Português

	MG	AS	LH	GL	IB	JS	MA	TM	DC	CC	CL	CA	TV
Culminações	17%	17%	100%	83%	67%	67%	83%	33%	83%	100%	33%	17%	33%
Culminações *lexical	33%	83%	0%	17%	50%	33%	33%	67%	0%	0%	83%	83%	50%
Culminações *gramatical	67%	100%	0%	33%	33%	33%	33%	67%	67%	17%	67%	83%	67%
Processos culminados	67%	33%	100%	83%	100%	67%	67%	50%	100%	100%	100%	33%	67%
Processos culminados *lexical	50%	83%	0%	33%	0%	50%	33%	67%	0%	33%	33%	17%	50%
Processos culminados *gramatical	33%	83%	0%	50%	17%	50%	67%	50%	83%	33%	50%	83%	67%
Atividades	50%	50%	100%	100%	100%	67%	50%	33%	100%	100%	67%	33%	67%
Atividades * lexical	67%	67%	0%	0%	0%	50%	67%	50%	0%	0%	0%	83%	33%
Atividades * gramatical	33%	50%	0%	0%	50%	33%	50%	67%	83%	0%	67%	83%	17%
Estados - stage-level	100%	67%	100%	100%	100%	67%	67%	67%	100%	67%	100%	33%	33%
Estados - stage-level *lexical	0%	0%	0%	0%	0%	33%	67%	33%	0%	67%	67%	100%	100%
Estados - stage-level *gramatical	0%	0%	0%	0%	0%	33%	67%	33%	33%	33%	67%	67%	67%
Estados - individual-level	100%	100%	100%	100%	100%	100%	67%	33%	100%	100%	100%	67%	67%
Estados - individual-level *lexical	33%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	100%	0%	67%	33%	100%	67%
Estados - individual-level *gramatical	0%	0%	0%	0%	33%	0%	33%	100%	0%	33%	67%	67%	100%
Taxa de acerto no teste	44%	54%	33%	42%	46%	47%	53%	56%	53%	47%	60%	61%	56%

Tabela 35- Taxa de acerto por sujeito – juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo (L1 português)

No teste de juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo podemos evidenciar, tal como verificamos na apresentação de dados global, que os sujeitos apresentam resultados mais baixos nos itens estados (cf. dados globais). Mais individualmente podemos referir que:

- o sujeito MG e AS apresentam uma média de acerto no teste de 44% e 54%, respetivamente. A menor taxa de acerto situa-se nos itens agramaticais de stage-level e individual-level (de 0% a 33%) e nas culminações gramaticais (17%).

- os sujeitos LH, GL e CC apresentam uma média de taxa de acerto que varia entre os 33% e 47%. Apresentam piores resultados em todos os itens agramaticais (de 0% a 33%, à exceção do item dos processos culminados agramaticais gramaticais no sujeito GL e dos itens agramaticais lexicais de stage-level e individual-level no sujeito CC). O sujeito LH apresenta a média de taxa de acerto mais baixa do grupo.

- os sujeitos IB e JS apresentam uma média de taxa de acerto de 46% e 47%, respetivamente. Apresentam menor acerto nos itens agramaticais de estado (de 0% a 33%). O sujeito IB, apresenta também menor acerto nos itens de atividades agramaticais lexicais (0%), processos culminados agramaticais lexicais e gramaticais (de 0% a 17%) e culminações agramaticais gramaticais (33%). Por sua vez, e o sujeito CC apresenta menor taxa de acerto também nos itens agramaticais de culminações e atividades agramaticais gramaticais (33%).

- o sujeito MA apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 53%. Os itens que registam menor taxa de acerto foram os itens agramaticais de individual-level (de 0 a 33%), e os itens de processos culminados agramaticais lexicais (33%).

- o sujeito TM apresenta uma média de taxa de acerto de 56%, verificando menor taxa de acerto nos itens gramaticais e agramaticais de stage-level (33%) e atividades gramaticais (33%).

- o sujeito DC apresenta uma média de taxa de acerto no teste de 53%. Regista-se menos taxa de acerto nos itens agramaticais de stage-level e individual-level (de 0% a 33%), e nos itens de atividades, culminações e processos culminados agramaticais lexicais (0%).

- o sujeito CL apresenta uma média de taxa de acerto de 60% ,registando-se menor acerto nos itens agramaticais lexicais de individual-level, processos culminados e atividades (de % a 33%), e nos itens gramaticais de culminações (33%).

- o sujeito CA apresenta uma média de taxa de acerto de 61%, a mais alto do grupo, assim como no perfetivo. Os itens de menor acerto são os gramaticais de culminações, processos culminados, atividades e stage-level (de 17 a 33%), e nos agramaticais lexicais de processos culminados (17%).

- o sujeito TV, por último, apresenta uma média de taxa de acerto de 56%. Os itens de menor acerto são os gramaticais e agramaticais de atividades (de 17% a 33%) e os itens gramaticais de culminações (33%).

	2º ano / 7 anos	3º ano / 8 anos	4º ano / 9 anos
Culminações	62%	58%	46%
Culminações *lexical	36%	33%	54%
Culminações *gramatical	43%	67%	58%
Processos culminados	74%	75%	75%
Processos culminados *lexical	36%	33%	33%
Processos culminados *gramatical	43%	67%	58%
Atividades	74%	67%	67%
Atividades * lexical	36%	25%	29%
Atividades * gramatical	31%	75%	42%
Estados - stage-level	86%	83%	58%
Estados - stage-level *lexical	14%	17%	83%
Estados - stage-level *gramatical	14%	33%	58%
Estados - individual-level	95%	67%	83%
Estados - individual-level *lexical	10%	50%	67%
Estados - individual-level *gramatical	10%	50%	67%
Média	46%	54%	56%

Tabela 36- Taxa de acerto por ano de escolaridade

Nas tabelas apresentadas acima podemos verificar a taxa de acerto por ano de escolaridade e idade. Assim, evidenciamos que, o grupo do 2º ano e dos 7 anos apresenta uma taxa de acerto mais baixa (46%), registrando-se piores resultados nos itens agramaticais de estados (stage-level e individual-level). No grupo do 3º ano e 8 anos regista uma taxa de acerto com 54%. Regista-se menor taxa de acerto nos itens agramaticais lexicais de atividades e nos agramaticais gramaticais individual-level e stage-level. No grupo do 4º ano e 9 anos regista-se uma taxa de acerto de 56%, sendo que, os itens de menor taxa de acerto foram os agramaticais lexicais de atividades.

3.2.6. Média dos resultados obtidos

Média dos resultados obtidos no grupo L1 mandarim

	BC	TC	DX	LW	LZ	AY	SU	MZ	EC	SC	RL	SZ	GS
Produção de tempo	83%	93%	87%	97%	87%	80%	47%	97%	17%	100%	100%	100%	100%
J. gramaticalidade tempo	78%	94%	64%	63%	79%	72%	63%	92%	75%	100%	99%	74%	86%
Produção aspeto	50%	94%	76%	93%	9%	52%	43%	96%	44%	93%	96%	72%	89%
J. gramaticalidade aspeto perf.	55%	39%	41%	48%	49%	58%	68%	80%	54%	48%	64%	38%	57%
J. gramaticalidade aspeto imp.	44%	38%	40%	54%	50%	47%	75%	47%	49%	60%	56%	38%	60%
Média no teste	62%	72%	61%	71%	55%	62%	59%	82%	48%	80%	83%	64%	78%

Tabela 37 - Média dos resultados obtidos no grupo L1 mandarim

	MG	AS	LH	GL	IB	JS	MA	TM	DC	CC	CL	CA	TV
Produção de tempo	97%	100%	97%	100%	97%	97%	93%	100%	100%	97%	100%	100%	100%
J. gramaticalidade tempo	54%	79%	61%	57%	63%	58%	69%	89%	97%	96%	99%	96%	72%
Produção aspeto	83%	87%	93%	91%	91%	89%	57%	94%	96%	94%	96%	98%	94%
J. gramaticalidade aspeto perf.	43%	51%	35%	42%	52%	52%	55%	58%	45%	52%	57%	68%	59%
J. gramaticalidade aspeto imp.	44%	54%	33%	42%	46%	47%	53%	56%	53%	47%	60%	61%	56%
Média no teste	64%	74%	64%	66%	70%	69%	66%	79%	78%	77%	82%	85%	76%

Tabela 38 - Média dos resultados obtidos no grupo L1 português

Nas tabelas acima apresentadas podemos verificar que no grupo L1 mandarim o sujeito EC apresenta a média de resultados mais baixa de todo o grupo. Este sujeito, tal como referido anteriormente, apresenta algumas dificuldades na aquisição da Língua Portuguesa. Apesar de frequentar o 3º ano de escolaridade as aquisições que faz, na maioria das vezes, é a nível de 1º ano, já tendo sido retida uma vez e estando em risco de reter novamente. Quanto aos sujeitos BC, DX, LZ, AY, SU e SZ a média de acerto nos testes varia entre os 55% e os 64%. Uma das causas para este fenómeno, à exceção do sujeito DX, é o fato de os próprios pais também não dominarem bem a língua do país em que estão inseridos, desta forma, o apoio escolar dados a estes sujeitos por parte dos pais é reduzido. Quanto ao sujeito DX, apesar dos pais falarem razoavelmente o português, parece não ser suficiente, apresentando mais dificuldades nos testes de juízo de gramaticalidade de aspeto. Os restantes sujeitos apresentam uma média de taxa de acerto nos testes que varia entre os 71% e os 83% e verifica-se que, na maioria dos casos, os pais (pelo menos um) compreende e fala português.

Relativamente ao grupo L1 português os resultados mais baixos registam-se no grupo do 2º ano de escolaridade (entre 64% e 74%). Quanto ao 3º ano e 4º ano os resultados melhoram registando-se uma média de acerto no teste que varia entre os 77% e os 85% (no anexo 15 podemos encontrar a apresentação individual dos resultados).

3.3. Apresentação dos dados por itens

3.3.1. Produção de tempo

Presente	Mandarim		Português	
	Resposta alvo %		Resposta alvo %	
Antigamente eu gostava de batatas ao jantar. E eu agora também (gosto).	13/13	100%	13/13	100%
Antigamente os meus primos cantavam no coro e agora eles também (cantam)	12/13	92%	13/13	100%
Antigamente eu jogava à bola ao domingo e agora também (jogo).	12/13	92%	13/13	100%
Antigamente o João escrevia aos sábados. Ele agora também (escreve).	12/13	92%	13/13	100%
Antigamente a Rita saltava à corda. Ela agora também (salta).	11/13	85%	13/13	100%
antigamente elas cantavam bem o fado e eles agora também (cantam).	11/13	85%	13/13	100%
Antigamente a Joana viajava aos domingos. Ela agora também (viaja).	11/13	85%	13/13	100%
Nós nadávamos na piscina às segundas. E agora também (nadamos)	12/13	92%	13/13	100%
Os meus avós gostavam de mim e os teus agora também (gostam).	13/13	100%	13/13	100%
O João comia um bolo ao almoço e a Mafalda agora também (come).	13/13	100%	13/13	100%

Pretérito perfeito

Amanhã eu estudarei para o teste e na semana passada eu também (estudei).	10/13	77%	13/13	100%
No próximo domingo andarei de bicicleta e ontem eu também (andei).	9/13	69%	12/13	92%
No próximo sábado visitarás a tua avó. Na semana passada tu também (visitaste).	10/13	77%	13/13	100%
Logo ao jantar comerei a sopa toda. Ontem eu também (comi).	13/13	100%	13/13	100%
Amanhã beberei um sumo e ontem eu também (bebi).	11/13	85%	13/13	100%
Amanhã os atletas correrão à tarde. Ontem eles também (correram).	12/13	92%	13/13	100%
Logo à noite o cozinheiro preparará o jantar. E na semana passada ele também (preparou).	10/13	77%	11/13	85%
Na próxima semana jogaremos sempre neste campo. Ontem nós também (jogámos).	12/13	92%	13/13	100%
No próximo domingo o João telefonará à avó. Ontem ele também (telefonou).	11/13	85%	13/13	100%
Logo à noite eles jantarão no restaurante e ontem eles também (jantaram).	11/13	85%	13/13	100%

Pretérito imperfeito

Agora o João estuda, e antigamente ele também (estudava).	11/13	85%	13/13	100%
Hoje em dia eu fumo e antigamente eu também (fumava).	11/13	85%	10/13	77%
Hoje em dia as pessoas viajam, antigamente elas também (viajavam).	12/13	92%	13/13	100%

Passamos todos os dias por este café, antigamente também (passávamos).	11/13	85%	13/13	100%
Hoje em dia o João bebe. Antigamente ele também (bebia).	10/13	77%	12/13	92%
Nós agora dormimos pouco, antigamente também (dormíamos).	10/13	77%	13/13	100%
Eu gosto de morangos. Antigamente também (gostava).	8/13	62%	13/13	100%
Tu passeias pelo parque todos os dias. Antigamente tu também (passeavas).	8/13	62%	13/13	100%
Tu agora cantas todas as semanas no Karaoke. Antigamente tu também (cantavas).	9/13	69%	13/13	100%
O Rui amanhã joga futebol. Antigamente ele também (jogava)	7/13	54%	13/13	100%

Tabela 39– Produção de tempo, por itens

Nos dados acima apresentados é de referir as frases relativas ao pretérito imperfeito, em que a taxa de acerto é mais baixa, nomeadamente nas frases: “Eu gosto de morangos. Antigamente também (gostava)”, “Tu passeias pelo parque todos os dias. Antigamente tu também (passeavas)”, com 62% de acerto no grupo L1 Mandarin; “Tu agora cantas todas as semanas no Karaoke. Antigamente tu também (cantavas)”, com 69% de taxa de acerto no grupo L1 Mandarin e “O Rui amanhã joga futebol. Antigamente ele também (jogava)”, com 54% de taxa de acerto, a mais baixa de todo o teste, também no grupo L1 Mandarin. Também de referir a frase, do pretérito perfeito, “No próximo domingo andarei de bicicleta e ontem eu também (andei)” em que o grupo L1 Mandarin obteve 69% de acerto.

É de registar que, no pretérito perfeito, os itens que apresentam piores resultados no L1 mandarim são aqueles em que o modificador é “na semana passada”, melhorando os resultados quando são usados advérbios. Na discussão analisaremos com mais profundidade esta questão.

Na análise de erros podemos analisar as respostas não-alvo dadas pelos sujeitos e na apresentação dos dados individuais o grupo etário e de escolaridade que apresentou menos taxa de acerto.

3.3.2. Juízo de gramaticalidade de tempo

Presente	Mandarim		Português	
	Resposta alvo %		Resposta alvo %	
Eu vou ao cinema ao domingo.	11/13	85%	12/13	92%
Tu comes carne ao almoço.	9/13	69%	13/13	100%
Este jogador remata com o pé esquerdo.	8/13	62%	10/13	77%
Nós damos uns pontapés na bola à quinta-feira.	12/13	92%	12/13	92%
O João vai para a escola de bicicleta.	12/13	92%	13/13	100%
Eles vão ao parque passear o cão.	12/13	92%	13/13	100%
*Antigamente eu vou ao cinema ao domingo.	7/13	54%	6/13	46%
*Antigamente tu comes carne ao almoço.	8/13	62%	6/13	46%
*Antigamente este jogador remata com o pé esquerdo.	6/13	46%	6/13	46%
*Antigamente, nós damos uns pontapés na bola.	4/13	31%	7/13	54%
*Antigamente, o João vai para a escola de bicicleta.	6/13	46%	4/13	31%
*Antigamente eles vão ao parque passear o cão.	8/13	62%	6/13	46%

Pretérito Perfeito

O João comeu uma maçã ontem.	12/13	92%	13/13	100%
Os alunos partiram de autocarro pela manhã.	10/13	77%	13/13	100%
Eu reguei as flores na semana passada.	11/13	85%	13/13	100%
A Joana bebeu um copo de sumo há meia hora.	10/13	77%	12/13	92%
Nós fomos ao supermercado ontem.	11/13	85%	12/13	92%
Tu foste ao cinema na semana passada.	11/13	85%	13/13	100%
* O João comeu uma maçã amanhã.	10/13	77%	8/13	62%
* Os alunos partiram de autocarro amanhã.	9/13	69%	6/13	46%
* Eu reguei as flores na próxima semana.	10/13	77%	10/13	77%
* A Joana bebeu um copo de sumo ao jantar logo à noite.	5/13	38%	9/13	69%
* Nós fomos ao supermercado amanhã.	10/13	77%	9/13	69%
* Tu foste ao cinema no próximo sábado.	9/13	69%	7/13	54%

Pretérito Imperfeito

Antigamente, a Maria passava na passadeira.	12/13	92%	13/13	100%
Antigamente, eu comia carne.	13/13	100%	13/13	100%
Antigamente, o João estudava muito.	13/13	100%	13/13	100%
Antigamente, tu usavas saia.	13/13	100%	12/13	92%
Antigamente, nós lavávamos os dentes antes de dormir.	11/13	85%	13/13	100%
Antigamente, eles corriam antes de ir para o trabalho.	12/13	92%	9/13	69%

* Na próxima semana a Maria passava na passadeira.	8/13	62%	4/13	31%
* No próximo verão eu comia carne.	8/13	62%	5/13	38%
* No próximo semestre o João estudava muito.	7/13	54%	6/13	46%
* Nas próximas férias tu usavas saia.	7/13	54%	8/13	62%
* No próximo mês nós lavávamos os dentes.	6/13	46%	8/13	62%
* Na próxima semana, eles correm antes de ir para o trabalho.	5/13	38%	4/13	31%

Futuro

A Maria irá à escola amanhã.	13/13	100%	13/13	100%
Tu nadarás logo à tarde.	11/13	85%	13/13	100%
A Maria casará na próxima semana.	13/13	100%	12/13	92%
A médica visitará o bebé amanhã.	11/13	85%	13/13	100%
Eu contarei histórias quando chegar.	12/13	92%	12/13	92%
Nós andaremos de bicicleta no próximo mês.	13/13	100%	13/13	100%
* A Maria irá à escola ontem.	11/13	85%	9/13	69%
* Tu nadarás ontem à tarde.	10/13	77%	10/13	77%
* A Maria casará na semana passada.	11/13	85%	9/13	69%
* A médica visitará o bebé ontem.	10/13	77%	10/13	77%
* Eu contarei histórias ontem.	10/13	77%	8/13	62%
* Nós andaremos de bicicleta no mês passado.	9/13	69%	7/13	54%

Distractores positivos

Eu gosto de batatas fritas.	13/13	100%	13/13	100%
A Maria gosta da Joana.	13/13	100%	12/13	92%
O João gosta de andar de bicicleta todos os dias.	13/13	100%	13/13	100%
A Ana tem uma saia muito bonita.	13/13	100%	13/13	100%
Ele anda nas aulas de música durante a semana.	12/13	92%	13/13	100%
Eles têm um computador.	13/13	100%	13/13	100%
A Ana gosta de morangos.	13/13	100%	13/13	100%
O Rui e o João saltam à corda hoje.	13/13	100%	12/13	92%
Eles foram viajar durante uma semana.	9/13	69%	13/13	100%
Tu foste ao supermercado ontem.	11/13	85%	11/13	85%
O João estudava todos os dias.	12/13	92%	13/13	100%
A Maria irá casar com o Miguel na semana que aí vem.	12/13	92%	12/13	92%

Distractores negativos

Nós tínhamos um jogo de futebol amanhã.	6/13	38%	3/13	23%
Eu amigos muitos tenho.	13/13	100%	8/13	62%
Eu gosto de fritas batatas.	12/13	92%	10/13	77%
Tu tens uma amarela camisola.	13/13	100%	9/13	69%
O meu colega disse-me que esteja a chover.	12/13	92%	8/13	62%
Ninguém não vejo a telenovela ontem.	12/13	92%	12/13	92%
A minha prima se chama Vera.	6/13	46%	5/13	38%
Estudava o João amanhã.	9/13	69%	6/13	46%
A Maria irá com o Miguel casar.	10/13	77%	5/13	38%
Ele de bicicleta andava.	13/13	100%	6/13	46%
Supermercado tu foste ao.	13/13	100%	13/13	100%
Comeu uma maçã o João	11/13	85%	7/13	54%

Tabela 40 - Juízo de gramaticalidade de tempo, por itens

Relativamente ao teste de juízo de gramaticalidade de tempo podemos encontrar algumas diferenças entre os dois grupos em estudo, nomeadamente:

- no presente, a taxa de acerto nas frases gramaticais varia entre os 62% e os 92% no grupo L1 Mandarin e entre os 77% e os 100% no grupo L1 Português. O item com menos taxa de acerto é “Este jogador remata com o pé esquerdo” pelo grupo L1 Mandarin. Relativamente às frases agramaticais a taxa de acerto varia entre os 31% e os 62% no grupo L1 Mandarin e os 31% e os 54% no grupo L1 Português. No grupo L1 Mandarin o item com menor taxa de acerto foi: “*Antigamente, nós damos uns pontapés na bola” em que apenas 4 sujeitos deram a resposta alvo (31%) e no grupo L1 Português o item que obteve menor taxa de acerto foi: “*Antigamente, o João vai para a escola de bicicleta” em que apenas 4 sujeitos deram a resposta alvo (31%).

- no pretérito perfeito, a taxa de acerto nas frases gramaticais varia entre os 77% e os 92% no grupo L1 Mandarin e entre os 69% e os 100% no grupo L1 Português. Relativamente às frases agramaticais a taxa de acerto varia entre os 38% e os 77% no grupo L1 Mandarin e os 46% e os 77% no grupo L1 Português. No grupo L1 Mandarin o item com menor taxa de acerto foi: “* A Joana bebeu um copo de sumo ao jantar logo à noite”, em que apenas 5 sujeitos deram a resposta alvo (38%) e no grupo L1 Português os itens que obtiveram menor taxa de acerto foram: “*Os alunos partiram de autocarro amanhã” em que apenas 6 sujeitos deram a resposta alvo (46%) e “*Tu

foste ao cinema no próximo sábado”, em que apenas 7 sujeitos deram a resposta alvo (54%).

- no pretérito imperfeito, a taxa de acerto nas frases gramaticais varia entre os 92% e os 100% no grupo L1 Mandarin e entre os 92% e os 100% no grupo L1 Português. O item, no último grupo referido, com menor taxa de acerto foi: “Antigamente, eles corriam antes de ir para o trabalho”, com apenas 69% de taxa de acerto. Relativamente às frases agramaticais a taxa de acerto varia entre os 38% e os 62% no grupo L1 Mandarin e os 31% e os 62% no grupo L1 Português. No grupo L1 Mandarin o item com menor taxa de acerto foi: “*Na próxima semana, eles correm antes de ir para o trabalho”, em que apenas 5 sujeitos deram a resposta alvo (38%), seguindo-se o item: “*Nas próximas férias tu usavas saia”, com 6 respostas alvo dadas. No grupo L1 Português os itens que obtiveram menor taxa de acerto foram: “*Na próxima semana a Maria passava na passadeira” e “* Na próxima semana, eles correm antes de ir para o trabalho” em que apenas 4 sujeitos deram a resposta alvo (31%).

- no futuro, a taxa de acerto nas frases gramaticais varia entre os 85% e os 100% no grupo L1 Mandarin e entre os 92% e os 100% no grupo L1 Português. Relativamente às frases agramaticais a taxa de acerto varia entre os 69% e os 85% no grupo L1 Mandarin e os 54% e os 77% no grupo L1 Português. No grupo L1 Português os itens que obtiveram menor taxa de acerto foram: “*Nós andaremos de bicicleta no mês passado”, com 54%, e “* Eu contarei histórias ontem”, com 62% de taxa de acerto.

- relativamente aos itens distratores positivos, a taxa de acerto nas frases gramaticais varia entre os 69% e os 100% no grupo L1 Mandarin e entre os 85% e os 100% no grupo L1 Português. O item com menor taxa de acerto foi: “Eles foram viajar durante uma semana” com apenas 69% no grupo L1 Mandarin.

- quanto aos itens distratores negativos, a taxa de acerto nos itens varia entre os 46% e os 100% no grupo L1 Mandarin e entre os 23% e os 100% no grupo L1 Português. Em ambos os grupos o item que apresenta menor taxa de acerto é: “*Nós tínhamos um jogo de futebol amanhã” com 46% de acerto no grupo L1 Mandarin e 23% no grupo L1 Português. No grupo L1 Mandarin o item “*A minha prima se chama Vera” também regista uma taxa de acerto de 46%. Numa análise geral, o grupo L1 Português apresenta, na maioria dos itens, uma taxa de acerto inferior ao grupo L1 mandarim. Na apresentação dos dados individuais podemos analisar as respostas alvo por grupo etário e de escolaridade.

3.3.3. Produção de aspeto - Perfeito

Culminações	Mandarim		Português	
	Resposta alvo %		Resposta alvo %	
O Paulo chega hoje ao alto da montanha, e ontem o Pedro também (chegou).	13/13	100%	13/13	100%
A Joana adormece em dez minutos, e ontem a Rita também (adormeceu).	12/13	92%	13/13	100%
O João chega sempre tarde, e ontem o Rui também (chegou).	12/13	92%	13/13	100%
O Pedro marca sempre muitos golos, e ontem o João também (marcou).	13/13	100%	13/13	100%
Todas as pessoas morrem, e ontem, a Maria também (morreu).	12/13	92%	13/13	100%
A Rita cai sempre no tapete, e ontem o João também (caiu).	12/13	92%	13/13	100%

Processos culminados

A Rita desenha sempre uma bola, e ontem a Joana também (desenhou).	13/13	100%	13/13	100%
O João escreve todos os dias uma carta à tia, e ontem a Joana também (escreveu).	13/13	100%	13/13	100%
O João todos os anos corre a maratona, e no ano passado a Rita também (correu).	12/13	92%	13/13	100%
A Maria bebe sempre o sumo todo, e ontem a Rita também (bebeu).	12/13	92%	13/13	100%
O João come sempre um bolo inteiro ao lanche, e ontem a Maria também (comeu).	12/13	92%	13/13	100%
O João almoça sempre sozinho, e ontem a Joana também (almoçou).	12/13	92%	13/13	100%

Atividades

O João nada todas as tardes, e ontem o Rui também (nadou).	11/13	85%	12/13	92%
O João joga à bola aos domingos, e ontem o Rui também (jogou).	12/13	92%	12/13	92%
O João lê jornais todos os dias, e ontem a Maria também (leu).	12/13	92%	13/13	100%
O Rui estuda depois das aulas, e ontem a Rita também (estudou).	13/13	100%	13/13	100%
A Joana vê televisão de manhã, e ontem o Rui também (viu).	12/13	92%	13/13	100%
A Rita come uvas toda a tarde, e ontem o João também (comeu).	12/13	92%	13/13	100%

Estados stage-level

O João está mal disposto, e o Rui ontem, por uma hora, também (esteve).	9/13	69%	7/13	54%
O Rui está zangado com o irmão, e eles ontem, por uma hora, também (estiveram).	4/13	31%	5/13	38%
A Maria está deitada no sofá, e o João ontem, por uma hora, também (esteve)	3/13	23%	10/13	77%

Estados individual-level

O João era alto e a sua irmã, por uns anos, também (foi)	2/13	15%	4/13	31%
A Joana é muito inteligente, e o irmão dela, por uns tempos, também (foi).	4/13	31%	4/13	31%
O Rui quando crescer será muito bonito, e a sua mãe, por uns anos, também (foi).	0/13	0%	3/13	23%

Estados outros

O Rui sabe sempre a resposta das capitais dos países, e a Rita ontem, no exame, também (soube).	10/13	77%	10/13	77%
O Rui mora em Lisboa, e o João, durante um ano, também (morou).	10/13	77%	12/13	92%
O João ama muito a Rita, e ela é a rapariga que ele sempre (amou).	10/13	77%	13/13	100%

Tabela 41- Produção de aspeto perfeitivo, por itens

No teste de produção de aspeto encontramos algumas diferenças nos grupos de sujeitos, nomeadamente:

- nas culminações, a taxa de acerto varia entre os 92% e os 100% no grupo L1 Mandarin e de 100% no grupo L1 Português.

- nos processos culminados, a taxa de acerto varia entre os 92% e os 100% no grupo L1 Mandarin e de 100% no grupo L1 Português.

- nas atividades, a taxa de acerto varia entre os 85% e os 100% no grupo L1 Mandarin e os 92% e os 100% no grupo L1 Português.

- nos estados stage-level, a taxa de acerto varia entre os 23% e os 69% no grupo L1 Mandarin e os 38% e os 77% no grupo L1 Português, sendo que o item “O João está mal disposto, e o Rui ontem, por uma hora, também (esteve)” obteve uma taxa de acerto de 69% no grupo L1 Mandarin e 54% no grupo L1 Português, o item “O Rui está zangado com o irmão, e eles ontem, por uma hora, também (estiveram)” com 31% no grupo L1 Mandarin e 38% no grupo L1 Português e por fim “A Maria está deitada no sofá, e o João ontem, por uma hora, também (esteve)” que obteve a taxa de menor acerto no grupo L1 Mandarin com 23% e no grupo L1 Português obteve 77%.

- nos estados individual-level, a taxa de acerto varia entre os 0% e os 31% no grupo L1 Mandarin e entre os 23% e os 31% no grupo L1 Português. Este grupo de itens foi o que apresentou resultados mais baixos, sendo que, no item: “O João era alto e a sua irmã, por uns anos, também (foi)” a taxa de acerto pelo grupo L1 Mandarin foi de 15% e no grupo L1 português foi de 31%. No item: “A Joana é muito inteligente, e o irmão dela, por uns tempos, também (foi)” a taxa de acerto foi semelhante nos dois grupos com 31% e por último no item: “O Rui quando crescer será muito bonito, e a sua mãe, por uns anos, também (foi)” a taxa de acerto foi de 0% para o grupo L1 Mandarin e de 23% para o grupo L1 Português.

- nos estados definidos como outros, a taxa de acerto foi das mais altas no grupo de itens de estados onde o grupo L1 Mandarin obteve 77% em todos os itens e o grupo L1 Português obteve uma taxa de acerto entre os 77% e os 100%.

Na apresentação dos dados individuais podemos analisar as respostas alvo por grupo etário e de escolaridade.

3.3.4. Produção de aspeto – Imperfetivo

Culminações	Mandarim		Português	
	Resposta alvo %		Resposta alvo %	
Hoje em dia poucos bebés morrem à nascença. Antigamente muitos bebés (morriam).	8/13	62%	12/13	92%
O João normalmente cai da bicicleta, e o Rui antigamente também (caía).	8/13	62%	12/13	92%
O Rui adormece sempre com uma canção, e a Rita antigamente também (adormecia).	9/13	69%	12/13	92%
O Rui acorda cedo todos os dias, e a Joana antigamente também (acordava).	7/13	54%	12/13	92%
O João ganhou a corrida este ano, e a Joana antigamente também (ganhava).	7/13	54%	12/13	92%
O Rui marca um golo em todos os jogos, e o João antigamente também (marcava).	8/13	62%	12/13	92%

Processos culminados

A Joana desenha uma bola nas aulas, e a Rita antigamente também (desenhava).	8/13	62%	12/13	92%
O João escreve todos os dias uma carta à mãe, e o Rui antigamente também (escrevia).	7/13	54%	12/13	92%
O João bebe sempre um café depois do trabalho, e a Rita antigamente também (bebia).	8/13	62%	12/13	92%
O João corre a maratona, e a Joana antigamente também (corria).	7/13	54%	13/13	100%
O Rui almoça no café, e o João antigamente também (almoçava).	8/13	62%	12/13	92%
O João come sempre uma maçã à noite, e a Rita antigamente também (comia).	7/13	54%	12/13	92%

Atividades

A Maria nada muitas vezes no rio, e o João antigamente também (nadava).	8/13	62%	12/13	92%
A Joana joga todos os domingos à bola, e o Rui antigamente também (jogava).	8/13	62%	12/13	92%
O Rui lê notícias todas as manhãs, e a Joana antigamente também (lia).	9/13	69%	13/13	100%
O Rui estuda depois das aulas, e a Maria antigamente também (estudava).	8/13	62%	13/13	100%
A Rita vê televisão de manhã, e o João antigamente também (via).	11/13	85%	12/13	92%
A Joana come sempre doces depois de almoço, e o Rui antigamente também (comia).	7/13	54%	12/13	92%

Estados stage-level

O João está doente, e o Rui antigamente também (estava).	8/13	62%	11/13	85%
A Rita está zangada com a irmã, e a Maria antigamente também (estava).	7/13	54%	12/13	92%
O João está sempre deitado, e o Rui antigamente também (estava).	7/13	54%	11/13	85%

Estados individual-level

O Rui é alto, e o avô antigamente também (era).	9/13	69%	13/13	100%
O João é inteligente, e o Pedro antigamente também (era).	9/13	69%	12/13	92%
A Rita é muito bonita, e a mãe antigamente também (era).	9/13	69%	13/13	100%

Outros

O João sabe sempre a resposta para tudo, e a sua prima antigamente também (sabia).	10/13	77%	13/13	100%
O Rui mora em Lisboa, e a sua irmã antigamente também (morava).	9/13	69%	12/13	92%
O João ama muito a Rita, e o Pedro antigamente também (amava).	7/13	54%	13/13	100%

Tabela 42 - Produção de aspeto imperfeito, por itens

No teste de produção de aspeto encontramos algumas diferenças nos grupos de sujeitos, nomeadamente:

- nas culminações, a taxa de acerto varia entre os 54% e os 69% no grupo L1 Mandarin e de 92% no grupo L1 Português.

- nos processos culminados, a taxa de acerto varia entre os 54% e os 62% no grupo L1 Mandarin e entre os 92% e os 100% no grupo L1 Português.

- nas atividades, a taxa de acerto varia entre os 54% e os 85% no grupo L1 Mandarin e os 92% e os 100% no grupo L1 Português.

- nos estados stage-level, a taxa de acerto varia entre os 54% e os 62% no grupo L1 Mandarin e os 85% e os 92% no grupo L1 Português, sendo que os itens “A Rita está zangada com a irmã, e a Maria antigamente também (estava)” e “O João está sempre deitado, e o Rui antigamente também (estava)” obteve uma taxa de acerto de 54% no grupo L1 Mandarin, a mais baixa neste grupo de itens.

- nos estados individual-level, a taxa de acerto foi de 69% no grupo L1 Mandarin e entre os 85% e os 92% no grupo L1 Português.

- nos estados definidos como outros, grupo L1 Mandarin obteve uma taxa de acerto entre os 54% e os 77% e o grupo L1 Português obteve uma taxa de acerto entre os 92% e os 100%.

Numa análise global o grupo L1 Português obteve sempre melhores resultados do que o grupo L1 Mandarim. O primeiro obteve uma taxa de acerto no teste entre os 85% e os 100% e o segundo grupo entre os 54% e os 85%.

Na análise de erros podemos analisar as respostas não-alvo dadas pelos sujeitos e na apresentação dos dados individuais o grupo etário e de escolaridade que apresentou menos taxa de acerto.

3.3.5. Juízo de gramaticalidade de aspeto – perfeito

Culminações	Mandarim		Português	
	Resposta alvo %		Resposta alvo %	
Ontem o João acordou em 5 minutos.	10/13	77%	7/13	54%
Ontem o bebé nasceu em 10 minutos.	6/13	46%	6/13	46%
Ontem eu cheguei à meta em duas horas.	9/13	69%	10/13	77%
Ontem a Maria chegou em 10 minutos.	8/13	62%	12/13	92%
Ontem a Rita caiu da bicicleta em 5 minutos.	5/13	38%	11/13	85%
Ontem o Rui marcou dois golos em 5 minutos.	8/13	62%	10/13	77%

Culminações *lexical

*Ontem o João acordou durante 5 minutos.	4/13	31%	7/13	54%
*Ontem o bebé nasceu durante 10 minutos.	8/13	62%	9/13	69%
*Ontem eu cheguei à meta durante duas horas.	5/13	38%	7/13	54%
* Ontem a Maria chegou durante 10 minutos.	5/13	38%	4/13	31%
*Ontem a Rita caiu da bicicleta durante 5 minutos.	9/13	69%	4/13	31%
* Ontem o Rui marcou golo durante 5 minutos.	5/13	38%	7/13	54%

Culminações * gramatical

*Antigamente o João acordou em 5 minutos.	6/13	46%	7/13	54%
*Antigamente o bebé nasceu em 10 minutos.	9/13	69%	11/13	85%
*Antigamente eu cheguei à meta em duas horas.	6/13	46%	6/13	46%
*Antigamente a Maria chegou em 10 minutos.	5/13	38%	4/13	31%
*Antigamente a Rita caiu da bicicleta em 5 minutos.	9/13	69%	4/13	31%
*Antigamente o Rui marcou dois golos em 5 minutos.	8/13	62%	10/13	77%

Processos culminados

Ontem a Maria correu a maratona em duas horas.	9/13	69%	11/13	85%
Ontem a Joana escreveu uma carta em uma hora.	6/13	46%	11/13	85%
Ontem o Rui bebeu um sumo em 5 minutos.	11/13	85%	10/13	77%
Ontem os meninos construíram uma casa em uma hora.	10/13	77%	13/13	100%
Ontem o João comeu duas maçãs em 5 minutos.	6/13	46%	5/13	38%
Ontem o Rui comeu um bolo em 20 minutos.	8/13	62%	9/13	69%

Processos culminados * lexical

*Ontem a Maria correu a maratona durante duas horas	7/13	54%	5/13	38%
*Ontem a Joana escreveu uma carta durante meia hora.	6/13	46%	8/13	62%
* Ontem o Rui bebeu um sumo durante 5 minutos.	6/13	46%	3/13	23%
*Ontem os meninos construíram uma casa durante uma hora.	7/13	54%	3/13	23%
*Ontem o João comeu duas maçãs durante 5 minutos.	6/13	46%	7/13	54%
*Ontem o Rui comeu um bolo durante 20 minutos.	6/13	46%	9/13	69%

Processos culminados *gramatical

*Antigamente a Maria correu a maratona em duas horas.	8/13	62%	7/13	54%
*Antigamente a Joana escreveu uma carta em uma hora.	8/13	62%	6/13	46%
*Antigamente o Rui bebeu um sumo em 5 minutos.	5/13	38%	8/13	62%
*Antigamente os meninos construíram uma casa em uma hora.	9/13	69%	6/13	46%
*Antigamente o João comeu duas maçãs em 5 minutos.	7/13	54%	7/13	54%
*Antigamente o Rui comeu um bolo em 20 minutos.	7/13	54%	6/13	46%

Atividades

Ontem a Rita nadou durante 2 horas.	11/13	85%	8/13	62%
Ontem o João jogou futebol durante meia hora.	12/13	92%	11/13	85%
Ontem a Rita comeu uvas durante 5 minutos.	11/13	85%	9/13	69%
Ontem eu li jornais durante toda a manhã.	7/13	54%	8/13	62%
Ontem o João estudou matemática durante 40 minutos.	10/13	77%	10/13	77%
Ontem o pai viu televisão durante meia hora.	12/13	92%	9/13	69%

Atividades *lexical

*Ontem a Rita nadou em duas horas.	4/13	31%	4/13	31%
*Ontem o João jogou futebol em meia hora.	4/13	31%	3/13	23%

*Ontem a Rita comeu uvas em 5 minutos.	4/13	31%	6/13	46%
*Ontem eu li jornais em duas horas.	10/13	77%	6/13	46%
*Ontem o João estudou matemática em 40 minutos.	5/13	38%	1/13	8%
*Ontem o pai viu televisão em meia hora.	5/13	38%	6/13	46%

Atividades *gramatical

*Antigamente a Rita nadou durante 2 horas.	10/13	77%	7/13	54%
*Antigamente o João jogou futebol durante meia hora.	5/13	38%	6/13	46%
*Antigamente a Rita comeu uvas durante 5 minutos.	7/13	54%	6/13	46%
*Antigamente eu li jornais durante toda a manhã.	11/13	85%	4/13	31%
*Antigamente o João estudou matemática durante 40 minutos.	5/13	38%	7/13	54%
*Antigamente o pai viu televisão durante meia hora.	7/13	54%	7/13	54%

Estados stage-level

No ano passado o Rui esteve feliz durante 3 meses.	11/13	85%	12/13	92%
No ano passado o João esteve doente durante uma semana.	9/13	69%	11/13	85%
No ano passado a Rita esteve zangada com a irmã durante uma semana.	9/13	69%	9/13	69%

Estados stage-level *lexical

* No ano passado o Rui esteve feliz em 3 meses.	4/13	31%	2/13	15%
* No ano passado o João esteve doente em uma semana.	4/13	31%	2/13	15%
* No ano passado a Rita esteve zangada com a irmã em uma semana.	9/13	69%	4/13	31%

Estados stage-level *gramatical

*Antigamente o Rui esteve feliz durante 3 meses.	5/13	38%	5/13	38%
*Antigamente o João esteve doente durante uma semana.	5/13	38%	3/13	23%
*Antigamente a Rita esteve zangada com a irmã durante uma semana.	5/13	38%	4/13	31%

Estados Individual-level

Estados individual-level *lexical

*No ano passado o Rui foi simpático em três meses.	5/13	38%	2/13	15%
*No ano passado o João foi bom aluno em seis meses.	2/13	15%	5/13	38%
*No ano passado a Maria foi muito bonita em dois meses.	4/13	31%	3/13	23%

Estados individual-level *gramatical

*Antigamente o Rui foi simpático durante três meses.	4/13	31%	3/13	23%
*Antigamente o João foi bom aluno durante seis meses.	3/13	23%	6/13	46%
*Antigamente a Maria foi muito bonita durante dois meses.	5/13	38%	3/13	23%

Tabela 43– Juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo, por itens

Relativamente ao teste de juízo de gramaticalidade de aspeto perfeitivo podemos registar as seguintes conclusões sobre as frases gramaticais:

- nas culminações, a taxa de acerto varia entre os 38% e os 77% no grupo L1 Mandarim e os 46% e os 92% no grupo L1 Português, sendo que o item de valor mais baixo no primeiro grupo foi “Ontem a Rita caiu da bicicleta em 5 minutos” onde apenas 5 dos 13 sujeitos deram a resposta alvo, quando ao segundo grupo a resposta com menor taxa de acerto foi “Ontem o bebé nasceu em 10 minutos” com 6 respostas alvo certas.

- nos processos culminados, a taxa de acerto varia entre os 46% e os 85% no grupo L1 Mandarim e os 46% e os 92% no grupo L1 Português, sendo que o item com menor acerto, em ambos os grupos foi: “Ontem o João comeu duas maçãs em 5 minutos”.

- nas atividades, a taxa de acerto varia entre os 54% e os 92% no grupo L1 Mandarim e os 62% e os 85% no grupo L1 Português. O item com menor taxa de acerto foi “Ontem eu li jornais durante toda a manhã” com 54% no grupo L1 Mandarim.

- nos estados stage-level, a taxa de acerto varia entre os 69% e os 85% no grupo L1 Mandarim e os 69% e os 92% no grupo L1 Português.

Relativamente às frases agramaticais lexicais:

- nas culminações, a taxa de acerto varia entre os 31% e os 69% em ambos os grupos. O item com menor acerto no grupo L1 Mandarim foi: “*Ontem o João acordou durante 5 minutos” e no grupo L1 Português: “*Ontem a Rita caiu da bicicleta durante 5 minutos”.

- nos processos culminados, a taxa de acerto varia entre os 46% e os 54% no grupo L1 Mandarim e os 23% e os 69% no grupo L1 Português.

- nas atividades, a taxa de acerto varia entre os 31% e os 77% no grupo L1 Mandarim e os 8% e os 46% no grupo L1 Português. O item com menor taxa de acerto de todo o teste e deste item foi: “*Ontem o João estudou matemática em 40 minutos” com 8% de taxa de acerto do grupo L1 Português.

- nos estados stage-level, a taxa de acerto varia entre os 31% e os 69% no grupo L1 Mandarin e os 15% e os 31% no grupo L1 Português.

- nos estados individual-level, a taxa de acerto varia entre os 15% e os 38% em ambos os grupos.

Quanto às frases agramaticais gramaticais:

- nas culminações, a taxa de acerto varia entre os 38% e os 69% no grupo L1 Mandarin e os 31% e os 85% no grupo L1 Português.

- nos processos culminados, a taxa de acerto varia entre os 38% e os 62% no grupo L1 Mandarin e os 46% e os 62% no grupo L1 Português, sendo que o item com menor acerto foi: “*Antigamente o Rui bebeu um sumo em 5 minutos” com 38% de taxa de acerto no grupo L1 Mandarin.

- nas atividades, a taxa de acerto varia entre os 38% e os 85% no grupo L1 Mandarin e os 31% e os 54% no grupo L1 Português. O item com menor taxa de acerto foi “*Antigamente eu li jornais durante toda a manhã” com 31% no grupo L1 Português.

- nos estados stage-level, a taxa de acerto é de 38% no grupo L1 Mandarin e entre os 23% e os 38% no grupo L1 Português.

- nos estados individual-level, a taxa de acerto varia entre os 23% e os 38% no grupo L1 Mandarin e entre os 23% e os 46% no grupo L1 Português.

A taxa de acerto obtida neste teste poderá estar relacionada com o uso das expressões usadas, como veremos mais adiante.

Na apresentação dos dados individuais podemos analisar as respostas alvo por grupo etário e de escolaridade.

3.3.6. Juízo de gramaticalidade de aspeto – imperfetivo

Culminações	Mandarim		Português	
	Resposta alvo % M		Resposta alvo % P	
Antigamente o João acordava em 5 minutos.	10/13	77%	7/13	54%
Antigamente os bebés nasciam em 10 minutos.	7/13	54%	3/13	23%
Antigamente eu chegava à meta em duas horas.	10/13	77%	10/13	77%
Antigamente a Maria chegava em 10 minutos.	9/13	69%	8/13	62%
Antigamente a Rita caía da bicicleta em 5 minutos.	7/13	54%	8/13	62%
Antigamente o Rui marcava dois golos em 5 minutos.	9/13	69%	8/13	62%

Culminações *lexical

*Antigamente o João acordava durante 5 minutos.	3/13	23%	6/13	46%
* Antigamente os bebés nasciam durante 10 minutos.	5/13	38%	10/13	77%
* Antigamente eu chegava à meta durante duas horas.	7/13	54%	5/13	38%
* Antigamente a Maria chegava durante 10 minutos.	4/13	31%	5/13	38%
* Antigamente a Rita caía da bicicleta durante 5 minutos.	9/13	69%	2/13	15%
* Antigamente o Rui marcava golo durante 5 minutos.	6/13	46%	4/13	31%

Culminações *gramatical

*Ontem o João acordava em 5 minutos.	6/13	46%	8/13	62%
*Ontem os bebés nasciam em 10 minutos.	9/13	69%	12/13	92%
*Ontem eu chegava à meta em duas horas.	7/13	54%	5/13	38%
*Ontem a Maria chegava em 10 minutos.	6/13	46%	5/13	38%
*Ontem a Rita caía da bicicleta em 5 minutos.	8/13	62%	4/13	31%
*Ontem o Rui marcava dois golos em 5 minutos.	7/13	54%	6/13	46%

Processos culminados

Antigamente a Maria corria a maratona em duas horas.	10/13	77%	11/13	85%
Antigamente a Joana escrevia uma carta em uma hora.	10/13	77%	11/13	85%
Antigamente o Rui bebia um sumo em 5 minutos.	11/13	85%	8/13	62%
Antigamente os meninos construíam uma casa em uma hora.	8/13	62%	12/13	92%
Antigamente o João comia duas maçãs em 5 minutos.	6/13	46%	5/13	38%
Antigamente o Rui comia um bolo em 20 minutos.	8/13	62%	11/13	85%

Processos culminados * lexical

*Antigamente a Maria corria a maratona durante duas horas	5/13	38%	1/13	8%
*Antigamente a Joana escrevia uma carta durante uma hora.	4/13	31%	2/13	15%
* Antigamente o Rui bebia um sumo durante 5 minutos.	4/13	31%	7/13	54%
*Antigamente os meninos construíam uma casa durante uma hora.	4/13	31%	3/13	23%
*Antigamente o João comia duas maçãs durante 5 minutos.	7/13	54%	8/13	62%
*Antigamente o Rui comia um bolo durante 20 minutos.	7/13	54%	6/13	46%

Processos culminados *gramatical

*Ontem a Maria corria a maratona em duas horas.	5/13	38%	5/13	38%
*Ontem a Joana escrevia uma carta em uma hora.	5/13	38%	2/13	15%
*Ontem o Rui bebia um sumo em 5 minutos.	8/13	62%	8/13	62%
*Ontem os meninos construíam uma casa em uma hora.	6/13	46%	6/13	46%
*Ontem o João comia duas maçãs em 5 minutos.	7/13	54%	11/13	85%
*Ontem o Rui comia um bolo em 20 minutos.	7/13	54%	8/13	62%

Atividades

Antigamente a Rita nadava durante 2 horas.	10/13	77%	10/13	77%
Antigamente o João jogava futebol durante meia hora.	10/13	77%	9/13	69%
Antigamente a Rita comia uvas durante 5 minutos.	/13	77%	8/13	62%
Antigamente eu lia jornais durante toda a manhã.	/13	69%	10/13	77%
Antigamente o João estudava matemática durante 40 minutos.	/13	85%	9/13	69%
Antigamente o pai via televisão durante meia hora.	/13	69%	9/13	69%

Atividades * lexical

*Antigamente a Rita nadava em duas horas.	3/13	23%	2/13	15%
*Antigamente o João jogava futebol em meia hora.	4/13	31%	3/13	23%
*Antigamente a Rita comia uvas em 5 minutos.	3/13	23%	6/13	46%
*Antigamente eu lia jornais em duas horas.	1/13	8%	3/13	23%
*Antigamente o João estudava matemática em 40 minutos.	2/13	15%	4/13	31%
*Antigamente o pai via televisão em meia hora.	7/13	54%	7/13	54%

Atividades *gramatical

*Ontem a Rita nadava durante 2 horas.	7/13	54%	6/13	46%
*Ontem o João jogava futebol durante meia hora.	5/13	38%	4/13	31%
*Ontem a Rita comia uvas durante 5 minutos.	6/13	46%	7/13	54%
*Ontem eu lia jornais durante toda a manhã.	5/13	38%	4/13	31%
*Ontem o João estudava matemática durante 40 minutos.	3/13	23%	5/13	38%
*Ontem o pai via televisão durante meia hora.	3/13	23%	6/13	46%

Estados stage-level

Antigamente o Rui estava feliz durante 3 meses.	10/13	77%	10/13	77%
Antigamente o João estava doente durante uma semana.	10/13	77%	10/13	77%
Antigamente Rita estava zangada com a irmã durante uma semana.	10/13	77%	10/13	77%

Estados stage-level *lexical

*Antigamente o Rui estava feliz em 3 meses.	4/13	31%	5/13	38%
*Antigamente o João estava doente em uma semana.	5/13	38%	4/13	31%
*Antigamente a Rita estava zangada com a irmã em uma semana.	7/13	54%	5/13	38%

Estados stage-level *gramatical

*No ano passado o Rui estava feliz durante 3 meses.	4/13	31%	3/13	23%
*No ano passado o João estava doente durante uma semana.	6/13	46%	4/13	31%
*No ano passado a Rita estava zangada com a irmã durante uma semana.	4/13	31%	5/13	38%

Estados individual-level

Antigamente o João era simpático durante três meses.	12/13	92%	11/13	85%
Antigamente o João era bom aluno durante seis meses.	12/13	92%	12/13	92%
Antigamente a Maria era muito bonita durante dois meses.	12/13	92%	11/13	85%

Estados individual-level *lexical

*Antigamente o João era simpático em três meses.	3/13	23%	4/13	31%
*Antigamente o João era um bom aluno em seis meses.	3/13	23%	4/13	31%
*Antigamente a Maria era muito bonita em dois meses.	5/13	38%	5/13	38%

Estados individual-level *gramatical

*No ano passado o João era simpático durante três meses.	3/13	23%	4/13	31%
*No ano passado o João era bom aluno durante seis meses.	2/13	15%	3/13	23%
*No ano passado a Maria era muito bonita durante dois meses.	3/13	23%	6/13	46%

Tabela 44 - juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo, por itens

Relativamente ao teste de juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo podemos registar as seguintes conclusões sobre as frases gramaticais:

- nas culminações, a taxa de acerto varia entre os 54% e os 77% no grupo L1 Mandarim e os 23% e os 77% no grupo L1 Português, sendo que o item de valor mais baixo foi “Antigamente os bebés nasciam em 10 minutos” com 3 respostas alvo certas (23%).

- nos processos culminados, a taxa de acerto varia entre os 46% e os 85% no grupo L1 Mandarim e os 38% e os 85% no grupo L1 Português, sendo que o item com menor acerto, foi: “Antigamente o João comia duas maçãs em 5 minutos” com 38% de taxa de acerto no grupo L1 Português.

- nas atividades, a taxa de acerto é de 69% e os 85% no grupo L1 Mandarim e os 62% e os 85% no grupo L1 Português.

- nos estados stage-level, a taxa de acerto é de 77% em ambos os grupos de estudo. Verifica-se a mesma taxa de acerto em todos os itens nos dois grupos: 77%.

- nos estados individual-level, a taxa de acerto é de 92% no grupo L1 Mandarim e varia entre os 85% e os 92% no grupo L1 Português.

Relativamente às frases agramaticais lexicais:

- nas culminações, a taxa de acerto varia entre os 23% e os 69% no grupo L1 Mandarim e entre os 15% e os 77% no grupo L1 Português. O item com menor acerto no grupo L1 Mandarim foi: “*Antigamente o João acordava durante 5 minutos” (23%) e no grupo L1 Português: “*Antigamente a Rita caia da bicicleta durante 5 minutos”. Estes dois itens foram também os que obtiveram uma taxa de acerto mais baixa no teste dos itens perfectivos.

- nos processos culminados, a taxa de acerto varia entre os 31% e os 54% no grupo L1 Mandarim e os 8% e os 54% no grupo L1 Português. O item com menos taxa de acerto foi: “*Antigamente a Maria corria a maratona durante duas horas” (8%).

- nas atividades, a taxa de acerto varia entre os 8% e os 54% no grupo L1 Mandarim e os 15% e os 54% no grupo L1 Português. O item com menor taxa de acerto no primeiro grupo referido foi: “*Antigamente eu lia jornais em duas horas” com 8% de

taxa de acerto e no segundo grupo o item foi: “*Antigamente a Rita nadava em duas horas” com 15% de taxa de acerto.

- nos estados stage-level, a taxa de acerto varia entre os 31% e os 54% no grupo L1 Mandarin e os 31% e os 38% no grupo L1 Português.

- nos estados individual-level, a taxa de acerto varia entre 23% e os 38% no grupo L1 Mandarin e os 31% e os 38% no grupo L1 Português.

Quanto às frases agramaticais gramaticais:

- nas culminações, a taxa de acerto varia entre os 46% e os 69% no grupo L1 Mandarin e os 31% e os 92% no grupo L1 Português. O item com menor taxa de acerto foi: “*Ontem a Rita caía da bicicleta em 5 minutos”, com 4 resposta alvo dadas pelos sujeitos.

- nos processos culminados, a taxa de acerto varia entre os 38% e os 62% no grupo L1 Mandarin e os 15% e os 85% no grupo L1 Português, sendo que o item com menor acerto foi: “*Ontem a Joana escrevia uma carta em uma hora” com 15% de taxa de acerto no grupo L1 Português.

- nas atividades, a taxa de acerto varia entre os 23% e os 54% no grupo L1 Mandarin e os 31% e os 54% no grupo L1 Português. Os itens que registaram menor taxa de acerto foram: “*Ontem o João estudava matemática em 40 minutos” e “*Ontem o pai via televisão em meia hora” ambos com 23% de taxa de acerto, no grupo L1 Mandarin.

- nos estados stage-level, a taxa de acerto varia entre 31% e os 46% no grupo L1 Mandarin e entre os 31% e os 38% no grupo L1 Português.

- nos estados individual-level, a taxa de acerto varia entre os 15% e os 23% no grupo L1 Mandarin e entre os 23% e os 46% no grupo L1 Português, sendo que, o item

A taxa de acerto obtida neste teste poderá estar relacionada com o uso das expressões usadas, como veremos mais adiante.

Na apresentação dos dados individuais podemos analisar as respostas alvo por grupo etário e de escolaridade.

De uma forma geral, podemos referir que os itens que apresentam piores resultados foram: na produção de tempo os itens de pretérito imperfeito; no juízo de gramaticalidade de tempo s itens agramaticais de presente e de pretérito imperfeito; no teste de produção de aspeto os itens de atividades, stage-level e individual-level no perfeito e os processos culminados e stage-level no imperfeito (mais evidente no grupo L1 mandarim); e por último no teste de juízo de gramaticalidade de aspeto os itens agramaticais lexicais e os itens agramaticais de estados.

3.4. Análise qualitativa da produção

Na análise qualitativa da produção iremos apenas apresentar os dados globais em percentagem. Devido à extensão do documento, no anexo 16, encontramos mais detalhadamente os erros dados.

3.4.1. Produção de tempo

L1 mandarim

Presente	P. Imperfeito	Fut. Composto	Infinito		
	10%	50%	40%		
P. perfeito	Presente	Erro verbo	Erro pessoa	Fut. Composto	Infinito
	19%	5%	10%	10%	57%
P. imperfeito	Presente	Erro pessoa	Fut. Composto	Infinito	
	61%	6%	9%	24%	

L1 português

P. perfeito	P. Imperfeito
	100%
P. imperfeito	Presente
	100%

Tabela 45 - Análise de erros - produção de tempo

Nas figuras acima representadas podemos analisar as respostas não-alvo registadas, em ambos os grupos da amostra. Relativamente ao presente, o grupo L1 mandarim registou respostas no pretérito imperfeito (10%), no infinito (40%) e no futuro composto (50%). O grupo L1 português não apresentou as respostas não-alvo neste item.

Quanto ao pretérito perfeito, foi onde se registou maior diversidade de respostas não-alvo no grupo L1 mandarim, nomeadamente: erro no verbo utilizado (5%), erro de conjugação de pessoa (10%), uso do futuro composto (10%), presente (19%) e, com maior percentagem de erro, o infinito (57%). No grupo L1 português os erros só se registaram pelo uso do pretérito imperfeito (100%).

Por último, no pretérito imperfeito, o primeiro grupo regista as respostas não-alvo pelo erro na conjugação de pessoa (6%), uso do futuro composto (9%), infinito (24%) e presente (61%). No grupo L1 português os erros só se registaram pelo uso do presente (100%).

3.4.2. Produção de aspeto perfeito

L1 mandarim

Culminações	Presente				
	100%				
Processos culminados	Presente				
	100%				
Atividades	Presente				
	100%				
	Presente	Futuro	P. Imperfeito	Erro verbo	Outros
Stage-level	30%	0%	0%	57%	13%
Individual-level	18%	10%	45%	3%	24%
Outros	78%	0%	0%	11%	11%

L1 português

Atividades	P. Imperfeito			
	100%			
	Presente	Futuro	P. Imperfeito	Erro verbo
Stage-level	6%	0%	53%	41%
Individual-level	21%	29%	50%	0%
Outros	0%	0%	100%	0%

Tabela 46 - Análise de erros - produção de aspeto perfetivo

Nas figuras acima representadas podemos analisar as respostas não-alvo registadas, em ambos os grupos da amostra. No grupo L1 mandarim, quanto às culminações, processos culminados e atividades as respostas não-alvo registadas foram pelo uso do presente (100%). O grupo L1 português apresentou respostas não-alvo nos itens de atividades, dando respostas no pretérito imperfeito (100%).

Quanto aos estados, foi onde se registou maior diversidade de respostas não-alvo, no grupo L1 mandarim. Nos itens de stage-level registou-se respostas não-alvo usando expressões, como por exemplo, “mal disposto” (13%), usando o presente (30%) e outros verbos que não o esperado, por exemplo, “zangaram” quando o esperado seria “estiveram” (57%). Nos itens de individual-level as respostas-alvo registadas deveram-se ao uso do verbo que não o esperado (3%), o futuro (10%), o presente (18%), outras expressões (24%) e, com maior taxa de erros, o pretérito imperfeito (45%). Nos estados definidos como outros as respostas não-alvo registadas foram pelo uso de outros verbos (11%), por uso de outras expressões (11%) e pelo uso do presente (78%).

No grupo L1 português, nos itens estados podemos observar as seguintes categorias de respostas não-alvo: nos itens de stage-level registou-se respostas não-alvo usando o presente (6%), outros verbos que não o esperado, por exemplo, “ficou” quando o esperado seria “estiveram” (41%) e o pretérito imperfeito (53%). Nos itens de individual-level as respostas-alvo registadas deveram-se ao uso do presente (21%), do futuro (29%) e, com maior taxa de erros, o pretérito imperfeito (50%). Nos estados definidos como outros as respostas não-alvo registadas foram pelo uso do pretérito imperfeito (100%).

3.4.3. Produção de aspeto imperfeito

L1 mandarim

Culminações	Presente	P. perfeito	Infinito	
	58%	36%	6%	
Processos culminados	Presente	P. perfeito	Erro verbo	Infinito
	61%	12%	6%	21%
Atividades	Presente	P. perfeito	Erro pessoa	Infinito
	63%	11%	4%	22%
Stage-level	Presente	Erro verbo	Outros	
	58%	18%	24%	
Individual-level	75%	0%	25%	
Outros	100%	0%	0%	

L1 português

Culminações	Presente	
	100%	
Processos culminados	Presente	
	100%	
Atividades	Presente	P. perfeito.
	75%	25%
	Presente	Outros
Stage-level	80%	20%
Individual-level	100%	0%
Outros	100%	0%

Tabela 47– Análise de erros - produção de aspeto imperfeito

Nas figuras acima representadas podemos analisar as respostas não-alvo registadas, em ambos os grupos da amostra. No grupo L1 mandarim, quanto às culminações podemos verificar que se registou respostas não-alvo do uso do infinito (6%), do pretérito perfeito (36%) e presente (58%). Relativamente aos processos

culminados as respostas não-alvo registaram-se pelo uso de outros verbos (6%), uso do pretérito perfeito (12%), infinito (21%) e presente (61%). Nas atividades as respostas não-alvo registadas foram pelo erro na pessoa (4%), pretérito perfeito (11%), infinito (22%) e presente (63%). O grupo L1 português apresentou respostas não-alvo nos itens das culminações e processos culminados com o uso do presente em ambos os caso, e nas atividades, dando respostas no presente (52%) e pretérito perfeito (75%).

Quanto aos estados, no grupo L1 mandarim, nos itens de stage-level registou-se respostas não-alvo usando outros verbos que não o esperado (18%), expressões (24%) e usando o presente (58%). Nos itens de individual-level as respostas-alvo registadas deveram-se ao uso de expressões (25%) e presente (75%). Nos estados definidos como outros as respostas não-alvo registadas foram pelo uso do presente (100%).

No grupo L1 português, nos itens estados podemos observar as seguintes categorias de respostas não-alvo: nos itens de stage-level registou-se respostas não-alvo usando expressões (20%) e presente (80%). Nos itens de individual-level e estados definidos outros, as respostas não-alvo registadas deveram-se ao uso do presente (100%).

3.5 Análise global

A nível de produção de tempo podemos concluir que o grupo L1 mandarim apresenta pior desempenho nos itens de pretérito perfeito e imperfeito. No caso do pretérito perfeito poderá estar relacionado com o uso do modificador “na semana passada”, visto que, com o advérbio “ontem” o desempenho é melhor. O grupo L1 português apresenta bom desempenho em todas as condições.

Quanto ao juízo de gramaticalidade de aspeto podemos verificar que os grupos apresentam um desempenho muito semelhante em todas as condições, à exceção do presente e do pretérito perfeito em que o grupo L1 português apresenta um desempenho melhor. Podemos também verificar que podemos estar perante um problema de juízo de gramaticalidade do significado da expressão “próximo/a”, pois, é neste itens que ambos os grupos apresentam piores resultados (conf. pretérito imperfeito agramatical). No grupo L1 português também é de registar que, os sujeitos a partir do 3º ano de escolaridade, já são capazes de manifestar juízos de gramaticalidade nos itens agramaticais.

Relativamente aos itens agramaticais, como já referimos anteriormente, não serão alvo de análise, visto que, estamos perante uma questão de tarefa. Esta conclusão deve-se ao fato de em ambos os grupos analisados as percentagens de acerto serem baixas.

No teste de produção de aspeto o grupo L1 mandarim apresenta um bom desempenho nos itens de culminações, processos culminados e atividades perfeitivas, com resultados muito semelhantes ao grupo L1 português. Quanto aos itens de estado perfeitivo ambos os grupos apresentam piores resultados, principalmente nos itens de stage-level e individual-level. Estes resultados poderão estar relacionados com o desconhecimento do significado “por uns tempos/anos”. A taxa de acerto mais baixa de todo o teste em ambos os grupos foi na condição de individual-level no perfeitivo. Nos itens de imperfeitivo os sujeitos do grupo L1 mandarim apresentam um desempenho pior que o grupo L1 português em todas as condições.

No teste de juízo de gramaticalidade de aspeto perfeitivo ambos os grupos apresentam melhores resultados nos itens gramaticais que nos agramaticais e, dentro destes últimos, melhores resultados nos itens agramaticais gramaticais em detrimento dos lexicais. As condições com piores resultados são as de estado (stage-level e individual-level).

No teste de juízo de gramaticalidade de aspeto imperfeitivo ambos os grupos, novamente, apresentam melhores resultados nos itens gramaticais. A condição com piores resultados, para além dos stage-level e individual-level são os agramaticais lexicais de atividades.

Nestes dois últimos testes, podemos estar novamente perante um problema de tarefa e não um problema de juízo de gramaticalidade de aspeto.

Capítulo VI: Discussão dos dados

Durante o capítulo I deste trabalho fomos dando conta das diferenças e semelhanças entre os dois sistemas linguísticos. O sistema verbal Português e o Mandarim apresentam diferenças a nível da flexão verbal. Em Português, os verbos flexionam em tempo e aspeto e no Mandarim os elementos verbais são usados de forma invariável e os falantes usam outros meios para fornecer a indicação temporal e aspetual.

Passando a uma análise mais detalhada dos dados recolhidos, depreende-se que os alunos compreendem e realizam com mais sucesso os exercícios relacionados com o conceito de tempo do que os que remetem para o aspeto.

Os resultados obtidos indicam que, a nível de produção de tempo, o desempenho do grupo de L1 mandarim difere do desempenho do grupo L1 português. Concluímos, assim, que o grupo L1 mandarim revela dificuldades na utilização da morfologia temporal do pretérito perfeito e imperfeito. Já o desempenho do grupo L1 português não difere de forma estatisticamente significativa tanto no presente, como no pretérito. A nível de produção de tempo podemos concluir que o grupo L1 mandarim apresenta pior desempenho nos itens de pretérito. No caso do pretérito perfeito poderá estar relacionado com o uso dos modificadores, visto que, com os advérbios o desempenho é melhor.

Desta forma, ambos os grupos (mais ou menos significativamente), a nível do tempo passado, apresentam piores resultados nos itens de pretérito imperfeito, tal como prevê a Hipótese da Primazia de Aspeto de Andersen & Shirai (1994, 1996). O facto do pretérito perfeito ser adquirido primeiro que o pretérito imperfeito pode ser interpretado pela hipótese de Salaberry (1999) de que esta relação pode estar relacionada com o contraste perfetivo/imperfetivo que leva os aprendentes a apoiarem-se apenas no morfema do passado que consideram ser a forma não marcada, sendo que, o pretérito perfeito poder estar a ser utilizado como marcador de passado por defeito.

Quanto ao facto de os resultados, no teste de juízo de gramaticalidade de tempo, no presente serem inferiores aos de passado e futuro (itens gramaticais) pode estar relacionado, de acordo com a hipóteses da existência das categorias prototípicas de Shirai (2002), com o facto de o valor protótipo do passado ser o primeiro a ser adquirido pelos falantes e a aquisição da morfologia verbal em L2 estar relacionada com o facto

de os falantes de L2 não conseguirem assimilar e usar todos os valores semânticos que um morfema pode ter. Li & Bowerman (1998:340), num dos estudos que realizaram com crianças chinesas, referem que a associação de predicados verbais télicos com o aspeto perfectivo e predicados verbais atélicos com o aspeto imperfectivo e a sensibilidade das crianças à distinção entre processo e resultado, sustentam que a gramática da criança “reflect[s] patterns of the association in the linguistic input”. Para as autoras, uma explicação possível para o fenómeno é sugerida através de “models that emphasize children’s ability to detect patterns in the linguistic input, possibly through the formation of prototypes by connectionist networks” (Li & Bowerman 1998: 343). Assim, de acordo com a hipótese da existência das categorias prototípicas, as categorias são graduais, de modo que há membros mais ou menos próximos do exemplo mais prototípico – que possui mais traços de uma determinada categoria – e membros mais periféricos, que podem não compartilhar muitas características com o membro mais prototípico. Por exemplo, as crianças começam a aquisição de determinada categoria com o protótipo da mesma, inferido indutivamente da fala do adulto, expandindo mais tarde sua gramática a casos menos prototípicos.

No grupo L1 português também é de registar que os sujeitos a partir do 3º ano de escolaridade já são capazes de manifestar juízos de gramaticalidade nos itens agramaticais. Vimos que nos itens agramaticais o grupo de 2º ano obtém uma média de taxa de acerto entre os 14% e os 40%, enquanto o grupo do 3º ano obtém resultados entre os 83% e os 100% e o grupo do 4º ano entre os 67% e os 100%, sendo que, o item que apresenta piores resultados no grupo do 3º e 4º ano são os itens de pretérito imperfeito agramatical. Perante estes resultados podemos concluir que os alunos demonstram alguma dificuldade em tarefas de consciência, mas estas se tornam melhores a partir do 3º ano. Estes resultados poderão estar relacionados com desenvolvimento da consciência sintático-semântica dos alunos, isto é, os alunos desenvolvem capacidades de refletir e manipular mentalmente a estrutura gramatical das frases, nomeadamente, a ordem dos elementos na frase, a presença de palavras de função gramatical, a presença de morfemas gramaticais, entre outros.

Relativamente ao aspeto prevíamos que o grupo L1 português iria apresentar melhores resultados no perfectivo nos itens de culminações e processos culminados, assim como o grupo L1 mandarim e que este último grupo referido iria ainda apresentar

melhores resultados nos itens de atividades no imperfetivo, visto que, no Mandarin, existe a categoria aspetual do aspeto progressivo.

No teste de produção de aspeto o grupo L1 mandarim apresenta um bom desempenho nos itens de culminações, processos culminados e atividades perfetivas, com resultados muito semelhantes ao grupo L1 português (L1 mandarim apresenta uma taxa de acerto que varia entre os 92% e os 95% e o grupo L1 português entre os 97% e os 100%). Assim, tal como perdiz a hipótese da Primazia de Aspeto e a hipótese da existência das categorias prototípicas os aprendentes adquirem, numa primeira fase, os marcadores perfetivos de eventos télicos, estendendo depois para as atividades. Neste caso poderá dizer-se que os sujeitos já estão num nível mais avançado e, tal como Andersen & Shirai (1994, 1996) referem, o facto de o sistema verbal do Mandarin admitir o aspeto progressivo explicará a maior facilidade em adquirir melhores resultados com os itens de atividades. Quanto aos itens de estado perfetivo, ambos os grupos apresentam piores resultados, principalmente nos itens de stage-level e individual-level. Estes resultados poderão estar relacionados com o desconhecimento do significado de algumas expressões, como por exemplo: “por uns tempos/anos”. Estas expressões podem ser, para os sujeitos, difíceis de identificar como marcadores de um tempo passado.

Nos itens de imperfetivo os sujeitos do grupo L1 mandarim apresentam pior desempenho nos itens de culminações e processos culminados, mas sem uma diferença muito significativa relativamente aos restantes itens (atividades e estados).

No geral, comparando os itens perfetivo/imperfetivo, é nos últimos que se regista a maior discrepância entre os dois grupos. Enquanto o grupo L1 mandarim apresenta resultados entre os 58% e os 69%, o grupo L1 português apresenta resultados entre os 87% e os 97%. Recordemos que o imperfetivo em Mandarin é marcado pelos morfemas aspetuais, sendo que, como Li and Thompson (1989) referem, a principal diferença entre estes dois marcadores aspetuais é os verbos com que são usados. Enquanto *zai* é usado com verbos que demonstram atividade, *zhe* é usado com verbos que demonstram estados. Meisel (1987) refere que durante as primeiras fases da aquisição os sujeitos não fazem uso sistemático do sistema flexional da língua-alvo. Os elementos verbais são usados de uma forma invariável e os falantes socorrem-se de outros meios para fornecer a informação temporal: locativos, expressões temporais relativas ao calendário e de conetores para relacionarem a sequência de eventos ou para os

contrastarem, eventos que são enunciados segundo a sua ordem natural (Leiria, 1991). Neste caso em particular, os sujeitos usaram nos processos culminados, culminações e atividades maioritariamente o tempo presente, o pretérito perfeito ou o infinitivo para completar as frases. Registou-se também o uso de outros verbos para completar as frases.

No teste de juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo ambos os grupos apresentam melhores resultados nos itens gramaticais que nos agramaticais e, dentro destes últimos, melhores resultados nos itens agramaticais gramaticais em detrimento dos lexicais. As condições com piores resultados são as de estado (stage-level e individual-level).

No teste de juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo ambos os grupos, novamente, apresentam melhores resultados nos itens gramaticais. A condição com piores resultados, para além dos stage-level e individual-level são os agramaticais lexicais de atividades. Aqui podemos estar perante um problema de tarefa e não um problema de juízo de gramaticalidade de aspeto, pois os alunos apresentam dificuldades generalizadas com os itens gramaticais. Como já vimos, este facto pode estar associado ao desenvolvimento da consciência sintático-semântica dos alunos, que, aparentemente, não conseguem emitir juízos de gramaticalidade quando expostos a frases agramaticais deste tipo.

No entanto, é importante referir que estas dificuldades apresentadas pelos alunos não são comuns a todas as construções. Loureiro (2008), num estudo sobre aquisição de ordem de palavras e de flexão verbal, aplicou tarefas de avaliação de gramaticalidade e concluiu que, mesmo com crianças mais novas, em contexto de contrastes que envolvem concordância de pessoa e número na flexão verbal, elas exibem consciência morfossintática, revelando uma sensibilidade precoce a agramaticalidade. Loureiro (2008) refere que, de acordo com Long (1990), o período em que as crianças se manifestam sensíveis aos dados linguísticos varia de acordo com as componentes linguísticas em causa. Por exemplo, o autor argumenta que a sensibilidade aos dados de natureza fonológica é bastante precoce, enquanto a sensibilidade a dados de natureza morfológica e sintática pode ser mais tardia, mas prolongar-se até à idade adulta.

Finalmente é de salientar que, como professores, devemos conhecer o que podemos ou não manipular, quando trabalhamos a consciência linguística, pois nem

sempre as crianças demonstram sensibilidade a determinados contextos. O presente projeto, é um exemplo disso, pois atestou-se uma capacidade de manipular consciência sintático-semântica em algumas condições.

Conclusão

Pretendeu-se com este projeto analisar se as crianças bilingues e/ou que não têm o português como língua materna adquirem e compreendem o sistema de aquisição morfológica verbal flexional, mais especificamente se as crianças com L1 mandarim adquirem o sistema de flexão verbal em português, nomeadamente a nível da aquisição do tempo e do aspeto.

Neste projeto estabelecíamos as seguintes predições para o grupo L1 português: previu-se que este apresentaria melhores resultados nos testes de tempo que nos testes de aspeto e que na categoria de aspeto apresentariam melhores resultados no perfetivo, nomeadamente nas culminações e processos culminados. Para os sujeitos de L1 mandarim previu-se que os falantes de L1 mandarim iriam apresentar melhores resultados nos enunciados de aspeto, que na categoria de aspeto apresentariam melhores resultados no perfetivo, nomeadamente nas culminações e processos culminados e que existissem também melhores resultados no imperfetivo nos verbos de atividades e estados. Assim, tivemos como principal objetivo verificar se os falantes de L1 mandarim compreendiam as marcas de tempo e de aspeto no português e transfeririam a noção de aspeto verbal da sua língua materna e se produziriam frases usando o verbo no tempo e no valor aspetual adequado.

Ao longo deste projeto encontramos alguns impedimentos que de uma forma ou de outra foram sendo ultrapassados. Um dos grandes impedimentos foi conseguir as autorizações necessárias para realizar os testes junto de alguns agrupamentos, principalmente junto da direção. O facto de as autorizações aos encarregados de educação estarem em português também não facilitou o processo porque a maioria dos pais não domina o português. Por último, a criação e elaboração dos testes foi um processo moroso e que levou mais tempo que o estabelecido inicialmente, em parte também por eu não dominar alguns dos conceitos-base inerentes a este projeto. No entanto, é de registar a disponibilidade por parte da maioria dos professores titulares e de alguns encarregados de educação que inclusive me permitiram realizar os testes no seu local de trabalho. É importante registar que principalmente os testes de juízo de gramaticalidade de aspeto deveriam ter sido alvo de um maior aprofundamento pois incluem expressões temporais e aspetuais que não são ainda do conhecimento dos falantes em estudo.

Em suma, podemos referir que os resultados obtidos confirmaram as hipóteses pré-estabelecidas. Quando ao grupo L1 português estes apresentaram melhores resultados nos testes de tempo que nos testes de aspeto e melhores resultados nos itens de perfetivo que nos itens de imperfetivo. Quanto ao grupo L1 mandarim podemos constatar que os falantes de L1 mandarim apresentam melhores resultados nos testes de tempo que nos testes de aspeto. Relativamente aos testes de aspeto registamos que apresentam melhores resultados no perfetivo, principalmente nos itens de culminações, processos culminados e atividades. No imperfetivo os melhores resultados são nos itens de atividades e estados. Ao tentarmos perceber se o desempenho destes participantes podia ser justificado através da Hipótese de Primazia de Aspeto, verificámos que estes aprendentes usam a marcação do perfetivo nas culminações, processos culminados e, como o Mandarim admite o aspeto progressivo, nas atividades. Na marcação do imperfetivo a hipótese prevê este apareça depois do perfetivo e que aqui a marcação do imperfetivo se inicie com os estados e atividades, tal como, viemos a comprovar nos testes de produção de aspeto.

Futuramente, seria relevante realizar um estudo semelhante com uma amostra mais heterogénea, isto é, com diferentes L1 e verificar como outras crianças adquirem a morfologia verbal no português. Gostaria também de colocar em prática o objetivo principal deste projeto: a construção de materiais didáticos, pois, enquanto professora sei o quanto é difícil ensinar sem ter nenhum material disponível que nos apoie a trabalhar especificamente com estes alunos e existe pouca informação e formação a este nível. A nível da aprendizagem dos alunos, estes sentem muitas dificuldades em entender o que lhe queremos transmitir e em apreender a sua aplicação futuramente. Leiria (1991) refere que os materiais de ensino mais eficazes são aqueles que se baseiam numa descrição da língua a ser ensinada, cuidadosamente comparada com uma descrição da língua materna daquele que a aprende. Daí que pretenda que este projeto me permita compreender como os alunos adquirem a morfologia verbal e se eles a compreendem.

Referências Bibliográficas

- Andersen, R. (1991). Developmental Sequencies: The emergency of aspect marking in second language acquisition. In Huebner, T. and Ferguson, C. (orgs.), *Crosscurrents in Second Language Acquisition and Linguistic Theories*. Amsterdão: John Benjamins, 305-324.
- Andersen, R. & Shirai, Y. (1994). Discourse motivations for some cognitive acquisition principles. *Studies in Second Language Acquisition*, 16, (2), 133-156.
- Andersen, R. & Shirai, Y. (1996). The primacy of aspect in first and second language acquisition: the pidgin-creole connection. In Ritchie, W. C. & Bhatia, T. K. (orgs.), *Handbook of Second Language Acquisition*. Londres: Academic Press, 527-570.
- Andersen, R. (2002). *The dimensions of pastness*. In Rafael Salaberry & Y. Shirai (eds.) *The L2 Acquisition of Tense-Aspect Morphology* 1–19. Amsterdam: John Benjamins. 79-106.
- Afonso, M. (2011). *Análise de itens sintáticos em provas de avaliação de linguagem*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Assunção, V. (2008). *A aquisição de consoantes oclusivas em Português Europeu em crianças dos 24 aos 36 meses*. Pós-graduação – Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.
- Ayoun, D. & Salaberry, R. (2005). Towards a comprehensive model of the acquisition of L2 tense-aspect in the romance languages. *Theoretical and applied perspectives*. Filadélfia: John Benjamin Publishing Company.
- Baldé, N. (2001). *A aquisição do artigo em Português L2 por falantes de Russo*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Faculdade de Letras de Lisboa – Departamento de Linguística.
- Brumfit, C.J., Carter, R. A. (1986). *Literature and language teaching*, Oxford: OUP
- Housen, Alex. 2002. “The development of tense-aspect in English as a second language and the variable influence of inherent aspect”. In Rafael Salaberry &

- Y. Shirai. (eds.) *The L2 Acquisition of Tense-Aspect Morphology*. 155–198. Amsterdam: John Benjamins.
- Campos, M. Xavier, M. (1991): *Sintaxe e semântica do português*, Universidade Aberta, Lisboa.
- Chomsky, N. (1966). *Topics in Theory of Generative Grammar*, Mouton, The Hague.
- Chomsky, N. (1986). *Knowledge of language*, Westport: Praeger Publishers.
- Chomsky, N. (1995a). *The Minimalist Program*. Cambridge: The MIT Press.
- Chomsky, N. (1995b). Bare phrase structure. In Webelhuth, G. (org.). *Government and binding theory and the minimalist program – Principles and parameters in syntactic theory*. Oxford: Blackwell Publishers, 383-439.
- Comrie, B. (1976). *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Costa, S. (1990). *O aspeto em português*, Contexto, São Paulo.
- Costa, J. & A. L. Santos. (2003). *A Falar com os Bebés. O desenvolvimento linguístico das crianças*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Cunha, C. e Cintra, L. (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa. Ed. J. Sá da Costa.
- Dicionário Terminológico da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular – Ministério da Educação (<http://dt.dgidc.min-edu.pt/>)
- Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa: Instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Duarte, I. (2009). *Desenvolvimento Sintático e Escolarização*. Ms. Conferência apresentada na Escola Superior de Educação de Leiria.
- Epstein, S., Flynn, S. & Martohardjono, G. (1996). Second language acquisition: theoretical and experimental issues in contemporary research. *Behavioural and Brain Sciences*, 19 (4), 677-758.
- Faria, I. H. (1996). *Linguagem verbal: aspetos biológicos e cognitivos*. In Faria, I., Pedro, E., Duarte, I. e Gouveia, C. (Orgs.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho. 35-55.

- Ferreira, E. (2008). *Compreensão e produção de frases relativas por crianças com perturbação específica do desenvolvimento da linguagem e por adultos com agramatismo*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Fonseca, A. (2010). *Aquisição das propriedades morfológicas e semânticas do pretérito perfeito e imperfeito do português por falantes nativos de crioulo de Cabo Verde*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Gass, S. e Selinker, L. (2008). *Second language acquisition: an introductory course*. 3ª Edição. Taylor and Francis Group, Routledge. New York.
- Guasti, M. T. (2004), *Language Acquisition: The Growth of Grammar*, The MIT Press, Cambridge, MA.
- Housen, A. (2002). *The development of tense-aspect in English as second language and the variable of inherent aspect*. In Rafael Salaberry & Y. Shirai (eds.) *The L2 Acquisition of Tense-Aspect Morphology* 1–19. Amsterdam: John Benjamins. 155-198.
- Leiria, I. (1991), *A Aquisição por Falantes de Português Europeu Língua Não Materna dos Aspectos Verbais Expressos pelo Pretérito Perfeito e Imperfeito*, Dissertação de mestrado em Linguística de Português descritivo, Faculdade de Letras, Lisboa.
- Li, P. e Bowerman, M. (1998). *The acquisition of lexical and grammatical aspect in Chinese*. In: *First Language*, 18:311-350.
- Li, D. e Duff. P. (2002). *The acquisition and use of perfective aspect in Mandarin*. In Rafael Salaberry & Y. Shirai (eds.) *The L2 Acquisition of Tense-Aspect Morphology* 1–19. Amsterdam: John Benjamins. 417-454.
- Li, P. & Shirai, Y. (2000). *The Acquisition of Lexical and Grammatical Aspect*, SOLA – Studies on Language Acquisition, Berlin; New York: Mouton de Gruyter.
- Li, P. & Thompson S. (1989). *Mandarin Chinese: A functional reference grammar*, Berkeley: University of California Press.

- Loureiro, J. (2006). *Aquisição de ordem palavras e de flexão verbal no Português Europeu: produção vs. compreensão*. In Atas do Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística.
- Loureiro, J. (2008). *Aquisição de ordem de palavras e de flexão verbal no Português Europeu*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- (Eds.) Marçalo, M. & Lima-Hernandes, M. et al. (2010), *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*, Universidade de Évora.
- Mateus, M. et al (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*, Edição Caminho: Lisboa.
- Mateus, M. et al (2005). *Fonética e Fonologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Meisel, J. (1987). *Reference to past events and actions in the development of natural second language acquisition*. In *First and second language acquisition processes*. C. W. Pfaff (ed) Cambridge: Newbury House. 206-224.
- Oliveira, F. (2003). *Tempo e aspeto*. In Mateus et. al (org.). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 127-178.
- Oliveira, F. (2003b). *Modalidade e modo*. In Mateus et. al (org.). *Gramática do Português*. Lisboa: Caminho, pp. 245-272.
- Oliveira, V. (sd). Como o sujeito vê a aquisição de uma segunda língua. _____
- Pinker, S. (1995). *The language instinct: how the mind creates language*. Harper Perennial. New York
- Raposo, E.P. (1992). *A língua como sistema de representação mental*. In Raposo, E. P. (Org.), *Teoria da gramática. A faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho. 25-63.
- Rocca, S. (2002). *Lexical aspect in child second language acquisition of temporal morphology: A bidirectional study*. In Rafael Salaberry & Yasuhiro Shirai. (eds.) *The L2 Acquisition of Tense-Aspect Morphology*. Amsterdam: John Benjamins.
- Rodrigues, C. (2007). *Um estudo exploratório do processamento de informação de interfaces na aquisição da linguagem: o aspeto verbal no português*. Dissertação de mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

- Rodrigues, L. (sd). *O processamento da morfologia verbal interna na compreensão do aspeto lexical em construções verbais*, Universidade Católica de Pelotas. 2393-2407.
- Rodrigues, M. et al (1991). *Diversidade Linguística nas Escolas Portuguesas*. ILTEC
- Rohde, A. (2002). *The aspect hypothesis in naturalistic L2 acquisition: What uninflected and non-target-like verb forms in early interlanguage tell us*. In Rafael Salaberry & Y. Shirai (eds). *The L2 Acquisition of Tense-aspect Morphology*. 199–220. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Salaberry, R. (1999). The development of the past verbal tense morphology in classroom L2 Spanish. *Applied Language*, 20 (2), 151-178.
- Salaberry, R. (2000). *The development of aspect in L2*. In Salaberry, R. (org.). *The Development of Past Tense Morphology in L2 Spanish*. Amesterdão: John Benjamins Publishing Company, 53-106.
- Salaberry, R. (2002). Tense and aspect in the selection of Spanish past tense verbal morphology. In Salaberry, R. & Shirai, Y. (orgs.). *The L2 acquisition of tense-aspect morphology*. Amesterdão: John Benjamins Publishing Company, 397-415.
- Salaberry, R. & Ayoun, D. (2005). The Development of L2 tense-aspect in the romance languages. In Salaberry, R. & Ayoun, D. (orgs.). *Tense and Aspect in Romance Languages – Theoretical and Applied Perspectives*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2-33.
- Salaberry, R. & Shirai, Y. (2002), *The L2 Acquisition of Tense-Aspect Morphology*, John Benjamins Publishing CO, Amsterdam.
- Salaberry, R. & Shirai, Y. (2002). *L2 acquisition of tense-aspect morphology*. In Rafael Salaberry & Y. Shirai (eds.) *The L2 Acquisition of Tense-Aspect Morphology* 1–19. Amsterdam: John Benjamins. 1-21.
- Schwartz, B. & Sprouse, R. (1994). Word order and nominative case in non-native language acquisition: a longitudinal study of (L1 Turkish) German interlanguage. In Hoekstra T. & Schwartz B. D. (orgs.). *Language acquisition studies in generative grammar*. Amesterdão: John Benjamins, 317-368.

- Schwartz, B. & Sprouse, R. (1996). L2 cognitive states and the full transfer/full access model. *Second Language Research*, 12 (1), 40-72.
- Shirai, Y. (2002). *The prototype hypothesis of tense-aspect acquisition in second language*. In Salaberry, R. & Shirai, Y. (orgs.). *The L2 acquisition of tense-aspect morphology*. Amesterdão: John Benjamins Publishing Company, 456-478.
- Silva, C. V. (2005). *A Aquisição de uma Língua Segunda: muitas questões e algumas respostas*. Revista Saber (e)Educar, 10, Porto: ESEPF, 91-104.
- Sim-Sim, D. e Ferraz (eds.) Ministério da Educação. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica - Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa
- Slabakova, R. & Montrul, S. (2002). On viewpoint aspect interpretation and its L2 acquisition – A UG perspective. In Salaberry, R. & Shirai, Y. (orgs.). *The L2 acquisition of tense-aspect morphology*. Amesterdão: John Benjamins Publishing Company, 363-395.
- Tavares, A. (2010). *Tempo e aspeto no ensino do FLE: Um Estudo de Caso*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro - Departamento de Línguas e Culturas
- Vainikka, A. & Young-Scholten, M. (1994). Direct access to X-bar theory: evidence from Korean and Turkish adults learning German. In Hoekstra, T. & Schwartz, B. D. (Orgsorgs.). *Language acquisition studies in generative grammar*. Amesterdão: John Benjamins, 265-315.
- Villalva, A. M. S. M. (2000). *Estruturas morfológicas: unidades e hierarquias nas palavras do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Villalva, A. (2008). *Morfologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Vendler, Z. (1967). *Verbs and Times*, *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press.
- Wang, L. (2012). *Second Language Acquisition of Mandarin Aspect Markers by Native Swedish Adults*. Acta Universitatis Upsaliensis. *Studia Linguistica Upsaliensia* 12. 148 pp.

- White, L. (1998). *Universal grammar in second language acquisition: the nature of interlanguage representation*. In UG access in L2 acquisition: Reassessing the question, Honolulu: University of Hawai'i, Second Language Teaching & Curriculum Center, consultado a partir de <http://www.nflrc.hawaii.edu/networks/NW09/white.pdf> em 10 de Julho de 2009.
- White, L. (2003). *Second Language Acquisition and Universal Grammar*, Cambridge: Cambridge University Press.

Índice dos anexos

Anexo 1 – Caraterização dos pais L1 mandarim	CD
Anexo 2 – Folha de registo do perfil sociolinguístico.....	CD
Anexo 3 – Pedido de autorização para as escolas.....	CD
Anexo 4 – Pedido de autorização para os enc. de educação.....	CD
Anexo 5 – Autorização da DGIDC para implementação do teste.....	CD
Anexo 6 – Teste de produção de tempo.....	CD
Anexo 7 – Teste de juízo de gramaticalidade de tempo.....	CD
Anexo 8 – Teste de produção de aspeto.....	CD
Anexo 9 – Teste de juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo.....	CD
Anexo 10 – Teste de juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo.....	CD
Anexo 11 – Apresentação dos itens por sujeito de produção de tempo.....	CD
Anexo 12 - Apresentação dos itens por sujeito de juízo de gramaticalidade de tempo.....	CD
Anexo 13 - Apresentação dos itens por sujeito de produção de aspeto.....	CD
Anexo 14 - Apresentação dos itens por sujeito de juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo.....	CD
Anexo 15 - Apresentação dos itens por sujeito de juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo.....	CD
Anexo 16 – Apresentação dos dados da análise de erros.....	CD

Índice das tabelas

Tabela 1 - Resumos das hipóteses apresentadas.....	9
Tabela 2 - Adjuntos temporais localizadores de eventos	12
Tabela 3 - Tempos verbais simples (Mateus et al (2003:153)).....	15
Tabela 4 – Formas finitas dos tempos compostos do indicativo	21
Tabela 5 - Síntese dos verbos operadores de aspeto.....	39
Tabela 6- Marcadores aspetuais no mandarim (Duff & Li, 2002:419).....	43
Tabela 7 - Síntese e comparação dos dois sistemas linguísticos	50
Tabela 8 - Grupo L1 mandarim	60
Tabela 9 - Grupo L1 português.....	61
Tabela 10 – Itens do teste de produção de aspeto.....	65
Tabela 11 - Itens do teste de juízo de gramaticalidade de aspeto.....	66
Tabela 12 - Produção de tempo – resultados globais	68
Tabela 13 - Juízo de gramaticalidade de tempo – resultados globais.....	69
Tabela 14 - Produção de aspeto – resultados globais	71
Tabela 15 - Juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo – resultados globais.....	74
Tabela 16 - Juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo – resultados globais.....	77
Tabela 17 - Taxa de acerto por sujeito produção de tempo (L1 mandarim)	82
Tabela 18 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade	82
Tabela 19 - Taxa de acerto por sujeito – produção de tempo (L1 português).....	83
Tabela 20 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade	83
Tabela 21 - Taxa de acerto por sujeito – Juízo de gramaticalidade (L1 mandarim)	84
Tabela 22 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade	86
Tabela 23 - Taxa de acerto por sujeito – juízo de gramaticalidade (L1 português)	87
Tabela 24 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade	89
Tabela 25- Taxa de acerto por sujeito – produção de aspeto (L1 mandarim)	90

Tabela 26- Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade	92
Tabela 27- Taxa de acerto por sujeito – produção de aspeto (L1 português).....	93
Tabela 28- Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade	94
Tabela 29- Taxa de acerto por sujeito – juízo de gramaticalidade de aspeto perfeito (L1 mandarim).....	95
Tabela 30 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade	97
Tabela 31 - Taxa de acerto por sujeito – juízo de gramaticalidade de aspeto perfeito (L1 português)	98
Tabela 32 - Taxa de acerto por ano de escolaridade e idade	100
Tabela 33 - Taxa de acerto por sujeito – juízo de gramaticalidade de aspeto imperfeito (L1 mandarim).....	101
Tabela 34- Taxa de acerto por ano de escolaridade	103
Tabela 35- Taxa de acerto por sujeito – juízo de gramaticalidade de aspeto imperfeito (L1 português)	104
Tabela 36- Taxa de acerto por ano de escolaridade.....	106
Tabela 37 - Média dos resultados obtidos no grupo L1 mandarim	107
Tabela 38 - Média dos resultados obtidos no grupo L1 português.....	107
Tabela 39– Produção de tempo, por itens.....	110
Tabela 40 - Juízo de gramaticalidade de tempo, por itens.....	113
Tabela 41- Produção de aspeto perfeito, por itens.....	116
Tabela 42 - Produção de aspeto imperfeito, por itens	118
Tabela 43– Juízo de gramaticalidade de aspeto perfeito, por itens	121
Tabela 44 - juízo de gramaticalidade de aspeto imperfeito, por itens	126
Tabela 45 - Análise de erros - produção de tempo	129
Tabela 46 - Análise de erros - produção de aspeto perfeito	131
Tabela 47– Análise de erros - produção de aspeto imperfeito	132

Índice dos gráficos

Gráfico 1 - Produção de tempo – resultados globais	69
Gráfico 2 - Juízo de gramaticalidade de tempo – resultados globais	70
Gráfico 3 - Produção de aspeto perfetivo – resultados globais	73
Gráfico 4 - Produção de aspeto imperfetivo – resultados globais	73
Gráfico 5 - Juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo – resultados globais gramaticais.....	75
Gráfico 6 - Juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo – resultados globais agramaticais lexicais.....	76
Gráfico 7 - Juízo de gramaticalidade de aspeto perfetivo – resultados globais agramaticais gramaticais.....	76
Gráfico 8 - Juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo – resultados globais gramaticais.....	78
Gráfico 9 - Juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo – resultados globais agramaticais lexicais.....	79
Gráfico 10 - Juízo de gramaticalidade de aspeto imperfetivo – resultados globais agramaticais gramaticais.....	79
Gráfico 11 - Juízo de gramaticalidade de aspeto – resultados gramaticais no mandarim	80
Gráfico 12 - Juízo de gramaticalidade de aspeto – resultados agramaticais lexicais no mandarim.....	80
Gráfico 13 - Juízo de gramaticalidade de aspeto – resultados agramaticais gramaticais no mandarim.....	80
Gráfico 14 - Juízo de gramaticalidade de aspeto – resultados gramaticais no português	81
Gráfico 15 - Juízo de gramaticalidade de aspeto – resultados agramaticais lexicais no português	81
Gráfico 16 - Juízo de gramaticalidade de aspeto – resultados agramaticais gramaticais no português	81

Índice das figuras

Figura 1 - Modelo aquisição de L1 (White, 2003:3)	7
---	---